HISTORIA
DE GIL BRAZ.

L. 4. C. 11.

HISTORIA
DE GIL BRAZ
DE SANTILHANA,

O

POR LESAGE.

Traducção portugueza.

NOVA EDIÇÃO REVISTA E EMENDADA;

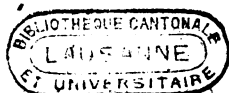
COM ESTAMPAS FINAS.

TOMO SEGUNDO.

PARIS,
NA TIPOGRAFIA DE PILLET AINÉ,
RUA DE GRANDS-AUGUSTINS, Nº 7.

1837.

HISTORIA

DE

GIL BRAZ DE SANTILHANA.

LIVRO IV.

CAPITULO I.

Gil Braz não podendo amoldar-se aos costumes dos Comediantes, se aparta de Arsenia, e acha outra casa mais honrada.

Hum resto de honra, e de Religião que eu conservava entre costumes tão estragados, me obrigou a deixar Arsenia, e até a pôr fim a toda a correspondencia com Laura, a quem com tudo não podia perder o amor, posto que soubesse claramente as infidelidades que me fazia. Feliz aquelle que póde assim aproveitar-se dos instantes de razão, que lhe vem perturbar os prazeres em que jaz engolfado! Hum dia de manhãa fiz a minha trouxa, e sem me importar Arsenia, que na verdade

me não devia quasi nada, nem dizer a deos á minha querida Laura, sahi daquella casa, onde só respirava o ar do vicio. Apenas fiz esta boa acção quando o Ceo me recompensou. Encontrei o Mordomo do defunto D. Mathias meu amo : saudei-o, conheceome, e parou para me perguntar a quem servia; ao que respondi que havia hum instante que tinha sahido de huma casa, e que havendo servido perto de hum mez a Arsenia, cujos costumes me não agradavão, a tinha deixado de meu moto proprio para salvar a minha innocencia. O Mordomo, como se fosse naturalmente escrupuloso, approvou o melindre da minha consciencia, e disse-me que me queria accommodar bem por eu ser hum rapaz tão honrado. Cumprio a sua promessa, e naquelle mesmo dia poz-me em casa de D. Vicente de Gusmão, cujo Procurador era seu conhecido.

Eu não podia entrar em casa melhor, e não me arrependi pelo tempo adiante de haver servido nella. D. Vicente era hum Fidalgo velho, e riquissimo, que passava boa vida havia muitos annos, sem demandas, e sem Mulher, porque os Medicos lha tinhão tirado, querendo curala de huma tosse que ella poderia conservar por longo tempo, se não tomasse os remedios que lhe applicárão. Elle em vez de cuidar em casar-se de novo, tratava só da educação de Aurora sua filha unica, que teria então vinte cinco para vinte

seis annos, sendo huma perfeita rapariga. Era dotada de huma belleza pouco vulgar, e de huma alma excellente, e mui cultivada. Seu Pai, de espirito acanhado, mas com o talento de se governar bem, tinha hum defeito que se deve perdoar aos velhos; o de fallar muito, e principalmente em guerras. Se por desgraça na sua presença se tocava nesta tecla, embocava logo a tuba heroica, e o seu Auditorio se dáva por felicissimo quando a deixava depois da relação de dous sitios, e de tres batalhas. Como tinha gasto a maior parte da vida no serviço militar, a sua memoria era huma fonte inesgotavel de acções diversas, que não sempre se ouvião com o mesmo gosto com que elle as contava. Accrescia a isto ser gago, e diffuso no estilo, por isso o seu modo de narrar não agradava demasiadamente, mas nunca vi Fidalgo de tão bom genio; sempre estava do mesmo humor, não era cabeçudo, nem caprichoso, o que me parecia estranho em hum homem de qualidade. Ainda que poupado, tratava-se bem; tinha varios Criados, e tres Criadas que servião Aurora. Em pouco tempo conheci que o Mordomo de D. Mathias me havia alcançado hum bom commodo, e cuidei em o conservar, estudando as inclinações de huns, e outros, amoldando o meu comportamento por ellas; e não se passárão muitos dias que não conseguisse a affeição de meu Amo, e de todos os Criados.

Havia mais de hum mez que eu estava em casa de D. Vicente, quando me pareceo que sua filha me distinguia de todos os mais servos. Cada vez que os seus olhos se encontravão com os meus, como que via nelles hum certo agrado, que não mostravão quando se volvião para os outros. Se não tivesse lidado com Petimetres, e Comediantes, nunca me passaria pela testa que Aurora gostava de mim, mas tinha-me corrompido algum tanto com os taes meus Senhores, a cuja opinião ainda as mulheres mais distinctas não são communmmente muito obrigadas. Se estivermos (dizia eu) pelo que contão alguns delles, ás vezes dá na cabeça ás Senhoras terem huns certos caprichos de que os maganos se aproveitão. Quem sabe se minha ama he do mesmo genio? Mas não, (accrescentava eu logo) não posso capacitar-me de tal : ella não he daquellas Messalinas, que, desmentida a altivez do seu nascimento, abaixão indignamente os olhos para o pó da terra, e se deslustrão sem pejo : he sim huma destas raparigas virtuosas, que parando nos limites que a virtude lhes prescreve á ternura, não escrupulizão em sentir, e inspirar huma paixão acompanhada de melindre, que as entretem sem risco.

Eis-aqui o que eu julgava de minha ama sem saber ao justo a que opinião me devia afferrar. Ella entretanto quando olhava para mim sorria-se sempre, e mostrava alegria.

Sem parecer tolo, era facil estar por tão agradaveis indicios, e fui-lhe dando credito de tal sorte, que entendi que Aurora morria de amores por mim. Nesta crença entrei dalli por diante a julgar-me hum destes venturosos criados, a quem o amor adoça muito a servidão. Para de algum modo parecer menos indigno do bem, que a minha boa fortuna me grangeava, comecei a cuidar mais no meu aceio do que até então; tratei de procurar tudo o que podesse fazer-me agradavel; comprei roupa branca, pomadas, cheiros, e foi-se-me nisto o dinheiro todo. A primeira cousa que fazia pela manhãa era ataviar-me, e perfumar-me para não apparecer á minha ama em trages negligentes, se fosse preciso fallar-lhe. Com este cuidado, e o mais em que me apurava para a agradar, suppunha vaidosamente que a minha felicidade já não estava muito longe.

Entre as criadas de Aurora tinha o primeiro lugar huma que se chamava Ortiz. Era huma velha que estava em casa de D. Vicente havia mais de vinte annos: tinha-lhe educado a filha, e conservava ainda o emprego de Aia, mas não do modo, por que elle lhe penoso, pois que em vez de pesquizar as acções de Aurora, como n'outro tempo, só se occupava então em as encubrir: em fim sabia todos os segredos de sua ama. Huma noite a Senhora Ortiz, achando occasião de me fallar sem que nos ouvissem, me disse em vos bai-

xa, que se eu era callado fosse á meia noite ao jardim, que lá saberia cousas que me não havião de desagradar. Eu respondi á velha, apertando-lhe a mão, que iria sem falta, separámo-nos logo com medo de que nos apanhassem. Cri então sem a menor dúvida que a filha de D. Vicente suspirava por mim, e senti huma alegria tamanha que não sei como a pude conter. O tempo que se passou desde aquelle instante até a ceia, ainda que se ceou muito cedo, foi para mim hum seculo. Parecia-me que tudo o que se fazia em casa aquella noite, era com hum vagar extraordinario. Para minha maior raiva, D. Vicente quando se recolheo ao seu quarto, em vez de cuidar em dormir, poz-se a repisar as suas Campanhas de Portugal com que me tinha aturdido cem vezes, e de mais a mais fez-me huma honra que me não havia concedido até alli: a de nomear-me todos os Officiaes que no seu tempo se tinhão assinalado, até me contou as proezas delles. Que não padeci eu em ouvir aquella maldita relação! Todavia acabou-a, e deitou-se. Corri logo para hum quartozinho onde a minha cama estava, e donde se descia ao jardim por huma escada occulta. Esfreguei o corpo todo com pomada, vesti camisa depois de a perfumar muito bem, e assim que vi que me não faltava nada do que podia lisongear a paixão de minha ama, parti para o sitio.

Não achei lá Ortiz, e suppuz que enfadada

de me esperar, se tinha ido embora, perdendo eu por consequencia a maré do carvoeiro. Puz a culpa a D. Vicente pelas suas Campanhas diabolicas; mas ao tempo que as estava amaldiçoando ouvi dez horas: entendi que o relogio andava atrazado, e que era impossivel que não fosse ao menos huma hora depois da meia noite. Com tudo enganava-me tanto, que hum bom quarto de hora depois ainda ouvi dez horas em outro relogio. Muito bem, (disse então commigo) já não tenho que estar senão duas horas á espera: ao menos não me hão de dizer que não sou pontual. Mas que hei de fazer até á meia noite? Toca a passear por este jardim, e a discorrer no modo, por que me hei de portar nesta aventura. Ella he mais que nova para mim; ainda não estou affeito a caprichos de Senhoras. Sei de que maneira se trata com Fadistas, e Comediantes: o costume he fallar-lhes com desembaraço, e ir logo ás do cabo: mas com huma pessoa distincta requer-se geito, e a meu vêr, he necessario que o seu Amante seja civil, terno, condescendente, e respeitoso, sem todavia ser timido em vez de querer apressar a felicidade por meio de transportes, e impaciencias, deve esperala de alguma occasião das que a fortuna costuma deparar a quem ama.

Assim discorria eu, e tinha tenção de assim o praticar com Aurora, figurando na minha idéa, que dentro em pouco tempo go-

zaria o prazer de lançar-me aos pés daquella amavel Dama, e de lhe dizer mil expressões amorosas. Até trouxe á memoria todos os lugares das Peças do Theatro, que me podião servir, e honrar na conversação; esperava applicalos bem, e segundo o exemplo de alguns Comediantes meus conhecidos, passar por homem de juizo, posto que não tinha senão memoria. Occupado de todos estes pensamentos, que entretinhão mais agradavelmente a minha impaciencia do que as narrações militares de meu amo, ouvi dar onze horas. Bravo! (disse eu logo) não faltão já mais que sessenta minutos para estar como quero. Armemo-nos de paciencia. Tomei animo, e tornei a scismar, ora continuando o passeio, ora assentado debaixo de huma ramada que estava no fim do jardim. Chegou finalmente a hora, por que eu suspirava havia tanto tempo: deo meia noite, e alguns instantes depois, Ortiz, tão pontual como eu, ainda que menos impaciente, appareceo. Senhor Gil Braz; (me disse ella chegando-se a mim) estais aqui ha muito tempo? Ha duas horas, (lhe respondi eu). Oh! (tornou ella, dando huma gargalhada a minha custa) de veras que sois exacto! He hum gosto fallar-vos de noite. Bem sei (continuou ella c'hum ar sério) que a noticia que tenho que vos dar, val hum thesouro. Minha ama quer conversar comvosco particularmente, e ordenou-me vos introduzisse no seu quarto, onde espera por vós. Não

digo o mais, porque he hum segredo que só deveis ouvir da sua propria boca. Vinde commigo. Dito isto a Aia me pegou na mão, e por huma porta pequena, de que tinha a chave, me conduzio mysteriosamente ao quarto da Senhora.

CAPITULO II.

Como Aurora recebeo Gil Braz, e em que fallárão ambos.

Achei a Aurora em habitos menores, como lá dizem, e gostei. Cumprimentei-a com todo o respeito, e do melhor modo que me foi possivel. Ella recebeo-me risonha, fez-me assentar ao pé de si, a pezar da minha repugnancia, e completando o meu júbilo, disse á sua recoveira que fosse para outra casa, e nos deixasse ambos sós. Sahio a velha, e Aurora me fallou assim : Gil Braz, vós haveis de ter reparado em que vos trato bem, e vos distingo de todos os mais criados da casa; e ainda que os meus olhos vos não tivessem dado a entender a estimação que faço de vós, a presente acção não permitte que o duvideis.

Não lhe dei tempo para dizer mais, crendo que, como homem politico, devia pouparlhe o pejo de se explicar com maior clareza. Levantei-me arrebatadamente, lancei-me aos seus pés como ajoelha hum heroe de Theatro

diante da sua adorada, e exclamei em tom de declamador : Ah Senhora! He verdade o que ouvi? Essas palavras são para mim? Será possivel que Gil Braz, atégora ludibrio da fortuna, e refugo de toda a natureza, conseguisse a ventura de vos inspirar sentimentos.... Não falleis tão alto (interrompeo-me minha ama, rindo-se) que podeis acordar as minhas criadas, que estão dormindo naquelle quarto. Erguei-vos, tornai a assentar-vos, e escutai-me até ao fim sem me atalhardes. Sim, Gil Braz, (proseguio ella, tornando a pôr-se séria) eu vos quero bem, e para provar que vos estimo, vou confiar-vos hum segredo de que depende o socego da minha vida. Amo hum Cavalheiro bello, bem feito, e muito illustre; chama-se D. Luiz Pacheco; tenho-o visto algumas vezes no passeio, e na Opera; mas nunca lhe fallei : até ignoro o seu caracter, e se tem qualidades más ; disto he que desejava informar-me bem; carecia de hum homem que indagasse miudamente os seus costumes, e delles me desse huma verdadeira informação. Para isto vos anteponho a todos os outros criados, e creio que me não arrisco em vos encarregar desta diligencia. Espero que a desempenheis com tanta destreza, e cautela que me não arrependa de vola ter confiado.

Minha ama parou aqui para ver o que eu lhe respondia. Ao principio fiquei perturbado por ter comido a peta; mas tornei logo a

mim, e vencendo o pejo que resulta sempre da temeridade, quando he mal succedida, patentei á Dama muito zelo pelos seus interesses, protestei-lhe com tanto fervor obedecer-lhe, e servila, que, se lhe não desvaneci o conceito de que loucamente pensára que ella me tinha amor, ao menos dei-lhe a conhecer que sabia emendar bem huma asneira. Pedi-lhe só dous dias para andar á cata de quem me contasse a vida de D. Luiz: acabado isto, a Dama Ortiz, a quem Aurora chamou, conduzio-me ao jardim, e me disse por modo de escarneo, despedindo-se: Boas noites, Senhor Gil Braz; não vos recommendo que venhais cedo para a outra vez: o conhecimento que tenho da vossa pontualidade, me tira esse cuidado.

Tornei para o meu quarto, não sem alguma pena de vêr as minhas esperanças baldadas: com tudo tive tanto juizo que me consolei, reflectindo que mais me convinha ser confidente de minha ama que seu amante: até pensei que o tal cargo me poderia render alguma cousa, porque os Correios de Cupido costumão ser bem pagos do seu trabalho, e deitei-me resoluto a fazer o que Aurora queria, para cujo effeito sahi fora logo pela manhãa. A habitação de hum Cavalheiro como D. Luiz não me custou muito a descobrir: tomei informações delle pela vizinhança: mas as pessoas com quem fallei não podérão satisfazer cabalmente a minha curiosi-

dade, e isto me obrigou a renovar no dia seguinte as inquirições. Fui então mais feliz; encontrei por acaso na rua hum rapaz, que era meu conhecido: parámos para conversar; passou por alli hum amigo seu, chegou-se a nós, e nos disse que naquelle instante o tinhão despedido de casa de D. José Pacheco Pai de D. Luiz, por amor de hum almude de vinho que o accusavão de ter bebido. Não perdi tão bella occasião de averiguar o que desejava saber, e tal effeito produzírão as minhas perguntas, que voltei para casa contentissimo por ter com que desobrigar á palavra que déra a minha ama. Naquella noite he que eu devia tornar á fallar-lhe á mesma hora, e da mesma sorte que na primeira vez. Nesta segunda não foi tamanho o meu dessassocego, e em lugar de me aborrecer das historias de meu velho amo eu mesmo lhe toquei nas suas Campanhas. Esperei pela meia noite com a maior tranquillidade, e depois de a ter ouvido em muitos relogios he que desci ao jardim, sem me defumar, nem esfregar com pomada: tambem me amendei desta asneira.

Achei no sitio a fidelissima velha, que maliciosamente me lançou em rosto a diminuição da minha actividade. Não lhe dei resposta, e deixei-me guiar para o quarto de Aurora, que me perguntou, apenas entrei, se me tinha informado bem do procedimento de D. Luiz, e se tinha sabido muita cousa.

Sim, Senhora, (lhe respondi eu) tenho muito que vos contar. Primeiramente dir-vos-hei que está para voltar a Salamanca a concluir os seus estudos. Elle, segundo me affirmárão, he hum Mancebo cheio de honra, e de probidade. Em quanto a valor, não póde deixar de ter, sendo Fidalgo, e Hespanhol. Tambem tem muito juizo, e muito bom modo; mas conhece-se-lhe huma balda que vos não he de agradar, e que não posso deixar de dizer-vos: he muito dado ás moças. Sabeis que mais? Daquella idade já tem tido duas Comediantes por sua conta. Que me dizeis? (acudio Aurora) Que costumes! Mas, Gil Braz, tendes toda a certeza de que elle passa huma vida tão licenciosa? Oh! Sem dúvida, minha Senhora: (lhe tornei eu) contou-mo hum criado que despedírão de sua casa esta manhãa; e os criados são muito sinceros quando fallão nos defeitos dos amos. Além disso, elle acompanha com D. Aleixo Segiar, D. Antonio Centelles, e D. Fernando de Gamboa. Isto só prova demonstrativamente a sua devassidão. Basta, Gil Braz, (disse então minha ama, suspirando) com a relação que me dais, combaterei o meu indigno amor. Posto que muito arraigado no coração, espero arrancalo delle. Ide-vos, (proseguio ella, dando-me huma bolsinha que não estava vazia) e eis-aqui a paga do vosso trabalho. Tende cuidado em não revelar o

meu segredo : lembrai-vos de que o confiei ao vosso silencio.

Protestei a minha ama que era o Harpocrates* dos criados confidentes, e que podia viver socegada a este respeito. Depois disto retirei-me com grandes desejos de saber o que haveria na bolsa, e achei nella trinta e dous mil réis. Considerei logo, que Aurora me haveria sem duvida dado mais se eu lhe tivesse levado huma boa noticia, visto que por huma tão má, me pagava tão grandiosamente. Arrependi-me de não ter imitado a gente de justiça, que desfigura ás vezes a verdade nos seus processos verbaes. Zanguei-me de haver affogado á nascença huma namoração que me podia dar muito lucro pelo tempo adiante, se não cahisse na asneira de ser sincero. Tinha com tudo a consolação de me vêr desforrado do gasto que tolamente fizera nas pomadas, e nos perfumes.

(*) Era entre os Antigos o Deos do silencio.

CAPITULO III.

Da grande mudança que houve em casa de D. Vicente, e da estranha resolução a que o amor obrigou a formosa Aurora.

Aconteceo pouco depois desta aventura cahir enfermo o Senhor D. Vicente. Ainda quando elle não estivesse tão adiantado em annos, bastavão os terriveis symptomas da sua molestia para se temer hum desastrado successo. Logo no principio do mal se mandárão chamar os dous Medicos mas famosos que havia em Madrid. Hum era o Doutor Andros, outro o Doutor Oquetos. Examinárão attentamente o Enfermo, e conviérão ambos depois de huma exacta observação, em que os humores estavão escandecidos; não concordárão senão nisto. Hum queria que se purgasse logo logo o doente; o outro era de parecer que se demorasse a purga. Convém (disse Andros) purgar a toda a pressa os humores, ainda que crús, em quanto estão n'huma agitação violenta de fluxo, e refluxo, para se não coalharem sobre algumas partes nobres. Oquetos sustentou, que era necessario esperar que os humores estivessem cozidos antes de usar do purgante. Mas o vosso methodo (replicou o primeiro) he directamente opposto ao do Principe da

Medicina. Hypocrates adverte, que se dem as purgas nas mais ardentes febres, logo nos primeiros dias, e diz expressamente, que he preciso purgar no mesmo instante quando os humores estão em orgasmo scilicet em ardencia, escandescidos. Oh! Ahi está o engano; (respondeo Oquetos) Hypocrates pela palavra orgasmo não entende a ardencia, mas sim a cocção dos humores.

Os nossos Doutores entrão a esquentar-se hum acarreta o texto Grego, e cita todos os Autores que o explicárão como elle; o outro, fiando-se em huma traducção latina, faz ainda maior algazarra. A qual dos dous se havia de dar credito? D. Vicente não era capaz de decidir a questão; mas vendo-se obrigado a escolher, entregou-se ao que tinha despachado mais doentes, isto he, ao mais velho. No mesmo instante Andros, que era o mais moço, retirou-se, não sem atirar suas torquezadas ao outro a respeito do orgasmo. Eis Oquetos triunfante. Como os seus principios erão os mesmos que os do Doutor Sangrado, a primeira cousa que fez foi mandar sangrar muito o doente, esperando para o purgar que os humores estivessem cozidos; mas a morte, receosa sem dúvida de que huma purga, demorada com tanta imprudencia, lhe roubasse a preza, anticipou-se á cocção, e levou meu amo. Tal foi o fim do Senhor D. Vicente, que

perdeo a vida por não saber Grego o seu Medico.

Aurora, depois de ter feito o enterro a seu Pai, como convinha a hum homem daquella distincção, entrou a administrar os seus bens. Vendo-se Senhora de si, despedio alguns criados, dando-lhes recompensas proporcionadas ao bem que tinhão servido, e dentro em pouco tempo se retirou para hum Palacio que tinha junto do Téjo, entre Sacedon, e Buendia. Eu entrei no número dos que lhe ficárão em casa, e forão com ella para o Campo: tive até a felicidade de lhe ser necesario. A pezar da fiel informação que lhe dera de D. Luiz, ella ainda o amava, ou para melhor dizer tinha-se entregado inteiramente á paixão, vendo que a não podia vencer. Já não precisava de cautelas para me fallar particularmente. Gil Braz, (me disse ella hum dia suspirando) eu não me posso esquecer de D. Luiz: são baldados todos os esforços que faço para o desterrar do meu pensamento: nelle o contemplo a cada instante, não qual tu mo pintaste, engolfado em toda a casta de desordens; mas tal qual eu o quizera terno, amoroso, e fiel. Aurora enterneceo-se ao proferir estas palavras, e arrazárão-se-lhe os olhos de lagrimas. Não sei como não chorei tambem, pelo muito que ellas me commovérão; o melhor modo de lhe agradar era mostrar-me tão sensivel ás suas penas. Meu caro, (proseguio ella, en-

xugando os seus bellos olhos) conheço que tens hum coração muito bom, e tão satisfeita estou do teu zelo, que te prometto recompensalo bem. O teu soccorro, meu querido Gil Braz, me he agora mais necessario que nunca. Cumpre que te manifeste hum projecto com que estou, e que te ha de parecer demasiadamente extravagante. Sabe que o mais depressa que poder quero partir para Salamanca, onde faço tenção de me vestir de homem, tomando o nome de D. Feliz, e depois travar conhecimento com D. Luiz. Procurarei ganhar-lhe-a confiança e amizade, fallar-lhe-hei muitas vezes em Aurora de Gusmão, intitulando-me por primo della : D. Luiz desejará talvez vela, e eis-aqui para onde eu me guardo. Teremos duas casas em Salamanca : n'huma serei D. Feliz, na outra Aurora; e apparecendo a D. Luiz, ora disfarçada em homem, ora com o mesmo vestido proprio, espero conduzilo pouco a pouco ao meu fim. Concedo (accrescentou ella) que este designio he extravagante; mas a paixão arrebata-me e a innocencia das minhas intenções me anima à aventurar-me a isto.

Eu não era inteiramente do parecer de Aurora a respeito do seu designio : achei-o louco; mas a pezar disso, não quiz affectar de pedagogo, dando-lhe conselhos : antes comecei a dourar a pilula, e emprehendi provar, que o desarrazoado projecto era huma lembrança engenhosa, e sem más con-

sequencias. Não me recordo do que lhe disse para a capacitar disto; o que sei he, que esteve pelas minhas razões, porque os amantes gostão muito de que lhes approvem as doidices, por maiores que sejão. Olhámos pois esta temeraria empreza como huma comedia, e tratámos de a representar bem. Escolhemos os Actores entre a gente de casa, distribuimos os papeis, e tudo se fez sem estrondo, e sem desavença, porque não eramos Comediantes de profissão. Determinou-se que a Dama Ortiz faria de Tia de Aurora, tomando o nome de D. Ximena de Gusmão, que se lhe daria hum criado, e huma criada; e que Aurora vestida de Cavalheiro, me haveria por moço da Camara, e mais huma criada, disfarçada em pagem, para a servir particularmente.

Dispostas as cousas por este modo, voltámos a Madrid, e soubemos que ainda lá estava D. Luiz Pacheco, mas que brevemente partiria para Salamanca. Mandámos fazer a toda a pressa os vestidos de que careciamos, e apenas se acabárão, mandou-os minha ama enfardar, porque não convinha usarmos delles senão no lugar mencionado; e depois deixando os negocios da sua casa incumbidos ao seu Procurador, partio em huma carruagem de quatro machos pela estrada do Reino de Lião, com todos os criados que havião de entrar na Comedia.

Já tinhamos atravessado Castella Velha

quando se quebrou hum dos eixos da carruagem, entre Avila, e Villaflor, distante trezentos até quatrocentos passos de hum Castello, ou Palacio que descobrimos ao pé de hum monte. Era quasi noite, e não sabiamos o que fizessemos; mas appareceo casualmente alli hum Camponez, que nos livrou daquelle embaraço sem lhe doer pé nem mão. Elle nos fez saber que o Castello, que estavamos vendo, pertencia a D. Elvira, Viuva de Dom Pedro de Pinarez, e disse-nos tanto bem da tal Senhora, que minha ama me mandou ao Castello a pedir da sua parte agasalho para aquella noite. Elvira não desmentio a relação do Camponez; verdade he que lhe dei a minha embaixada tão dignamente, que a obrigaria a acolher-nos no seu Castello, ainda quando ella não fosse a mais civil pessoa que vi em meus dias. Recebeome com aspecto risonho, e deo-me a resposta que eu desejava. Fómos todos para o Castello, aonde os machos conduzírão a carruagem muito de vagar, e achámos á porta a Viuva de D. Pedro que vinha receber minha ama. Passarei em claro os cumprimentos que se fizerão de parte a parte: direi sómente, que Elvira era huma Senhora velha, que sabia cumprir melhor que ninguem os deveres da hospitalidade. Ella conduzio Aurora a hum quarto magnifico, e deixando-a descançar por algum tempo, veio cuidar até nas menores cousas que nos dizião respeito. As-

sim que se pôz prompta a ceia, ordenou que a levassem para o quarto de Aurora, onde ambas se assentárão a cear. A Viuva de D. Pedro não era como algumas pessoas, que costumão estar á meza entre os convidados com hum ar pensativo, ou desagradavel; tinha genio alegre, e sustentava aprazivelmente a conversação: o seu estilo era nobre, e elegante. Admirava-me o juizo daquella Dama, e a graça com que enfeitava os seus pensamentos: vi em Aurora indicios de que sentia o mesmo prazer, e a mesma admiração que eu. Travárão amizade huma com outra, e fizerão promessa reciproca de se escreverem, e como a carruagem não podia concertar-se senão no dia seguinte, e o partirmos havia de ser muito tarde, assentou-se que dormissemos ainda lá outra noite. A nós os criados deo-se-nos de comer, e beber com abundancia, e a cama não foi peior que a ceia.

No outro dia achou minha ama na conversação de Elvira novos attractivos. Jantárão n'huma grande sala, onde havia muitos paineis, e observava-se, entre outros hum, cujas figuras estavão representadas maravilhosamente; mas offerecia aos olhos espectaculo assaz tragico. Hum Cavalheiro morto, cahido de costas, e banhado no seu sangue estava pintado naquelle painel, e ainda assim mesmo conservava hum gésto ameaçador. Via-se junto delle huma Dama de poucos annos,

em outra attitude, posto que tambem cahida em terra: tinha huma espada cravada no peito, e exhalava os ultimos suspiros, com os moribundos olhos em hum Mancebo, que indicava grande desesperação, e sentimento de a perder. O Pintor tinha aggregado a estas figuras outra que não escapou á minha attenção. Era hum velho de agradavel semblante, que inteiramente commovido dos objectos que lhe ferião a vista, não mostrava menos angustia que o Mancebo. Dir-se-hia que estas imagens sanguinolentas penetravão igualmente a ambos; mas que elles lhe recebião as impressões por modos diversos. O Ancião, submergido em profunda tristeza, como que succumbia a ella; ao mesmo tempo que a afflicção do Mancebo era acompanhada de furor. Todas estas cousas estavão pintadas com tão forte expressão, que não podiamos fartar-nos de as contemplar. Minha Ama perguntou, que historia funesta se representava naquelle quadro. Senhora, (lhe respondeo Elvira) isto he huma pintura fiel das desgraças da minha familia. Esta resposta incitou a curiosidade de Aurora, a qual deo a perceber tamanho desejo de huma explicação maior, que a Viuva de D. Pedro não pôde deixar de lhe prometter a satisfação que ella appetecia. Esta promessa, feita diante de mim, de Ortiz, e das suas duas companheiras, nos deteve a todos quatro na sala depois do jantar. Minha Ama quiz man-

dar-nos embora, mas Elvira conhecendo que morriamos por ouvir a interpretação do quadro, teve a bondade de nos deter, dizendo que a historia que hia contar, não era das que requerem segredo. Dahi a hum instante começou a sua narração desta sorte.

CAPITULO IV.

O Casamento por vingança.

NOVELLA.

Rogeiro Rei de Sicilia tinha hum Irmão, e huma Irmãa. Este Irmão, chamado Manfredo, rebellou-se contra elle, e accendeo no Reino huma guerra em que se derramou muito sangue; mas teve a desgraça de perder duas batalhas, e de cahir nas mãos do Rei, que em castigo da sua rebellião se contentou de o pôr em prizão perpetua. Esta clemencia em lugar de adquirir gloria a Rogeiro, fez com que fosse tido por barbaro na opinião de alguns dos seus Vassallos. Dizião, que não tinha conservado a vida a seu Irmão, senão para exercer nelle huma vingança lenta, e inhumana. Todos os outros, com mais fundamento, imputavão os tratamentos duros que Manfredo padecia no carcere, a sua Irmãa a Princeza Mathilde. Ella com effeito tinha sempre aborrecido este Principe, e não cessou de o perseguir em quanto ella viveo.

A sua morte, pouco posterior á delle, foi olhada como hum justo castigo do rigor com que se affastára da natureza.

Manfredo deixou dous filhos ainda na infancia. Rogeiro teve alguns desejos de se livrar delles, com receio de que, crescendo, intentassem vingar seu Pai, e erguessem outra vez hum partido, que se não batéra tanto que não podesse causar novas inquietações no Estado. Communicou o seu designio ao Senador Leoncio Siffredi, Ministro seu, que lho não approvou, e que, para lho tirar do sentido, se incumbio da educação do Principe Henrique, que era o mais velho, e lhe aconselhou que confiasse ao Condestavel de Sicilia a do mais moço, chamado D. Pedro. Rogeiro persuadido de que seus sobrinhos lhe serião sempre submissos, sendo doutrinados por aquelles dous homens, lhos entregou, e tomou conta de Constança sua sobrinha, que era da idade de Henrique, e filha unica de Mathilde. Deo-lhe aias, e mestres, e não se esqueceo de nada do que podesse concorrer para a educação da Menina.

Leoncio Siffredi tinha huma quinta, ou casa de campo, distante de Palermo duas leguas pequenas, em hum lugar chamado Belmonte. Lá he que este Ministro se apurava em fazer digno a Henrique de subir ao Throno de Sicilia. Observou logo no Principe qualidades tão bellas, que se deo todo ao

cuidado de cultivalas, como se não tivera geração. Tinha com tudo duas filhas. A mais velha chamada Branca, e com menos hum anno que o Principe, era adornada de huma belleza perfeita : a segunda, por nome Porcia, cujo nascimento custára a vida a sua Mãi, ainda estava no berço. Branca, e Henrique principiárão a amar-se apenas forão capazes de ter amor; mas não podião conversar particularmente. O Principe, todavia, achou algumas occasiões para isso, e soube aproveitar tão bem aquelles preciosos momentos, que induzio a filha de Siffredi a consentir na execução de hum projecto que elle meditava. Aconteceo então ser Leoncio obrigado, por ordem de El Rei, a ir a huma Provincia das mais remotas daquella Ilha. Durante a sua ausencia, mandou Henrique fazer huma abertura na parede do seu gabinete que correspondia ao quarto de Branca. Esta abertura era coberta com huma porta de corrediçà que se fechava, e abria sem se conhecer, porque estava unida tão estreitamente com o forro da parede, que os olhos não podião perceber o artificio. Hum Architecto eximio, a quem o Principe tinha ganhado a vontade, fez a obra com toda a pressa, e com todo o segredo.

O amoroso Henrique introduzia-se por alli algumas vezes no quarto da sua Amada; nas não abusava da sua bondade. Se ella teve a imprudencia de permittir-lhe entrada oc-

culta no seu aposento, foi ao menos com a segurança que Henrique lhe déra, de que nunca havia de exigir della senão os mais innocentes favores. Elle a achou huma noite em extremo inquieta por ter sabido que Rogeiro estava muito doente, e que tinha mandado chamar Siffredi como Chanceller Mór do Reino, para o fazer despositario da sua ultima vontade. Branca figurava já no Throno o seu querido Henrique, e receando perdelo naquelle alto gráo, este receio lhe causava huma estranha agitação: tinha até humedecidos os olhos de lagrimas quando o Amante lhe appareceo: Chorais, Senhora? (lhe disse elle) que devo pensar da tristeza que diviso em vós? Senhor, (lhe respondeo Branca) não posso encobrir-vos o meu temor: El Rei vosso Tio morrerá brevemente, e vós ireis substituir-lhe o lugar: Quando considero a distancia em que ficarei de vós por effeito da vossa nova grandeza, confesso-vos que perco o socego. Hum Monarca não olha as cousas como hum Amante, e o que era o unico objecto dos seus desejos, quando elle reconhecia hum poder superior ao seu, o abala froxamente no Throno. Ou seja presentimento, ou seja razão, sinto na minha alma certos movimentos que me affligem, que não póde serenar nem a grande confiança que tenho na vossa bondade. Não desconfio da firmeza do vosso amor, desconfio da minha ventura. Adoravel Branca, (replicou o

Principe) esses temores obrigão-me, e justificão a minha paixão; mas o excesso das vossas desconfianças a offende, e até (se me atrevo a dizelo) aggrava a estimação que me deveis. Não, não vos venha ao pensamento que os nossos destinos se possão separar: crede antes que só vós sereis sempre a minha alegria, e a minha felicidade. Desvanecei, pois, hum terror panico: Deve elle perturbar tão doces momentos? Ah Senhor, lhe tornou a filha de Leoncio (apenas fores coroado, os vossos Vasallos poderão pedir-vos para Rainha huma Princeza descendente de longa série de Monarcas, e cujo Hymeneo brilhante ajunte novos Estados aos vossos! E talvez (ai de mim!) correspondereis á sua esperança ainda mesmo á custa dos vossos mais suaves desejos. Ah! Porque (acudio Henrique arrebatado) porque, desvelada em atormentar-vos, estais traçando do futuro huma penosa imagem? Se o Ceo terminar a vida de El Rei meu Tio, e me fizer Senhor da Sicilia, juro de receber-vos por esposa em Palermo, na presença de toda a minha Côrte, para o que chamo em testemunha tudo o que ha mais sagrado.

Os protestos de Henrique socegárão hum pouco a filha de Siffredi, e o resto da conversação foi acerca da molestia do Rei. Henrique mostrou a bondade do seu genio: deplorou a sorte do Tio, posto que não tinha muita razão para a sentir; e a força do sangue

o obrigou a doer-se de hum Principe, cuja morte lhe promettia huma Coroa. Branca ainda não sabia todas as desgraças que a ameaçavão. O Condestavel de Sicilia, que a encontrou sahindo ella hum dia do quarto de seu Pai, que tinha vindo á quinta de Belmonte para alguns negocios importantes, ficou encantado das suas graças, e logo no outro dia a pedio a Siffredi que annuio á supplica; mas sobrevindo então a doença de Rogeiro, ficou o casamento suspenso, sem que Branca tivesse ouvido fallar em tal.

Hum dia de manhãa, acabando Henrique de se vestir, pasmou de vêr entrar no seu aposento Leoncio acompanhado de Branca. Senhor, (lhe disse o Ministro) a noticia que vos trago, ha de magoar-vos; mas a consolação annexa a ella deve moderar a vossa pena. El Rei vosso Tio vos deixa herdeiro do seu Sceptro : a Sicilia vos he sugeita. Os Grandes da Côrte esperão as vossas ordens em Palermo. Elles me encarregárão de as receber, e eu venho, Senhor, com minha filha consagrarvos os primeiros, e os mais sinceros obsequios que devem exercer comvosco vossos novos Vassallos. O Principe, que muito bem sabia que Rogeiro havia dous mezes estava atacado de huma doença, que lhe destruia pouco a pouco a vida, não se admirou desta noticia. Com tudo abalado da subita mudança da sua condição, sentio no

espirito mil affectos confusos. Meditou algum tempo, e rompendo depois o silencio, dirigio estas palavras a Leoncio : Sabio Siffredi, eu vos olho, e olharei sempre como meu Pai. Terei gloria em me regular pelos vossos conselhos, e reinareis mas que eu na Sicilia. Dizendo isto, chegou-se para huma meza, sobre a qual estava huma escrevaninha, e pegando n'huma folha em branco escreveo o seu nome por baixo. Que quereis fazer, Senhor? (lhe diz Siffredi.) Mostrar-vos o meu agradecimento, e a minha estimação (responde Henrique). Depois este Principe, voltando-se para Branca, e apresentando-lhe a folha, lhe disse : Recebei, Senhora, hum penhor da minha fé, e do poder que vos dou sobre a minha vontade. Branca envergonhando-se, a recebeo, e tornou esta resposta ao Principe : Senhor, aceito respeitosamente as mercês do meu Rei; mas eu dependo de meu Pai, e haveis de levar a bem que deponha nas suas mãos este papel, para que delle faça o uso que a sua prudencia lhe aconselhar.

Ella deo com effeito a seu Pai a assignatura de Henrique. Então percebeo Siffredi o que até alli tinha escapado á sua perspicacia. Vio quaes erão os sentimentos do Principe, e disse-lhe : V. Magestade não ha de ter que lançar-me em rosto, não abusarei da confiança.... Amado Leoncio (interrompeo-o Henrique) não receeis abusar della. Seja qual for o uso que façais desse papel, eu o appro-

varei. Mas ide, (continuou o Principe) voltai a Palermo. Ordenai lá os preparos para a minha Coroação, e dizei a meus Vasallos, que irei logo logo receber o Juramento da sua fidelidade e assegurar-lhes o meu affecto. O Ministro obedeceo ás ordens do seu novo Senhor, e partio para Palermo com a sua filha.

Algumas horas depois da sua partida, sahio o Principe tambem de Belmonte, mais cuidadoso do seu amor que do alto gráo a que hia subir. Quando entrou na Cidade soárão mil vivas, e entre acclamações do Povo foi conduzido ao Palacio, onde tudo estava já prompto para a ceremonia. Achou nelle a Princeza Constança vestida de luto, e com grandes mostras de sentimento pela morte do Rei. Como era necessario fallarem hum ao outro a esse respeito, elles o fizerão judiciosamente, mas Henrique com mais alguma frieza que Constança, a qual, a pezar das desavenças de seus Pais, nunca pôde aborrecer o Principe. Elle se assentou sobre o Throno, e a Princeza a seu lado em huma cadeira de braços, e menos alta. Os Grandes do Reino forão para os seus lugares, cada hum segundo a Dignidade que tinha. Principiou a ceremonia; e Leoncio, como Chanceller Mór do Estado, e depositario do testamento do Rei fallecido, o abrio, e entrou a lelo em voz alta. Este Acto continha em summa que Rogeiro, vendo-se sem filhos,

nomeava por seu successor o Primogenito de Manfredo, com a condição de que receberia por esposa a Princeza Constança, e que se não estivesse por isso, a Corôa, excluido elle, se poria na cabeça do Infante D. Pedro seu Irmão, com a mesma clausula.

Estas palavras sobresaltárão excessivamente a Henrique, motivando-lhe inexplicavel pena, a qual se augmentou quando Leoncio, depois de ter lido o testamento, disse á assembléa: Senhores, havendo referido as ultimas intenções do Rei defunto ao nosso novo Monarca, este generoso Principe consentio em honrar, com a sua mão, a Princeza Constança sua Prima. Ouvindo isto Henrique, interrompe o Chanceller. Leoncio, (lhe diz elle) lembrai-vos do papel que Branca vos.... Senhor, (acudio logo Siffredi, sem dar tempo ao Principe para dizer mais) eilo aqui. Os Grandes do Reino (prosegnio elle) verão neste papel, pela augusta firma de V. Magestade, a estima que fazeis da Princeza, e o como annuis a ultima vontade a El Rei vosso Tio. Acabado de pronunciar isto, se pôz a ler o papel com as palavras de que elle mesmo o tinha enchido. O novo Rei promettia, na mais authentica fórma, ao seu Povo desposar Constança, conforme a intenção de Rogeiro. Resoárão altos gritos de prazer pela Sala: Viva Henrique, nosso Rei magnanimo! (clamárão todos quantos estavão presentes). Como se não ignorava a antipathia

que este Principe tinha sempre mostrado á Princeza, temia-se com justa causa que elle se oppozesse á condição do testamento, e occasionasse dissensões no Reino; mas a leitura do papel, socegando áquelle respeito os Grandes, e o Povo, excitou as acclamações geraes que tacitamente despedaçavão o coração de Henrique.

Constança, que pelo interesse da sua gloria, e por hum terno sentimento, tinha mais razão que ninguem de alegrar-se, e de se dar por feliz, escolheo áquella occasião para mostrar a Henrique o seu agradecimento. Por mais que o Principe se quiz constranger, não pôde: recebeo o cumprimento da Princeza com tamanha perturbação, tinha o espirito em tanta desordem, que nem lhe foi possivel cumprir com o que a decencia pedia. Em fim cedendo ao constrangimento em que estava, chegou-se a Siffredi, a quem o dever do seu cargo obrigava a estar-lhe proximo, e lhe disse em voz baixa: Que fizestes, Leoncio? O papel que dei a vossa filha, não era para este fim: Enganais-vos.... Senhor, (tornou a interrompelo Siffredi n'hum tom resoluto) lembrai-vos da vossa gloria. Se não estiverdes pelo que ordenou El Rei vosso Tio, perdeis a Coroa de Sicilia. Apenas disse isto affastou-se do Rei para estorvar-lhe a réplica. Henrique ficou em huma extrema confusão: agitavão-o mil sentimentos contrarios; estava indignado contra Siffredi, não

se atrevia a deixar Branca, e repartido entre o interesse da sua gloria, e ella, se conservou indeciso muito tempo acerca da resolução que devia tomar. Com tudo, resolveo-se, crendo que tinha descoberto o modo de conservar a filha de Siffredi sem perder o Throno. Fingio submetter-se á vontade de Rogeiro, esperando em quanto se tratasse em Roma da dispensa para o casamento com sua Prima, ganhar a poder de beneficios os corações dos Grandes do Reino, e estabelecer a sua autoridade de fórma que o não podessem obrigar a comprir a condição do testamento.

Apenas concebeo este grande projecto, ficou mais tranquillo. e voltando-se para Constança, lhe confirmou o que o Chanceller Môr tinha lido diante de toda a Assembléa; mas ao tempo em que elle se trahia a si mesmo até ao ponto de prometter-lhe ser seu, entrou Branca na sala do conselho, por ordem de seu Pai, para beijar a mão da Princeza, e ao entrar lhe ferirão os ouvidos as palavras de Henrique. Além disto, Leoncio, para que ella não podesse duvidar da sua desgraça, lhe disse apresentando-a a Constança: Minha filha, congratulai a vossa Rainha, e beijai-lhe a mão, desejando-lhe a felicidade de hum florecente Reinado, e hum suave hymeneo. Este golpe terrivel foi hum raio para a desgraçada Branca: debalde pertendeo occultar a sua afflicção: o seu rosto se

fez vermelho, e pállido successivamente: estremeceo toda. A Princeza com tudo não concebeo daquillo suspeita alguma, attribuio a perturbação de Branca ao acanhamento de huma Donzella criada n'hum deserto, e pouco affeita á Côrte. Não succedeo assim ao Rei: a presença de Branca lhe fez perder a constancia; mudou de côr e a desesperação que observou nos olhos da sua Amada, o pôz no maior desassocego, e como fora de si. Não duvidava de que ella julgando-o pela apparencia, o suppozesse infiel, e perjuro. Menos inquietação teria se lhe podesse fallar; mas como, se toda a Sicilia, por assim dizer, tinha os olhos nelle? Além disso o cruel Siffredi, que lia no coração dos dous Amantes, e desejava acautelar as desgraças que a violencia do seu amor podia causar no Estado, fez destramente sahir sua filha da Assembléa, e voltou com ella para Belmonte, resoluto, por muitas razões, a casala o mais cedo que lhe fosse possivel.

Apenas lá chegárão deo-lhe Leoncio a conhecer todo o horror do seu destino, declarando-lhe que a tinha promettido ao Condestavel. Justo Ceo! (exclamou ella, levada d'hum impeto de afflicção, que a presença de seu Pai não pôde reprimir) para que terrivel supplicio guardastes a desgraçada Branca! Foi tão violento o seu transporte, que lhe suspendeo todas as potencias da alma, e pállida, e fria, cahio c'um desmaio entre os braços do

Pai. Elle se commóveo do estado em que a via, mas ainda que sentío intimamente as suas penas, não mudou de resolução. Branca recobrou em fim os sentidos, mais pela viva sensação da sua amargura, que pela agoa que seu Pai lhe deitou no rosto; e quando, abrindo os languidos olhos, vio que elle tratava de lhe acudir, Senhor, (lhe disse com huma voz sumida) eu me envergonho de vos mostrar a minha fraqueza; mas a morte, que brevemente porá fim aos meus males, cedo vos livrará de huma filha infeliz, que dispôz do seu coração sem o vosso consentimento. Não, querida Branca, (respondeo Leoncio) tu não morrerás; a tua virtude recobrará no teu coração o perdido Imperio. A pertenção do Condestavel he para ti honrosa, e o seu casamento o mais util do Estado.... Estimo a sua pessoa, e o seu merito, (acudio Branca) mas, Senhor, El Rei tinha-me dado esperanças.... Minha filha (interrompeo a Siffredi) sei tudo o que me podeis dizer a esse respeito. Não ignoro a paixão que tendes pelo Rei, e não a desapprovaria em outras conjuncturas: até com todo o fervor cuidaria em assegurar-te a posse da mão de Henrique, se o interesse da sua gloria, e do Estado, o não obrigassem a receber Constança. Com a condição de desposar esta Princeza he que Rogeiro o nomeou por Successor. Queres que por ti perca a Coroa da Sicilia? Crê que o golpe que te fere me fere tambem; mas

como se não póde resistir ao fado, convém que tomes huma resolução generosa. A tua gloria está em não dares a conhecer ao Reino que te deixaste allucinar de huma esperança frivola. A ternura que sentes pelo Monarca, até daria occasião a rumores que te estivessem mal, e o meio unico de os evitares he aceitar o Condestavel. Em fim, Branca, já não he tempo de considerar. O Rei te cede por hum Throno; elle dá a mão a Constança: eu dei a minha palavra ao Condestavel, desempenha-a tu, eu to rogo, e se para te resolveres he necessario que me sirva da minha autoridade, eu to ordeno.

Ditas estas palavras, a deixou só para que ella reflectisse no que elle lhe havia exposto. Esperava que, depois de ter pezado bem as razões de que elle se valéra para sustentar-lhe a virtude contra a paixão, sua filha, de seu moto proprio, daria a mão ao Condestavel. Não se enganou: mas quão custosa foi á triste Branca esta resolução! A dor de vêr os seus presentimentos verificados na infidelidade de Henrique, e de ser obrigada, perdendo-o, a entregar-se a hum homem, a quem não podia amar, lhe causava tão violentos transportes, que todo o instante da sua vida era para ella hum novo martyrio. Se minha desventura he certa, (exclamava a infeliz) como lhe posso resistir sem morrer? Destino cruel, porque me alentavas com as mais doces esperanças, se me havias de precipitar n'hum

abysmo de males? E tu pérfido Amante, entregas-te a outra, quando me promettes eterna fidelidade? Tão depressa podeste esquecer-te da fé que me tinhas jurado? Para castigar o engano que tão cruelmente usaste commigo, queira o Ceo que o leito conjugal, enxovalhado por ti com hum perjurio, seja antes o Theatro dos teus remorsos que o dos teus prazeres! Os affagos de Constança derramem veneno sobre o teu coração infiel! Venha a ser o teu hymeneo tão horroroso como o meu, se he possivel? Sim, traidor, eu vou desposar-me com o Condestavel, a quem não amo, para me vingar de mim mesma, para punir a má escolha que fiz do objecto da minha louca paixão. Já que a Religião que professo, me prohibe matar-me, quero que os dias que ainda me restarem, sejão huma pezada cadeia de angustias. Se ainda me conservas algum resquicio de amor, será vingar-me tambem de ti, correr na tua presença para os braços de outro; e se te esqueceste inteiramente de mim, a Sicilia ao menos poderá gabar-se de que produzio huma mulher, que se castigou a si mesma por ter entregado levianamente o seu coração.

Assim he que esta triste victima do amor, e do dever passou a noite da vespera do seu casamento com o Condestavel. Siffredi, achando-a no outro dia pela manhãa prompta a satisfazelo, cuidou em aproveitar esta disposição favoravel. Mandou vir o Condestavel a

Belmonte no mesmo dia, e o casou occultamente com sua filha na Capella do Castello. Que dia para Branca! Não bastava perder huma Coroa, e hum Amante por quem morria; não bastava entregar-se a hum objecto aborrecido; era obrigada tambem a reprimir os seus sentimentos diante de hum marido abrazado por ella na paixão mais activa, e naturalmente zeloso. Elle encantado do prazer de a possuir, sempre estava ao pé della; nem se quer lhe permittia a triste consolação de chorar em segredo a sua desgraça. Chegada a noite se duplicou a afflicção da filha de Leoncio; mas como ficou ella quando as suas criadas, depois de a despirem, a deixárão só com o Condestavel! Elle lhe perguntou respeitosamente a causa da sua consternação. Esta pergunta perturbou a Branca, que fingio não se sentir boa. Seu Esposo lhe deo credito ao principio, mas não lhe durou muito o engano. Como elle estava realmente inquieto pelo estado em que a via, e instava com ella para que se metesse na cama, estas instancias que ella interpretou mal, presentárão ao seu espirito huma imagem tão cruel, que não podendo já constranger-se, deo liberdade aos suspiros, e ás lagrimas. Que vista para hum homem que se julgava chegado ao auge da sua ventura! Não duvidou mais de que a afflicção de sua Esposa provinha de alguma causa fatal ao seu amor; mas ainda que este conhecimento o pôz em

huma situação quasi tão deploravel como a de Branca, teve com tudo bastante poder em si para disfarçar as suas suspeitas. Tornou a instar com a Esposa para que se deitasse, assegurando-lhe que a deixaria descançar todo o tempo que lhe fosse preciso, e até lhe disse que chamaria as criadas, se ella entendia que poderião dar algum alivio ao seu mal. Branca lhe respondeo, confiada nesta promessa, que só lhe era necessario dormir; por causa da fraqueza com que se sentia. O Marido fingio que a accredita: ambos se deitárão na cama, e passárão huma noite bem differente da que o Amor, e o Hymeneo concedem a dous Amantes encantados hum do outro.

Em quanto a filha de Siffredi jazia entregue á sua amargura, o Condestavel indagava comsigo mesmo que razão haveria para que o seu casamento fosse tão penoso a Branca. Elle estava persuadido de que tinha hum rival; mas quando intentava descobrilo se confundia nas suas idéas, conhecendo só que era o mais infeliz de todos os homens. Já tinha passado a maior parte da noite nesta tribulação, quando hum rumor surdo lhe ferio os ouvidos. Sobresaltou-se de sentir andar gente pé ante pé pela camara, e suppos que se enganava, lembrado de que elle mesmo fechára a porta depois de sahirem as criadas de Branca. Correo á cortina para examinar com os seus proprios olhos a causa

do rumor que escutava; mas tinha-se apagado a luz, e ouvio dahi a nada huma voz, que chamou por Branca de vagar, e repetidas vezes. Então as suspeitas que o atormentavão, o enchérão de furor, e obrigando-o a honra assustada a erguer-se para acautelar huma affronta, ou para vingala, deitou mão á espada, e encaminhou-se para a parte donde lhe parecia que vinha a voz. Eis sente hum ferro nú que se oppoem ao seu. Investe, vai-se-lhe retirando quem quer que he; continua a crescer para elle: esconde-se-lhe. Quanto o permitte a escuridade, procura pela casa toda aquelle que como que lhe foge; mas não dá com elle. Pára, poem-se a escutar, e não ouve nada. Que encantamento! Chega-se á porta na intelligencia de que ella teria favorecido a fuga do occulto inimigo da sua honra; mas a porta estava como a tinha deixado. Não podendo comprehender nada deste successo, chamou pelos criados, que o poderião ouvir melhor; e como abrio a porta para isto, pôz-se no meio della, com receio de que lhe escapasse o que procurava.

Ouvindo-o gritar muitas vezes, acudírão alguns criados com luzes. Elle péga em huma véla, e torna a examinar a camara, com a espada nua na mão. Não vio ninguem, nem sinal algum de que alli tivesse entrado gente, porque não deo com porta falsa, nem com abertura por onde se podesse passar. Não

lhe era com tudo possivel cegar-se a respeito das circumstancias da sua desgraça, e ficou em hum estranho labyrintho de imaginações. Se recorresse a Branca para saber a verdade, ella interessava muito em a negar, e por tanto serião vãas as suas perguntas. Tomou a resolução de se ir declarar com Leoncio, depois de ter mandado embora os criados, dizendo-lhes que julgára ter ouvido algum motim na camara, e que se havia enganado. Encontrou seu Sogro, que sahia do quarto ao estrondo das vozes que ouvíra, e contando-lhe o que tinha succedido, fez esta narração com todas as demonstrações de hum extremo desassocego, e de huma agonia profunda.

Siffredi pasmou da aventura: posto que lhe não pareceo natural, não deixou de a crêr verdadeira; e julgando tudo possivel á paixão d' El Rei, este pensamento o affligio cruelmente. Mas em vez de ajudar as suspeitas zelosas de seu genro, lhe representou com aspecto repousado, que a voz que elle suppunha ter ouvido, e a espada que se oppozera á sua, não podião ser senão fantasmas de huma imaginação seduzida pelo ciume; que era impossivel ter entrado pessoa alguma na camara de sua filha; que em quanto á tristeza que tinha divisado nella, poderia provir de alguma indisposição; que a honra não devia ser responsavel pelas alterações da saude; que a mudança de estado de huma Donzella, costumada a viver n'hum deserto,

e que de repente se via entregue a hum homem, a quem não teve tempo para conhecer, e amar, podia ser a causa destas lagrimas, destes suspiros, e desta grande afflicção de que elle se queixava; que o amor em os corações das moças nobres, e bem educadas não se ateava senão com o tempo, e com os obsequios; que lhe aconselhava acalmasse as suas inquietações, e duplicasse a sua ternura, e disvelos para fazer mais sensivel o coração de Branca, e que lhe rogava tornasse para ella, na certeza de que as suas desconfianças, e a sua perturbação lhe offendião a virtude.

Nada respondeo o Condestavel ás razões de seu sogro, ou porque com effeito começou a persuadir-se de que se poderia ter enganado, por causa da desordem em que estava o seu espirito: ou porque julgou mais conveniente dissimular, que pertender em vão capacitar o Velho de hum acontecimento tão inverosimil. Tornou para o quarto de sua Esposa, deitou-se outra vez junto della, e procurou obter do somno algum repouso á sua inquietação. Branca, a triste Branca não estava mais tranquilla que seu Marido: tinha ouvido muito bem tudo o que elle ouvio, s não podia suppôr illusão hum successo de que sabia o segredo, e o motivo. Admirava-se de que Henrique ousasse introduzir-se no seu aposento, depois de ter dado tão sòlemnemente palavra de Esposo á Princeza Constança. Em vez de

se pagar desta acção, e de allegrar-se com ella, a olhava como hum novo ultraje, e sentia o coração inflammado de cólera.

Em quanto a filha de Siffredi indignada contra Henrique, o julgava o mais culpado de todos os homens, aquelle desditoso Principe, abrazado mais que nunca por èlla, desejava fallar-lhe para desvanecer as apparencias que o condemnavão. Teria hido mais cedo a Belmonte para este fim, se os cuidados em que fóra obrigado a occupar-se, lho houvessem permittido; mas não pôde antes daquella noite evadir-se á sua Côrte. Conhecia muito bem todas as entradas, e corredores de hum lugar onde se tinha creado, e não lhe era custoso achar modo de introduzir-se occultamente na quinta, tendo comsigo a chave de huma porta particular, que descia para o jardim. Por esta chegou ao seu antigo aposento, do qual passou ao quarto de Brancà pela tal porta falsa. He facil imaginar, que admiração seria a deste Principe quando se encontrou com hum homem, e com huma espada, que se oppunha á sua. Esteve em termos de se descubrir, e de mandar punir no mesmo instante o atrevido, que tinha a ousadia de levantar a sacrilega mão contra o seu proprio Rei; porém suspendeo o resentimento pelo respeito que devia á honra da filha de Leoncio, e mais perturbado que d'antes, tornou a tomar a estrada de Palermo. Ainda não tinha amanhecido

quando chegou á Cidade, e fechou-se no seu quarto com a alma tão inquieta que lhe não foi possivel o menor descanço. Cuidou somente em voltar a Belmonte. A segurança da sua vida, a sua mesma honra, e mais que tudo a ardencia do seu amor, lhe instavão a que se informasse quanto antes de todas as circumstancias de tão triste aventura.

Apenas se levantou, deo ordem que se apparelhasse todo o trem de caça, e com o pretexto de se querer divertir nella, partio para o bosque de Belmonte. Caçou por disfarce algum tempo, e quando vio que toda a sua comitiva corria após os cães, separou-se dos mais, e caminhou só para a quinta de Leoncio. Certo de que se não havia de perder, pelo cabal conhecimento que tinha de todas as veredas do bosque, e não lhe permittindo a sua impaciencia attender a canseira do cavallo, em breve correo todo o espaço que o separava da sua Amada. Hia excogitando algum pretexto especioso para fallar particularmente com a filha de Siffredi, quando ao atravessar hum atalho, que hia ter a huma das portas do Parque, vio não longe de si duas mulheres sentadas, e conversando á sombra de huma arvore. Não duvidou de que fossem algumas pessoas da quinta, e esta vista lhe causou algum sobresalto, o qual se augmentou quando volvendo as mulheres a cara ao ruido que fazia o cavallo, reconheceo em huma dellas a sua querida Branca. Esta ha-

via sahido occultamente da quinta, em companhia de Nize, que era a criada em que se fiava mais, para naquella solidão chorar livremente a sua desgraça.

Apenas El Rei a conheceo, voou para ella, precipitou-se do cavallo, pòr assim dizer, arrojou-se aos pés de Branca, e descobrindo em seus olhos todos os sinaes da mais viva afflicção, lhe disse enternecido: Formosa Branca, suspendei os impetos da vossa dor. Confesso que a apparencia me condemna justamente, mas em sendo informada do meu occulto intento, póde ser que o que julgais delicto, seja para vós a maior prova da minha innocencia, e do meu excessivo amor. Estas palavras, que no conceito de Henrique erão capazes de moderar a afflicção de Branca, a exacerbárão mais. Tentou responder-lhe, mas os soluços suffocárão-lhe a voz. Admirado o Principe de a vêr tão confusa, proseguio, dizendo-lhe: Que, Senhora! He crivel que não possa eu acalmar a vossa inquietação? Por que desgraça perdi a vossa confiança, eu que arrisco a minha Coroa, e a propria vida, para haver de ser vosso? Então a filha de Leoncio, fazendo o maior esforço para se poder expressar, lhe respondeo, articulando mal as palavras, cortadas de soluços: Senhor, já chegão tarde as vossas promessas, já não ha poder no Mundo que forme dos nossos destinos hum só. Ah Branca! (interrompeo Henrique apressadamente) que

palavras tão crueis proferiste? Quem será capaz de te usurpar ao meu amor? Quem haverá tão temerario que ouse oppôr-se a hum Rei, que reduzirá a cinzas toda a Sicilia antes de soffrer, que haja alguem que vos roube ás suas amorosas esperanças? Inutil será, Senhor, todo o poder vosso, (respondeo com a voz languida a filha de Siffredi) para destruir o invencivel obstaculo que nos separa. Eu sou mulher do Condestavel.

Mulher do Condestavel! (exclamou El Rei, recuando alguns passos) e não pôde dizer mais, tão pasmado ficou com aquella inesperada noticia! Faltárão-lhe as forças, e cahio desmaiado ao pé de huma arvore, que lhe estava proxima. Estava pallido, tremulo, e tão alienado que só tinha livres os olhos para os empregar em Branca de hum modo tal, que lhe fez conhecer logo o quanto aquelle cruel annuncio lhe feria o coração. Branca olhava tambem para o Principe com hum ar, que manifestava quão parecidos erão os affectos do seu coração aos do coração de Henrique, e estes dous infelices Amantes guardavão entre si hum silencio que não deixava de ser horrivel tanto, ou quanto. Em fim o Principe, tornando hum pouco em si, e esforçando-se como pôde, disse para Branca: Que fizestes, Senhora? Perdestes-me, e vos perdestes pela vossa credulidade.

Branca resentio-se, na supposição de que o Principe a criminava, quando ella se jul-

gava com as mais fortes razões para se queixar delle. Que, Senhor; (lhe respondeo) unis a dissimulação á infidelidade! Querieis que desmentisse os meus ouvidos, e que a pezar delles, vos cresse innocente? Não, Senhor, eu o confesso, não sou capaz de tanto. Com tudo, Senhora, (replicou El Rei) esses testemunhos, que tão verdadeiros vos parecem, vos enganárão, e fizerão com que fosseis fatal a vós mesma. He tão certo ser eu innocente, e fiel, como serdes vós esposa do Condestavel. Que! Senhor, (acudio ella) eu não vos ouvi confirmar a Constança a promessa do vosso coração? Não asseverastes aos Grandes do Reino que satisfarieis a vontade do defunto Rei, e a Princeza não recebeo os obsequios dos vossos novos Vassallos, como Rainha, e como Esposa do Principe Henrique! Estava eu allucinada! Ah! Dizei, dizei antes infiel, que julgastes que Branca não devia no vosso coração competir com hum Throno; e em vez de cahirdes na baixeza de affirmar o que já não sentis, e o que talvez nunca sentistes, confessai que a Coroa de Sicilia vos pareceo mais segura com a Princeza Constança, que com a filha de Leoncio. Razão tendes, Senhor; eu não merecia nem o throno nem o coração de hum Principe como vós. Era demaziada vaidade em mim aspirar a hum, e outro, mas não devieis conservarme esta illusão. Vos sabeis os sustos que tive de vos perder, e que me pareceo quasi infal-

livel essa desgraça. Porque me assegurastes o contrario? Para que desvanecestes o meu temor? Em vez de accusar-vos accusaria o destino: e ficarieis ao menos com o meu coração, ainda que perdesseis a mão que outro nenhum receberia de mim. Não he já tempo de vos desculpardes: sou esposa do Condestavel, e para evitar a continuação de huma prática vergonhosa para mim, permiti, Senhor, que sem faltar ao respeito que vos he devido, me affaste de hum Principe a quem já me não está bem attender.

Fallando assim, apartou-se de Henrique com toda a rapidez, de que era capaz na consternação em que estava. Suspendei-vos, Senhora, (exclamou elle) não façais desesperar hum Principe, mais disposto a derribar hum Throno, pelo qual imaginais me esqueci de vós, que a satisfazer a esperança dos seus novos Vassallos. Já agora he inutil essa fineza, (lhe tornou Branca) devieis tirar-me ao Condestavel, antes de manifestardes tão generosos impulsos: como já não sou senhora de mim, pouco me importa que a Sicilia seja reduzida a cinzas, e que deis a mão a quem quizerdes. Se tive a fraqueza de me apaixonar sem reflexão, ao menos terei a constancia de reprimir para sempre os impetos do meu amor. e de mostrar ao novo Rei de Sicilia, que a Esposa do Condestavel já não he a Amante do Principe Henrique. Dizendo isto, como estava ao pé da porta do Parque,

entrou por ella aceleradamente com a criada, e cerrando-a deixou o Principe devorado de angustias. Mal podia respirar depois do golpe que Branca lhe dera com a noticia do seu casamento. Injusta mulher! (exclama elle) assim perdeste a memoria do nosso amor! A pezar dos meus, e dos teus juramentos, estamos separados! A idéa que eu tinha concebido de possuir teus attractivos, não era mais que hum sonho, que huma illusão! Ah! Cruel! Quão caro me custa o prazer de te haver obrigado a approvares a minha paixão!

Então a imagem da felicidade do seu rival se lhe introduzio no espirito, acompanhada de todos os horrores do ciume; e esta paixão pôde tanto nelle por alguns instantes, que esteve em termos de sacrificar ao seu resentimento .o Condestavel, e o mesmo Siffredi. A razão, todavia, applacou pouco, e pouco, a vehemencia dos seus transportes. Em tanto a impossibilidade de destruir a opinião que Branca tinha formado da sua infidelidade, o fazia desesperar : estava na fé, (se lhe podesse fallar livremente) de que havia de desvanecer-lhe aquelle máo conceito. Para o conseguir assentou que cumpria desviar della o Condestavel, e resolveo-se a mandalo prender como hum homem suspeito, segundo a conjunctura em que se achava o Estado. Deo para isso ordem ao Capitão das suas Guardas, o qual correo a Belmonte, prendeo o Con-

destavel, e o conduzio ao Castello de Palermo.

Este incidente diffundio a consternação por Belmonte. Siffredi partio subitamente a procurar El Rei, a dar-se-lhe por fiador da innocencia de seu Genro, e a representar-lhe as más consequencias de semelhante prizão. O Principe que já esperava que o seu Ministro désse este passo, e que ao menos queria ter huma occasião de fallar particularmente com Branca, primeiro que soltasse o Condestavel, tinha expressamente prohibido, que lhe fallasse fosse quem fosse, até o outro dia: mas Leoncio, a pezar desta prohibição, fez com que o introduzissem no quarto d'El Rei. Senhor, (lhe disse elle ao entrar) se he licito a hum Vassallo respeitoso, e fiel queixar-se do seu Rei, venho queixar-me a vós mesmo. Que crime commetteo meu Genro? Reflectio V. Magestade no eterno opprobrio com que mancha a minha familia, e nas consequencias de huma prizão que póde alhear do serviço de V. Magestade as pessoas que occupão os mais importantes póstos do Reino? Tive avisos certos (lhe respondeo El Rei) de que entre o Condestavel, e o Infante D. Pedro ha correspondencias criminosas. Correspondencias criminosas! (acudio Siffredi admirado). Ah! Senhor, não o acrediteis; olhai que vos enganão; a traição nunca entrou na familia de Leoncio, e para o Condestavel ficar isento de toda a suspeita basta ser meu Genro. O Condestavel he innocente; porém

motivos occultos vos obrigárão a mandalo prender.

Já que me fallais tão claramente, (respondeo El Rei) quero fallar-vos da mesma sorte. Queixais-vos da prizão do Condestavel; e não tenho eu razão para queixar-me da vossa crueldade? Vós, barbaro Siffredi, vós me roubastes o meu socego, e me reduzistes pelos vossos cuidados officiosos a invejar o destino dos mais vis mortaes. Mas em vez de presumirdes que eu concorde comvosco, sabei que de balde se determinão os meus desposorios com a Princeza.... Que, Senhor, (interrompeo-o Leoncio, estremecendo) não haveis de casar com a Princeza, depois de a terdes lisonjeado com essa promessa na presença dos vossos povos? Se eu não satisfizer as esperanças delles, a culpa he vossa, (replicou El Rei). Porque me pozestes na necessidade de prometter o que não podia cumprir? Que vos obrigou a escrever o nome de Constança em hum papel que era para vossa filha? Vós não ignoraveis a minha intenção: para que tyrannizastes o coração de Branca, constrangendo-a a desposar-se com hum homem que ella não amava? E que direito tendes no meu coração para dispôr delle em beneficio de huma Princeza que aborreço? Já vos esquecestes de que he filha da cruel Mathilde, que pizando aos pés as razões do sangue, e da humanidade, fez expirar meu Pai entre os rigores de hum duro cativeiro? E eu a rece-

beria por esposa? Não, Siffredi, desvanecei essa esperança: primeiro que vejais celebrar tão odioso hymeneo, vereis toda a Sicilia abrazada, e o seu terreno alagado em sangue.

Ouví bem o que dissestes! (exclamou Leoncio). Ah Senhor! Que horroroso futuro me annunciais! Que terriveis ameaços! Mas sem razão me assusto, (continuou elle, mudando de tom) amais muito os vossos Vassallos para lhes grangeardes huma desgraça tão espantosa; não haveis de deixar-vos vencer pelo amor; nem deslustrareis as vossas virtudes, cahindo na fraqueza dos homens vulgares. Se eu dei minha filha ao Condestavel, não foi, Senhor, senão para adquirir a V. Magestade hum Vassallo destemido, que podesse com o seu braço, e com o Exercito que commanda, ajudar-vos contra o Principe D. Pedro; julguei que ligando-o á minha familia com laços tão estreitos... Ah! Esses laços (gritou Henrique) esses laços funestos produzírão a minha desgraça. Cruel amigo, porque me vibrastes hum golpe tão sensivel? Encarreguei-te eu de diligenciares a minha utilidade á custa do meu coração? Porque não deixastes que eu mesmo sustentasse os meus direitos? Faltava-me animo para sugeitar entre os meus Vassallos aquelles que se oppozessem? Saberia castigar o Condestavel, se me desobedecesse. Conheço que os Reis não são tyrannos, que a felicidade do povo he o seu primeiro dever; mas devem elles ser es-

cravos dos seus Vassallos; e no instante em que o Ceo os escolhe para governarem, perdem o jus de dispôr das suas affeições, jus que a natureza concede a todos os homens? Ah! Se não podem gozar delle como gozão os mais despreziveis mortaes, eu vos restituo, Siffredi, este poder Soberano que me quizestes assegurar á custa da minha tranquillidade.

Não podeis ignorar, Senhor, (lhe replicou o Ministro) que aos desposorios com a Princeza he que El Rei vosso Tio unio a successão da Coroa. E que direito (tornou Henrique) tinha elle de estabelecer essa disposição? Havia recebido por ventura d'El Rei Carlos seu Irmão essa lei indigna quando lhe succedeo? Devieis ter a fraqueza de sugeitar-vos a huma condição tão injusta? Para quem he Chanceller Mór, estais muito pouco inteirado dos nossos usos. N'huma palavra, quando prometti a minha mão a Constança, esta promessa não foi voluntaria: não quero pois desempenhala; e se Dom Pedro funda no meu repudio a esperança de subir ao Throno, sem enredar o povo em huma discordia que custaria muito sangue, as espadas poderão decidir entre nós qual dos dous he mais digno de reinar. Leoncio não ousou instar com elle de novo, e contentou-se com pedir-lhe de joelhos a soltura de seu Genro, e a obteve. Ide (lhe disse El Rei) voltai para Belmonte: o Condestavel seguir-vos-ha logo. Sa-

hio o Ministro, e partio para a sua quinta, na persuasão de que seu Genro brevemente chegaria lá; mas enganou-se. Henrique queria fallar com Branca naquella noite, e por isso guardou para o outro dia a soltura do Condestavel.

Este entretanto fazia mil reflexões tristes: a sua repentina prizão lhe tinha aberto os olhos a respeito da verdadeira causa da sua desgraça. Entregou-se todo ao ciume, e desmentindo a fidelidade que até alli o fizera tão recommendavel, não entrou a respirar senão vingança. Como julgava que El Rei não deixaria naquella noite de ir ter com Branca, para os apanhar juntos, pedio ao Governador do Castello de Palermo que lhe permittisse sahir fora, protestando-lhe que voltára no outro dia antes de amanhecer. O Governador, que era muito delle, esteve por isso, até porque já sabia que Siffredi havia obtido a soltura do prezo, e elle mesmo Governador lhe aprompiou hum cavallo para ir a Belmonte. O Condestavel, chegando lá, atou o cavallo a huma arvore, entrou no Parque por huma portinha de que trazia a chave; e teve a fortuna de se introduzir no Castello sem que disso se désse fé. Introduzio-se no aposento de sua mulher, e escondeo-se na antecamara por detraz de hum guardavento que topou. Queria observar dalli tudo o que se passasse, e apparecer de repente na Camara de Branca ao mais pequeno ruido que sentisse nella, da

qual vio sahir Nize, que se apartava da sua ama para retirar-se a hum quarto onde dormia.

A filha de Siffredi que logo percebéra o motivo, por que seu marido fóra prezo, imaginava que não voltaria naquella noite para Belmonte, posto que seu Pai lhe houvesse dito, que El Rei lhe assegurára mandaria soltalo naquelle mesmo dia : ella não duvidava, de que Henrique aproveitasse a occasião de a vêr, e fallar-lhe sem obstaculo. Com este pensamento, esperava o Principe no projecto de lhe exprobrár huma acção de que podião resultarconsequencias terriveis para ella. Com effeito pouco tempo depois de se recolher Nize, abrio-se a porta falsa, e El Rei veio lançar-se aos pés de Branca. Senhora, (lhe disse elle) não me condemneis sem me ouvirdes : se mandei prender o Condestavel, considerai, que este era o meio unico de que me podia valer para justificar-me; imputai pois só a vós este artificio. Porque não quizestes attender-me hoje pela manhãa? Ai de mim! Em rompendo o dia vosso Esposo estará livre, e nunca mais vos poderei fallar. Escutai-me pois pela ultima vez. Se vosso Pai faz deploravel a minha sorte, concedei-me sequer a triste consolação de vos dizer, que não me procedeo da infidelidade esta desventura. Se confirmei a Constança a promessa da minha mão, foi porque não podia deixar de ser nas circumstancias em que me poz Siffredi. Con-

vinha enganar a Princeza para utilidade vossa, e interesse meu. Tinha esperanças de o conseguir, e já havia tomado as minhas medidas para desfazer aquella penosa obrigação; mas vós tudo baldastes, tudo destruistes, dispondo da vossa mão com tanta facilidade: preparastes em fim hum eterno tormento a dous corações, a quem hum perfeito amor faria para sempre felices.

Pôz fim a estas palavras com tão visiveis sinaes de verdadeira desesperação, que Branca se deixou commover. Não duvidou mais da sua innocencia, que ao principio lhe deo gosto, mas avivou-lhe logo o sentimento do seu infortunio. Ah Senhor? (diz ella ao Principe) depois do que o destino determinou a nosso respeito, causais-me hum novo tormento mostrando-me que não estais criminoso. Que fiz eu, desgraçada! Illudio-me o resentimento : julguei-me abandonada de vós, e na mesma raiva dei a mão ao Condestavel, obedecendo a meu Pai. Eu fui a autora deste crime, desta desgraça. Ai de mim! Quando vos increpava de enganador, era eu, amante credula, era eu quem rompia os laços que jurára de eternizar? Vingai-vos tambem, Senhor. Aborrecei, detestai a ingrata Branca.... Esquecei-vos.... E como, Senhora, interrompeo-a Henrique em hum tom mavioso, como hei de desarraigar do peito huma paixão a que não poria termo nem a vossa mesma injustiça? He com tudo necessario o-

brigardes a isso o vosso coração (replicou, suspirando, a filha de Siffredi).... Ah! Sereis capaz de semelhante esforço? (tornou o Rei). Não prometto triunfar de mim, (respondeo ella) mas tentarei tudo para o conseguir. Ah cruel! (diz o Principe) facilmente vos esquecereis de Henrique huma vez que o podereis projectar. Qual he pois o vosso pensamento? (disse Branca de hum modo mais inanimado) Esperarieis que vos permittisse o progresso da minha correspondencia? Não, Senhor, suffocai essa esperança. Se eu não nasci para ser Rainha, o Ceo me não formou tambem para attender hum amor illicito. Meu Esposo he, como vós, Senhor, descendente da illustre casa de Anjou, e quando o meu dever conjugal não oppuzesse hum obstaculo insuperavel aos vossos obsequios, a minha gloria me prohibiria que os tolerasse. Rogo-vos, pois, que vos retireis; nunca mais nos devemos vêr. Que barbaridade! (exclamou El Rei). Ah! He possivel que me trateis com tanto rigor! Não basta para minha desgraça, que estejais nos braços do Condestavel? Quereis até negar-me a vossa presença, a unica consolação que me resta? Fugi antes, (lhe respondeo a filha de Siffredi, derramando algumas lagrimas) a vista do objecto que amámos ternamente, não he hum bem, em se perdendo a esperança de o possuir. Adeos: Senhor, fugi de mim. Deveis fazer este generoso sacrificio á vossa gloria, e á minha repu-

tação. Eu volo rogo tambem para descanço meu, porque em fim ainda que a minha virtude se não aterre com os impulsos do meu coração, a lembrança da vossa ternura move-me huma guerra tão cruel, que me custa muito a sustentala.

Pronunciou estas palavras com tanta inquietação, que sem querer derribou huma luz que estava por detraz della sobre huma meza. A véla apagou-se ao cahir : Branca levantou-a, e para a tornar a accender foi ao quarto de Nize, que ainda não estava deitada, e voltou depois com luz. El Rei que a estava esperando, apenas a vio começou de novo a instar com ella para que soffresse o seu affecto. A' voz deste Principe, o Condestavel espada na mão, entrou arrebatadamente pela Camara quasi ao mesmo tempo que sua esposa, e correndo para Henrique com todo o resentimento que o furor lhe inspirava : Tyranno, isso he muito, (exclamou elle) não me supponhas tão vil, que supporte a affronta que intentas fazer á minha honra. Ah traidor! (lhe respondeo Henrique, pondo-se em defeza) não imagines, que has de poder impunemente executar o teu designio. A estas palavras, principiárão hum combate, demasiadamente furioso para durar muito. O Condestavel, temendo que Siffredi, e os criados acudissem logo aos gritos de Branca, e se oppozessem á sua vingança, não poupou a vida. A raiva lhe tirou o accordo, e res-

guardou-se tão mal, que elle mesmo se encravou pela espada do seu inimigo, e ficou atravessado até ás guarnições. Cahio, e El Rei parou no mesmo instante.

A filha de Leoncio, commovida do estado em que via seu esposo, e vencendo a natural repugnancia que lhe tinha, se lançou ao chão para soccorrelo; mas aquelle infeliz marido estava muito preoccupado contra ella para se enternecer com as demonstrações, que a triste Branca lhe dava da sua dolorosa compaixão. A morte que elle sentia tão proxima, não póde suffocar-lhe o furor do ciume. Naquelles ultimos instantes considerou unicamente a felicidade do seu rival, e esta idéa lhe infundio tal horror, que aproveitando-se das poucas forças que lhe restavão, e animando-as com a raiva, levantou a espada, que ainda tinha na mão, e a embebeo pelo peito de Branca dizendo-lhe: Morre, infiel esposa, já que os sagrados laços do matrimonio não poderão conservar-me huma fé que me prometteste á face dos Altares. E tu Henrique, (proseguio) não te glories do teu destino. Como não has de aproveitar-te da minha desgraça, morro contente: e morreo ao proferir estas palavras. O seu rosto coberto das sombras da morte, ainda conservava hum ar soberbo, e terrivel. O semblante de Branca presentava aos olhos hum espectaculo bem differente: era mortal o golpe que tinha recebido. Ella cahio sobre o corpo moribundo de

seu esposo, e o sangue da innocente victima se confundia com o do seu matador, o qual executára tão rapidamente a cruel resolução, que El Rei lhe não pôde precaver o effeito.

Este Principe desditoso deo hum grito quando vio cahir Branca, e mais ferido que ella do golpe que a matava, quiz dar-lhe o mesmo soccorro que a desgraçada desejava prestar ao marido, e de que recebéra tão máo galardão. Branca porém lhe disse com voz sumida, e moribunda: Senhor, he inutil o vosso disvelo. Eu sou a victima que pedião os fados implacaveis. Queira o Ceo satisfazer-se com ella, e firmar a felicidade do vosso Reinado. Pronunciadas estas palavras, Leoncio obrigado dos clamores que ella soltára, entrou no quarto, e attonito com os objectos lastimosos em que pôz os olhos, ficou immovel. Branca sem reparar nelle, continuou a fallar para El Rei. Adeos Principe, (lhe disse ella) conservai ternamente memorias minhas: o meu amor, e a minha desgraça volo merecem. Não vos indigneis contra meu Pai: respetai-lhe a vida, e a afflicção, fazei justiça ao seu zelo, e primeiro que tudo, dai-lhe a conhecer a minha innocencia: isto vos recommendo principalmente. Adeos querido Henrique... Eu morro... Adeos... Recebei o meu ultimo suspiro.

Disse, e espirou. El Rei esteve algum tempo em hum melancolico, e profundo silencio, e disse depois a Siffredi, o qual jazia

debaixo de huma oppressão mortal: Olha, Leoncio, olha o que fizestes. Considera nesta Tragedia o fructo dos teus cuidados, e do zelo com que me tens servido. Nada respondeo o Velho: tão penetrado estava de dor. Mas para que me detenho em descrever cousas, que por nenhuns termos se podem exprimir! Basta dizer que ambos fizerão as lamentações mais patheticas apenas a afflicção lhes deo lugar a isso.

El Rei conservou toda a sua vida huma ternissima lembrança da sua amada, e não pôde resolver-se a receber Constança. O Infante Pedro unio-se a esta Princeza, e de nada se esquecérão ambos para fazerem executar as disposições do tesstamento de Rogeiro; mas forão finalmente obrigados a ceder ao Principe Henrique, que ficou victorioso de todos os seus inimigos. Em quanto a Siffredi, os desgostos que teve de ser causa de tantos desastres, o despegou do Mundo, e lhe fez insupportavel a residencia na sua patria. Deixou a Sicilia, e passando a Hespanha com Porcia, unica filha que lhe restava, comprou esta quinta. Viveo aqui perto de quinze annos depois da morte de Branca, e teve no fim da sua vida a consolação de casar Porcia. Ella se desposou com D. Jeronymo da Sylva, e eu sou o unico fructo deste matrimonio. Eis-aqui (proseguio a Viuva de D. Pedro) a historia da minha familia, e huma fiel narração das desgraças que representa aquelle pai-

nel, que Leoncio meu Avô mandou fazer para deixar aos seus descendentes hum monumento de tão deploravel successo.

CAPITULO V.

Do que fez Aurora de Gusmão quando chegou a Salamanca.

Ortiz, as suas companheiras, e eu depois de termos ouvido a historia sahimos da sala, onde deixámos Aurora com Elvira, e ambas passárão alli o resto do dia em conversação. Ellas não se enfastiavão de ouvir-se, e na manhãa seguinte, quando partimos, custou-lhes tanto o separar-se como a duas amigas costumadas a viver juntas.

Em fim chegámos sem novidade a Salamanca, e alugámos logo huma casa bem provida de móveis. A Dama Ortiz, como se tinha ajustado, tomou o nome de D. Ximena de Gusmão, e havendo sido tanto tempo Aia, não podia deixar de ser boa Actriz. Sahio hum dia de manhãa com Aurora, huma criada da Camara, e hum moço, e forão todos a huma bella casa de pasto, onde assistia ordinariamente Pacheco, segundo nos tinhão dito. Perguntou minha Ama se havia alli algum aposento que alugar, e respondérão-lhe que sim, mostrando-lhe hum muito aceado, que ella ajustou. Até deo o dinheiro adiantado á dona da casa, dizendo-lhe, que era para hum

dos seus sobrinhos que vinha de Toledo estudar a Salamanca, e se esperava naquelle dia.

A Aia, e minha Ama, depois de tomarem posse do tal aposento, sahírão, e a bella Aurora, sem perder tempo, se vestio de Cavalheiro; cobrio os seus lindos cabellos pretos com huma cabelleira loura, tingio os sobrolhos da mesma côr, e armou-se de sorte que podia muito bem passar por hum Fidalgo moço. Ella tinha as acções, e os meneios desembaraçados, e á excepção do rosto, que era bello de mais para ser de homem, nada lhe desmentia o disfarce. A criada que lhe havia servir de Escudeiro, se vestio tambem, e não receámos que fizesse mal o seu papel; porque, além de não ser das mais bonitas, tinha hum ar amarotado que lhe convinha muito. Depois de jantar, achando-se as duas Actrizes em estado de apparecer na scena, isto he, na casa de pasto, caminhei para lá com ellas. Fomos todos tres de sege, e levámos os trastes precisos.

A dona da casa, chamada Bernarda Ramirez, nos recebeo com bastante cortezia, e conduzio-nos ao nosso aposento, onde entrámos a conversar com ella. Ajustou-se o preço do alimento que nos havia de dar, e perguntámos-lhe depois se tinha em casa muitos forasteiros. Presentemente não, (respondeo ella) mas não me faltarião, se eu tivesse genio para receber toda a casta de pes-

soas; porém não quero senão fidalgos moços. Espero esta tarde hum que vem de Madrid acabar aqui os seus estudos. He D. Luiz Pacheco, que terá ao muito vinte annos: se o não conheceis de vista, tereis ao menos ouvido fallar nelle. Não, (disse Aurora) não ignoro que he de huma familia illustre, mas não tenho conhecimento algum delle, e dar-me-heis gosto em o descreverdes, já que devo assistir com elle. Senhor, (tornou Bernarda olhando para o fingido Cavalheiro) elle tem huma figura brilhantissima: he quasi tão bello como vós. Ah! Que bem vos dareis hum com outro! Por minha vida que me posso gabar de ter em minha casa dous Cavalheiros mais gentis de toda a Hespanha. Esse D. Luiz, (lhe replicou minha ama) tem certamente muitas apaixonadas nesta terra. Oh! não ha dúvida, (respondeo a Velha) posso jurar-vos que namora por officio; apenas apparece conquista tudo, e entre varias, tem enfeitiçado huma Senhora moça, e formosa que se chama D. Isabel. He filha de hum Velho, Doutor em Leis, e está tão encasquetada do amor de D. Luiz que certamente endoidece. Ora dizei-me, minha rica, (interrompeo a Aurora apressadamente) e elle tem tambem muita paixão por ella? Amava-a, (respondeo Ramirez) antes de voltar a Madrid; mas não sei se ainda a ama, porque he hum tanto inconstante. Gyra de moça em

moça, como he costume em todos os Mancebos illustres.

Ainda bem não tinha a boa da Viuva acabado de fallar, quando ouvimos estrondo no pateo. Olhámos logo da janella, e vimos dous homens que se apeavão dos cavallos. Era D. Luiz que chegava de Madrid com hum criado. A Velha sahio a recebelo, e minha ama se dispôz, não sem abalo, a fazer o papel de D. Feliz. Vimos dahi a nada entrar no nosso aposento D. Luiz ainda de botas, o qual, saudando Aurora, lhe disse: Agora me contárão, que hum Fidalgo de Toledo está alojado nesta casa, e desejo manifestar-lhe a alegria, e satisfação que tenho em assistir com elle. Em quanto minha Ama respondia a este cumprimento, descobri em Pacheco huma certa admiração de encontrar hum Cavalheiro tão amavel, e não pôde deixar de affirmar-lhe, que nunca vira nada tão bello, nem tão bem feito. Depois de muitas expressões, cheias de civilidade, e affago tanto de hum como de outro, D. Luiz se retirou para o seu quarto.

Em quanto lhe tiravão as botas, e mudava de vestido, e roupa, huma especie de pagem que o procurava para entregar-lhe huma carta, encontrou acaso Aurora na escada, julgou que era D. Luiz, e entregando-lhe o bilhete que levava, tomai, Senhor Cavalheiro, (lhe disse) posto que não conheço o Senhor Pacheco, supponho que não ha precisão de per-

guntar se sois vós. Pela informação que me derão delle, estou persuadido de que me não engano. Não, meu amigo, (respondeo Aurora com admiravel desembaraço) não vos enganais certamente. Desempenhais ás mil maravilhas as incumbencias que vos dão. Tivestes juizo em adivinhar, que eu era D. Luiz Pacheco. Ide, eu terei cuidado de mandar a resposta. O Pagem desappareceo, e Aurora fechando-se em hum quarto commigo, e com a criada, nos leo o escrito, que dizia assim: *Soube neste instante, que tinheis chegado a Salamanca; com que gosto recebi esta noticia! Não sei como não enlouqueci. Mas se ainda amais Isabel, cuidai logo em asseverar-lhe que não estais mudado. Creio que morrêra de alegria se vos achar constante.*

O escrito he apaixonado, (diz Aurora) e denota huma alma bem cativa. Esta Dama he rival para temer-se, e cumpre usar de todas as artes para affastar D. Luiz della, e até para evitar que a torne a ver. A empreza confesso que he difficil, mas com tudo não desespero de a conseguir. Minha ama se pôz a scismar nisto, e disse dahi a nada: aposto que estão mal hum com o outro em menos de vinte e quatro horas. Com effeito, Pacheco, tendo descançado hum pouco em seu aposento, veio buscar-nos ao nosso, e renovou a conversação com Aurora antes da ceia. Senhor Cavalheiro, (lhe disse elle) creio que os ma-

ridos, e os Amantes não hão de folgar com a vossa chegada a Salamanca, porque os haveis de inquietar por força. Eu estremeço a respeito das minhas conquistas. Aqui para nós, (lhe respondeo minha Ama) o vosso temor não he mal fundado. D. Feliz de Mendoça he hum tanto temivel, e não o digo por basofia. Eu já vim a esta terra, e sei que as Mulheres della não são insensiveis. E que provas tendes disso? (acudio D. Luiz): Provas demonstrativas, (lhe tornou a filha de D. Vicente) ha hum mez que passei por esta Cidade : detive-me nella oito dias, e dir-vos-hei em segredo, que apaixonei a filha de hum Velho, Doutor em Leis.

Percebi que D. Luiz se perturbou a estas palavras. Poderei sem indiscrição (replicou elle) perguntar-vos o nome dessa Senhora? Indiscrição! (exclamou o fingido D. Feliz) isto não he mysterio. Cuidais que sou mais calado que os outros Cavalheiros da minha idade? Não me façais essa injustiça. Além disso, o objecto, aqui para nós, não merece semelhante attenção, porque não he pessoa distincta. Bem sabeis, que hum homem illustre não occupa sériamente a sua alma em huma Mulher de pouco mais ou menos, e até julga que lhe faz favor em a deshonrar. Dir-vos-hei pois sem ceremonia, que a filha do Doutor se chama Isabel. E o Doutor (interrompeo-o D. Luiz com impaciencia) chamar-se-ha o Senhor Murcia de la Liana?

Justamente, (respondeo minha ama) eis-aqui huma Carta que ella me mandou ainda agora: lede-a, e vereis se a moça me quer bem, ou não. D. Luiz deitou os olhos para á Carta, e conhecendo a letra ficou perturbado, e confuso. Que vejo! (proseguio então Aurora com semblante admirado). Vós mudais de côr! Creio, e Deos me perdoe, que tendes alguma cousa com a tal pessoa. Ah! como estou arrependido de vos ter fallado com tanta sinceridade!

Antes me fizestes muito favor (disse D. Luiz com raiva). Perfida! Inconstante! D. Feliz, mal sabeis quanto vos estou obrigado! Dissipastes-me huma illusão, que talvez me duraria ainda muito tempo. Julgava que era amado; amado só. Cuidava que era adorado de Isabel, e fazia algum caso della, agora vejo que he huma namoradeira digna de todo o meu desprezo. Approvo o vosso resentimento, (disse Aurora, mostrando-se tambem indignada) a filha de hum Legista devia darse por muito feliz em ser seu amante hum Fidalgo tão amavel como vós: não lhe posso desculpar a inconstancia, e em vez de prezar o sacrificio que ella me fez do vosso amor, quero para castigala, desdenhar desde hoje as suas caricias. Pois eu (tornou Pacheco) nunca mais lhe hei de pôr os olhos; será a minha unica vingança. Tendes toda a razão; (exclamou o fingido Mendoça) com tudo para mostrar-lhe quanto ambos a desprezamos,

sou de parecer que cada hum de nós lhe escreva huma Carta insultuosa, e eu lhas mandarei em resposta á sua. Mas antes de practicarmos este excesso, consultai o vosso coração : vede se o sentis assaz desviado da infiel, para não temerdes arrepender-vos algum dia de haver procedido tão arrebatadamente. Não, não, (acudio D. Luiz) jámais terei esta fraqueza, e consinto para mortificar a ingrata, que se faça o que dizeis.

Fui logo buscar papel, e tinteiro, e pozerão-se ambos a escrever lindas cousas á filha do Doutor. Pacheco, especialmente não podia achar termos sufficientes para exprimir os seus sentimentos, e rasgou cinco ou seis vezes os escritos principiados, porque lhe não parecérão bastantemente injuriosos. Fez todavia hum, que o contentou, e o devia contentar, o qual continha estas palavras : *Aprendei a conhecer-vos minha rica, e não tenhais a vaidade de crer que vos amo. He preciso hum merecimento maior que o vosso para cativar-me; nem se quer tendes graça sufficiente para me entreter alguns instantes; não prestais senão para engodar os infimos Estudantes da Universidade.* Escreveo pois este civil bilhete, e assim que Aurora acabou o seu, que vinha dar no mesmo, fechou-os ambos juntos, pôz-lhe obreia, e dando-mos, disse : Toma, Gil Braz, faze com que Isabel receba isto hoje mesmo. Entendes-me, (accrescentou ella com hum mo-

vimento de olhos que eu percebi excellentemente. Sim, Senhor, (lhe respondi) sereis servido segundo o vosso desejo.

Sahi, dizendo isto, e quando me vi na rua fallei assim commigo mesmo : ora, Senhor Gil Braz, querem experimentar a vossa habilidade. Vós fazeis papel de Lacaio nesta Comedia. Pois, meu amigo, mostrai que tendes o juizo necessario para desempenhar hum caracter que requer muita esperteza. O Senhor D. Feliz se contentou com fazer-vos hum gesto : vedes por tanto que forma conceito da vossa intelligencia. Engana-se ? Não; eu sei o que elle quer de mim; quer que entregue só o escrito de D. Luiz, e aquelle sinal significava isto. Nada he tão intelligivel. Capacitado de que me não enganava, rasguei o sobrescrito, tirei a Carta de Pacheco, e levei-a a casa do Doutor, cuja habitação me ensinárão logo. Achei á porta o Pagem que tinha hido á casa de pasto. Amigo, (lhe disse eu) sereis por ventura criado da filha do Senhor Dr. Murcia ? Respondeo-me que sim, com hum ar, de que se concluia facilmente, que estava no costume de levar, e trazer escritos de amores. Vós tendes (lhe repliquei eu) huma fysionomia tão serviçal, que me atrevo a rogar-vos entregueis esta Cartinha a vossa ama.

O Pagem me perguntou donde vinha, e apenas lhe respondi, que a mandava D. Luiz Pacheco, me tornou elle : Sendo assim,

vinde commigo, que tenho ordem para vos mandar entrar; D. Isabel quer fallar-vos. Deixei-me conduzir para hum quarto, onde dahi a nada appareceo a Senhora. Fiquei estupefacto com a belleza do seu rosto; nunca vi feições mais delicadas: tinha hum modo affagador, e menineiro, havendo com tudo trinta annos, pelo menos, que corria as casas sem andadeiras. Meu rico, (me disse ella com aspecto risonho) pertenceis a D. Luiz Pacheco? Respondi-lhe que era seu Guardaroupa, havia cousa de tres semanas; e entreguei-lhe logo o bilhete fatal de que fóra encarregado. Isabel o leo duas ou tres vezes, e como que se não fiava da vista: com effeito não podia esperar semelhante resposta. Ergueo os olhos para o Ceo, mordeo os beiços, e por algum tempo manifestou no rosto a amargura do coração. Dèpois, voltando-se para mim de repente, me disse: D. Luiz endoideceria acaso na minha ausencia? Eu não entendo o seu modo de proceder commigo. Dizei-me, se o sabeis, porque me escreve com tanta civilidade? Que demonio o possue? Se quer pôr fim á nossa correspondencia, não o póde fazer sem ultrajar-me com huma Carta tão indigna?

Senhora, (disse eu, affectando a maior sinceridade do Mundo) meu amo he na verdade injusto, mas foi obrigado de alguma sorte a selo: se me promettesseis guardar segredo, eu vos descobriria a razão disso. Sim,

res que sabem desempenhar todos os papeis: eu amei huma dessas, que me enganou muito tempo. Gil Braz volo dirá; ella tinha huma seriedade capaz de illudir o Mundo todo. He verdade, (disse eu, mettendo me na conversação) que tinha huma cara propria para lograr os mais gyrios: nem eu lhe escaparia.

O fingido Mendoça, e Pacheco derão grandes gargalhadas ouvindo-me fallar assim, e em vez de levar a mal que eu tomasse a liberdade de metter o meu bedelho, me fizerão varias perguntas para se divertirem com as minhas respostas. Continuámos a fallar das mulheres que tem a arte de fingir, e o resultado de todos os nossos discursos foi, que Isabel ficava plenamente convencida de ser huma descocada namoradeira. D. Luiz protestou de novo que nunca mais lhe veria a cara, e D. Feliz jurou tambem, que a desprezaria, sempre com todo o coração. Em consequencia destes protestos, se ligárão ambos com huma estreita amizade, e promettérão mutuamente não occultar nada hum ao outro. Estiverão algum tempo depois da ceia a dizer finezas reciprocas, e separárão-se em fim cada hum para o seu quarto. Segui Aurora ao seu aposento, onde lhe dei huma conta exacta da prática que tivera com a filha do Doutor; e não omitti a menor circumstancia; até disse mais do que se tinha passado, a fim de augmentar o apreço, com que minha ama me tratava, a qual folgou muito com a relação

que lhe dei, e não sei como me não abraçou de gosto. Meu rico Gil Braz, (me disse ella) estou encantada da tua agudeza. Para quem tem a desgraça de sentir huma paixão que obriga a usar de artificios, quanto he util achar o soccorro de hum rapaz tão vivo como tu! Animo pois: nós desterrámos huma rival que nos podia empecer; isto não vai máo. Mas como os Amantes são sugeitos a estranhos arrependimentos, intento apressar o negocio, e pôr em scena á manhãa Aurora de Gusmão. Approvei este pensamento, e deixando o Senhor D. Feliz com o seu pagem, retirei-me para o quarto onde dormia.

CAPITULO VI.

De que industria se valeo Aurora para ser amada de D. Luiz Pacheco.

Os dous novos amigos se ajuntárão no outro dia pela manhãa: este foi o seu primeiro cuidado. Começárão por abraços que Aurora foi obrigada a dar, e receber para desempenhar o papel de D. Feliz: sahirão depois ambos a passear pela Cidade, e eu os acompanhei com Chilindron criado de D. Luiz. Parámos ao pé da Universidade para ler alguns editaes de livros que se tinhão pregado na porta. Muitas pessoas se entretinhão tambem em os ler, e vi entre ellas hum homem baixinho, que dizia o seu parecer sobre

as obras annunciadas nos editaes. Observei que o ouvião com grande attenção, e julguei ao mesmo tempo, que elle se suppunha merecedor de que o attendessem. Parecia vaidoso, e tinha hum fallar decisivo como tem commummente as almas pequenas. Esta nova traducção de Horacio (dizia elle) que vedes annunciada ao publico em letra tão gorda, he huma obra em prosa, escrita por hum velho Autor dos do Collegio. Este livro he muito estimado dos Estudantes, que sós lhe tem dado consumo a quatro Edições : não ha homem de bem que tenha comprado sequer hum. Não formava juizo mais favoravel dos outros livros ; mordia em todos desesperadamente : creio que era algum Autor. Não se me daria de o ouvir até o fim, mas foi forçoso seguir D. Luiz, e D. Feliz, que interessando-se tão pouco em escutalo como no livro que criticava, se affastárão delle, e da Universidade.

Tornámos para casa a horas de jantar. Minha Ama pôz-se á meza com Pacheco, e fez cahir destramente a conversação sobre a sua familia. Meu Pai (disse elle) he hum filho mais moço da casa de Mendoça, que se estabeleceo em Toledo, e minha Mãi he Irmãa de D. Ximena de Gusmão, que ha dias que veio a Salamanca para hum negocio importante com sua Sobrinha Aurora, filha unica de D. Vicente de Gusmão, que talvez conhecerieis. Não (respondeo D. Luiz) mas

ouvi fallar muitas vezes delle, e de Aurora vossa prima. Será verdade o que se diz dessa Senhora? Affirmão que ninguem a iguala em juizo, e belleza. Em quanto a juizo, (tornou D. Feliz) não o tem cultivado pouco; mas não he tão bella como dizem: achão que nos parecemos muito. Se assim he, (exclamou Pacheco) justifica a sua fama: as vossas feições são regulares; a côr do vosso rosto he bellissima, vossa Prima deve ser encantadora; desejaria vêla, e conversar com ella. Eu me offereço a satisfazer-vos a curiosidade; (respondeo o fingido Mendoça) e hoje mesmo. Conduzir-vos-hei esta tarde à casa de minha Tia.

Minha ama mudou logo de conversa, e fallou em cousas indifferentes. Depois de jantar, em quanto se dispunhão ambos para sahirem a visitar a Senhora D. Ximena, parti adiante, e corri a visitar a Aia que se preparasse para a visita. Voltei logo a acompanhar D. Feliz, que conduzio em fim a casa de sua Tia o Senhor D. Luiz. Mas apenas entrárão na sala, sahio-lhes ao encontro a Dama Ximena, e lhes acenou que não fizessem motim. Callai-vos, por quem sois, (lhes disse em voz baixa) não acordeis minha sobrinha. Tem estado desde hontem com huma terrivel dor de enxaqueca, que ainda agora a largou, e à pobre menina haverá hum quarto de hora que pegou no somno. Tenho bem pena: (disse Mendoça, affectando semblante des-

gostoso) esperava que vissemos minha Prima; queria dar esse gosto a meu amigo Pacheco. Isso não he hum negocio urgente; (respondeo Ortiz, sorrindo-se) póde guardar-se para á manhãa. Os Cavalheiros tiverão huma conversação muito breve com a velha, e retirárão-se.

D. Luiz guiou-nos a casa de hum Fidalgo seu amigo, chamado D. Gabriel de Pedros. Alli passámos o resto do dia, alli ceámos, e erão duas horas da noite quando voltámos para casa. Teriamos andado ametade do caminho, quando demos com os pés em dois homens estendidos no chão. Julgámos erão alguns infelices a quem tinhão assassinado, e parámos para os soccorrer se ainda fosse tempo. Quando procuravamos saber o estado em que se achavão, quanto o permittia a escuridade, chegou a ronda. O cabo della suppôz ao principio, que eramos assassinos, e nos mandou cercar pela sua gente; mas fez melhor conceito de nós quando nos ouvio fallar, e ajudado de huma lanterna, vio a cara a Mendoça, e a Pacheco. Os Belleguins por sua ordem examinárão os dois homens, que julgavamos terem sido mortos, e conheceo-se que era hum gordo Licenciado com o seu moço, ambos tão bebedos que não davão acordo de si. Senhores, (exclamou hum dos Esbirros) conheço este taful. He o Senhor Licenciado Guiomar, Reitor do nosso Collegio. Assim tal qual o vedes, he hum

grande personagem, hum talento sublime; não ha sabio nenhum a que não tape a boca n'huma disputa; tem huma ponta de lingoa como nunca se vio. He pena gostar tanto de vinho, de demandas, e de moças. Vem de cear em casa da sua Tricana, aonde, por desgraça o seu conductor se embebedou como elle: derão ambos com os burros na areia. Antes do bom Licenciado ser Reitor, succedia-lhe isto a miudo: já vedes que as honras não mudão sempre os costumes. Deixámos os taes beberrões nas mãos da Ronda, que teve a caridade de os levar a casa. Nós entrámos no nosso alvergue, e cada qual tratou de dormir.

D. Feliz, e D. Luiz erguérão-se quasi ao meio dia, e ajuntando-se ambos, Aurora de Gusmão foi a primeira cousa em que fallárão. Gil Braz, (me disse minha ama) vai a casa de minha Tia D. Ximena, e pergunta-lhe da minha parte se poderemos hoje eu, e o Senhor Pacheco fallar a minha Prima. Sahi para dar o recado, ou antes para ajustar com a Dama o que haviamos de fazer, e depois que tomámos as necessarias medidas, tornei para o fingido Mendoça. Senhor, (lhe disse eu) vossa Prima Aurora está inteiramente boa: ella me incumbio de vos dizer da sua parte que estimaria muito a vossa visita, e D. Ximena me disse, que asseverasse ao Senhor Pacheco, que sempre seria recebido em sua casa

com todo o affecto, tendo hum amigo como vós.

Reparei que estas ultimas palavras dérão gosto a D. Luiz. Minha ama o observou tambem, e concebeo hum presagio feliz. Pouco antes do jantar appareceo o criado da Senhora Ximena na casa de pasto, e disse a D. Feliz; Senhor, hum homem de Toledo foi perguntar por vos a casa de vossa Tia, e deixou lá este escrito. O fingido Mendoça o abrio, e achou estas palavras, que leo em voz alta: Se quereis saber noticia de vosso Pai, e de cousas que vos interessão, apenas receberdes esta, vinde ter ao Cavallo negro, ao pé da Universidade. Tenho (disse elle) muita curiosidade de saber estas cousas importantes, e por isso não posso deixar de satisfazer-me no mesmo instante. Pacheco, a deos (continuou elle) não posso voltar, nem daqui a duas horas, e vós podeis ir só a casa de minha Tia: lá nos encontraremos depois de jantar. Sabeis o que Gil Braz vos disse da parte de D. Ximena; vós tendes todo o direito para fazer esta visita. Sahio, dizendo, isto, e ordenou-me que o seguisse.

Creio que o Leitor se persuadirá, de que em vez de tomarmos o caminho do Cavallo negro, partimos para a casa onde estava Ortiz. Logo que chegámos a ella preparámonos para representar a nossa Comedia. Aurora tirou a cabelleira loira, lavou, e esfregou os sobrolhos, vestio-se de mulher, e ficou de

repente huma Venus de cabellos pretos. Podia-se dizer, que o disfarce a fazia inteiramente outra, de sorte que Aurora, e D. Feliz parecião duas pessoas differentes, e até que era mais alta em mulher, que em homem. Verdade he que os seus chapins (porque ella os tinha excessivamente altos) não contribuião pouco para isso. Depois de prestar aos seus attractivos todos os soccorros da arte, esperou por D. Luiz com huma inquietação, que participava de temor, e esperança. Ora se fiava no seu espirito, e na sua belleza, ora temia fazer huma experiencia infeliz. Ortiz preparou-se o melhor que pôde para favorecer a execução daquelle projecto, e eu como não convinha que Pacheco me visse naquella casa, e como á maneira dos Actores, que não vem ao Theatro, senão no ultimo acto da Peça, só devia apparecer no fim da visita, sahí para fora apenas acabei de jantar.

Em fim tudo estava em termos, quando D. Luiz chegou, o qual foi recebido com todo o agrado pela Dama Ximena, e teve com Aurora huma conversação de duas, ou tres horas, findas as quaes entrei na sala onde estavão, e disse ao Cavalheiro : Senhor, hoje não póde cá vir meu amo o Senhor D. Feliz; pede-vos que o desculpeis, porque está com tres homens de Toledo, de que se não póde descartar. Ah! velhaquete! (exclamou D. Ximena) está sem dúvida em alguma função. Não, Senhora, (tornei eu) está tratando com

elles de cousas muito sérias : tem grande pena de não poder cá vir ; mandou-me que assim volo dissesse, e a D. Aurora. Oh! Não acceito a desculpa (acudio minha ama, sorrindo-se) elle sabe, que tenho estado molesta : devia ser mais cuidadoso com os seus parentes. Para o castigar, não me ha de vêr de quinze dias. Ah Senhora! (disse então D. Luiz) não formeis huma resolução tão cruel. Assaz desgraçado he D. Feliz em vos não ter visto.

Gracejárão algum tempo a este respeito, e Pacheco retirou-se depois. A bella Aurora muda logo de fórma, e lança outra vez mão do seu vestido de Cavalheiro. Tornámos para a casa de pasto o mais depressa que foi possivel, e Aurora disse a D. Luiz : Peço-vos perdão, caro amigo, de não ir ter comvosco a casa de minha Tia ; mas não me pude livrar das pessoas com que estava : o que me consola he, que tivestes ao menos todo vagar para satisfazer a vossa curiosidade. Então que vos parece minha Prima ? Dizei sinceramente. Deixou-me enfeitiçado, (respondeo Pacheco) tivestes razão em dizer, que vos pareceis muito com ella : nunca vi feições mais semelhantes : tendes a mesma configuração, os mesmos olhos, a mesma boca, o mesmo tom de voz. Ha com tudo em ambos alguma differença : Aurora he mais alta que vós, o seu cabello he preto, o vosso he loiro ; vós sois jovial, ella he séria ; eis-aqui tudo o que vos distingue : em quanto a juizo, creio que

só huma substancia celeste poderá ter mais que ella : em fim, he huma Senhora de infinito merecimento.

Pacheco pronunciou estas ultimas palavras tão arrebatadamente, e com tanto fogo, que D. Feliz lhe disse, sorrindo-se : Sinto, amigo, ter-vos dado este conhecimento : sou de parecer, que nunca mais torneis a casa de D. Ximena, e para socego vosso volo aconselho. D. Aurora poderia insensivelmente inquietar-vos, inspirando-vos huma paixão... Não preciso de a tornar a vêr, (atalhou D. Luiz) para ficar inteiramente cativo della. O mal, se o he, está feito. Peor he isso, (replicou o fingido Mendoça) porque vós não tendes genio de contentar-vos com huma só, e minha Prima não he D. Isabel. Fallo-vos claro como amigo : Aurora não he capaz de soffrer hum amante para passar tempo. Passar tempo! (acudio D. Luiz). E poderia haver no mundo homem tão temerario, que amasse huma Senhora da sua qualidade só por passar tempo, e sem hum decoroso fim. Imaginar tal, he aggravala. Conhecei-me melhor. Que ditoso eu seria se merecesse que vossa Prima se mostrasse favoravel a meus justos desejos, e se dignasse de unir-se commigo em hum feliz consorcio. Oh! D. Luiz, (lhe tornou Mendoça) como a Musica principia por esse tom, desde já cuidarei em favorecer o vosso amor, e vos offereço os meus bons officios para com Aurora. A' manhãa mes-

mo começarei a pôlos em prática, procurando alcançar a approvação de minha Tia, cuja autoridade, e amor podem tudo com a Prima.

Pacheco deo mil graças ao Cavalheiro, e minha ama, e eu conhecemos com alegria que o subtil, e bem meditado estratagema não podia ir por melhor caminho. No dia seguinte, usando de outra invenção, augmentámos mais alguns gráos ao amor de D. Luiz. Passou Aurora ao seu quarto, depois de fingir que tinha hido fallar a Dona Ximena, para interessala a favor do Amante, e disse-lhe assim: Fallei a minha Tia, e não me custou pouco reduzila a proteger os vossos desejos. Achei-a com huma prevenção contra vós, porque não sei quem lhe metteo na cabeça, que ereis hum homem licencioso; porém puz-me da vossa parte com tanto ardor, que consegui finalmente tirar-lhe aquella preoccupação. Não obstante isto, (proseguio Aurora) quero que ambos só tenhamos huma conferencia com minha Tia, para assegurarvos de toda a sua protecção. Pacheco mostrou hum desejo impaciente de fallar quanto antes a Dona Ximena; e D. Feliz fez, com que no outro dia pela manhãa cedo se lhe concedesse este gosto. Conduzio-o elle mesmo á Senhora Ortiz, e tiverão todos tres huma conversação, na qual D. Luiz deo bem a conhecer quão de repente se tinha apaixonado. Fingio-se a sagaz Velha muito paga do

extremo que elle mostrava por sua Sobrinha, e offereceo-lhe fazer quanto podesse para persuadila a acceitalo por esposo. Arrojou-se Pacheco aos pes de tão boa Tia, e deo-lhe muitos agradecimentos por tão alto favor. Perguntou então D. Feliz, se sua Prima se tinha erguido. Não, (respondeo Ximena) ainda está dormindo, e esta manhãa já lhe não poderão fallar : mas venhão de tarde, e estarão com ella o tempo que quizerem. Esta resposta, como he de crer, accrescentou grandemente a alegria de D. Luiz, a quem o resto da manhãa pareceo eterno. Restituio-se pois ao seu alvergue em companhia do fingido Mendoça, que tinha o mais vivo prazer em observar todas as suas acções, e em descobrir-lhe nellas todos os sinaes de hum verdadeiro amor.

A conversação foi toda acerca de Aurora, e logo que acabárão de jantar disse D. Feliz a Pacheco : agora mesmo me occorre hum bom pensamento, que he ir primeiro do que vós a casa de minha Tia, para fallar particularmente com minha Prima, a vêr se posso sondar os sentimentos do seu coração a vosso respeito. D. Luiz approvou esta lembrança ; deixou sahir primeiro o seu amigo, e seguio-o dalli a huma hora. Minha ama soube aproveitar tão bem o tempo, que quando o seu amante chegou, já ella estava vestida de mulher. D. Luiz depois de saudar D. Aurora, e sua Tia, disse, que julgára encontrar alli

D. Feliz. Está escrevendo no meu gabinete, respondeo D. Ximena; mas logo sahe. Ficou D. Luiz satisfeito com esta resposta, e principiou a travar conversação com as Senhoras. Vendo D. Luiz, que a conversação se hia estendendo muito, sem que D. Feliz apparecesse, estranhou esta demora; porém Aurora mudando repentinamente de tom pôz-se a rir, e disse-lhe: He possivel, Senhor D. Luiz, que nem ao menos suspeiteis a innocente brincadeira com que huns cabellos louros postiços, e as sobrancelhas tingidas bastão para me desfigurarem até o ponto de me não conhecerdes? Desenganai-vos, Cavalheiro, proseguio ella, tomando outra vez hum tom sério, que D. Feliz de Mendoça, e D. Aurora de Gusmão são a mesma pessoa.

Não se dando por contente de o ter desenganado nesta parte, confessou-lhe tambem a fraqueza da sua paixão, e tudo o que ella lhe tinha suggerido para o reduzir ao estado em que o via. O terno amante ficou ao mesmo tempo surpreso, e contente, do que observava, e ouvia. Lançou-se aos pés de minha ama, e disse-lhe transportado! Ah bella Aurora! He possivel que eu seja o feliz mortal, que mereceo tão grandes demonstrações da vossa bondade? Ellas são tão preciosas que se não podem pagar, senão com hum reconhecimento fiel, e eterno. Estas palavras forão seguidas de outras ainda mais expressivas, e apaixonadas, a que Aurora corres-

pondeo modestamente ; mas com toda a sinceridade do seu coração. Os dous amantes tomárão depois disto as medidas, que julgárão convenientes, para accelerar o complemento dos seus desejos. Resolveo-se que partissemos immediatamente todos para Madrid, onde finalizariamos a comedia com o casamento dos dous amantes, o que com effeito se executou quinze dias depois com ostentação, e com grandes regozijos.

CAPITULO VII.

Gil Braz muda de amo, e vai servir D. Gonzalo Pacheco.

Querendo minha ama recompensar os meus serviços, deo-me sessenta moedas tres semanas depois do seu casamento, e disse-me: Gil-Braz, podes ficar em minha casa todo o tempo que quizeres ; mas devo dizer-te que D. Gonçalo Pacheco Tio de meu marido, deseja que vás para a sua, para o servir como criado particular. Fallei-lhe vantajosamente de ti, e pedio-me que te persuadisse a que o fosses servir. He hum Cavalheiro entrado em annos; mas de hum caracter amavel; e creio que te não has de arrepender de o servir.

Dei mil agradecimentos a minha ama pelo muito que me favorecia, e disse-lhe, que visto não precisar ella de mim, e querer que fosse servir o Senhor D. Gonçalo, estava

prompto para a satisfazer, e muito mais tendo a honra, e a consolação de ficar pertencendo á mesma familia. Na manhãa seguinte fui presentar-me de parte della a D. Gonçalo, o qual estava ainda na cama quando eu cheguei, não obstante ser quasi meio dia. Mandou-me entrar para o seu quarto, onde estava tomando hum caldo, que hum criado lhe servia. O bom velho tinha os bigodes em papelotes, os olhos encovados, e amortecidos, e o semblante macilento, e descarnado. Era hum destes celibatarios, que tendo gozado o mundo na mocidade com toda a satisfação, conservão ainda na velhice o costume das suas antigas paixões. Recebeo-me com muito agrado, e disse-me, que se o quizesse servir com o mesmo zelo, com que tinha servido sua Sobrinha, elle tomaria a seu cargo a minha fortuna, de maneira que me não ficasse motivo algum para me arrepender. Respondi-lhe que protestava desempenhar as minhas obrigações no seu serviço, assim como o tinha feito no de minha ama; e fiquei desde logo em sua casa, contandome no número dos seus criados.

Eis-me com hum amo novo, sem saber bem que qualidade de homem elle era. Pareceo-me que via a resurreição de Lazaro, quando o vi levantar de cama. Figurai-vos hum corpo tão secco, e tão descarnado, que visto nú fosse hum perfeito esqueleto, em que se pudesse aprender a Osteologia. Elle

tinha as pernas tão delgadas, que ainda depois de calçar quatro pares de meias, parecião pernas de tysico. Esta mumia vivente era asmatica, e tinha huma tosse continua, que lhe não deixava proferir nunca duas palavras juntas. Logo que vestio o seu xambre tomou chocolate, e depois pedio papel, e o tinteiro para escrever hum bilhete, que entregou ao page, que lhe tinha servido o caldo, para que o levasse ao seu destino. Depois que o criado sahio, voltou-se para mim, e disseme: Amigo Gil Braz, daqui em diante has de ser tu o confidente dos meus recados, particularmente dos que fôrem relativos a huma certa D. Eufrasia, que he huma rapariga bella, que amo ternamente, e de quem sou igualmente correspondido.

Grande Deos! disse eu logo commigo, porque se não persuadirão os rapazes de que são amados, quando este velho carcomido, e carunchoso, se persuade de ser adorado de huma rapariga! A' manhãa, proseguio o presumido Methusalem, irás commigo a sua casa; porque ceio com ella quasi todas as noites; e estou certo de que has de ficar admirado, tanto da gentileza da sua figura, como da sua modestia. Em lugar de se assemelhar a estas desasesudas, que illudidas por apparencias só gostão de rapazes, ella mostra na flor da sua idade hum entendimento tão claro, e judicioso, que prefere os homens de juizo aos que fazem consistir todo o seu

merecimento em galanterias, e expressões affectadas, e que não sabem senão fingirse, e namorar-se de si mesmos. Dom Gonçalo não limitou aqui o panegyrico da sua Dama, esforçou-se para me persuadir, que ella era hum compendio de todas as perfeições, porém encontrou hum ouvinte difficil de convencer. Depois da famosa escola que tive das Comediantes, e das muitas vezes que observei as suas manobras, nunca mais me pude persuadir, de que os velhos pudessem ser felices em amor. Com tudo fingi por complacencia que o acreditava, louvei muito o discernimento, e bom gosto de D. Eufrasia, e disse-lhe mais, que era impossivel que ella achasse hum sujeito mais amavel do que elle. O bom homem longe de conhecer a adulação, crêo sinceramente que tudo isto era ouro sem liga. He tão verdade que se não arrisca nada em adular os Grandes, que até se lhes podem fazer engolir como verdades sinceras as lisonjas mais grosseiras, e mais capazes de metter os homens a ridiculo.

O velho depois de acabar a conversação, arrancou com huma pinça alguns cabellos brancos da barba, e lavou os olhos com agoa quente, para lhes despegar a raméla de que estavão cheios. Depois de lavar os olhos, lavou tambem a cara, os ouvidos, e as mãos; e concluidas as abluções tingio de negro os bigodes, as sobrancelhas, e as pestanas, gastando mais tempo no touca-

dor do que póde gastar huma viuva velha, empenhada em desmentir o estrago que os annos fizerão no seu semblante. Tanto que se acabou de vestir, e remoçar, segundo elle pensava, entrou no seu quarto o Conde de Ramuza seu amigo, e tão velho como elle, mas muito differente em tudo o mais. Trazia as cans sem disfarce, e encostando-se a huma bengala, parecia fazer alarde da respeitavel velhice. Amigo Pacheco, disse logo que entrou, venho jantar hoje comvosco. Estimo isso muito, Conde, respondeo meu amo; e abraçando-se reciprocamente com demonstrações de alegria, principiárão a conversar. A primeira conversação rolou sobre huma corrida de touros, que se tinha feito poucos dias antes, fallando muito a respeito dos Cavalheiros que se tinhão distinguido mais. O Conde á maneira de outro Nestor, a quem as cousas presentes servião de occasião para louvar as passadas, disse suspirando: Já se não encontrão homens como os do nosso tempo, nem se fazem as corridas de touros, as justas, e os torneios com a mesma magnificencia, com que se fazião antigamente.

Eu ria-me inteiramente da prevenção ridicula do Conde, tão geral em quasi todos os velhos; mas elle não se contentou de a applicar aos torneios, e aos touros. Quando se servio a fruta, pegou em huma pera, e mirando-a, e remirando-a muitas vezes disse:

As peras do meu tempo erão maiores do que agora; o tempo gasta, e diminue tudo, o que mostra claramente, que a natureza se enfraquece sensivelmente. Segundo isto, respondeo meu amo, as peras do tempo de Adão devião ser de huma grandeza prodigiosa.

Logo que D. Gonçalo se pôde desembaraçar do Conde de Ramuza, que esteve com elle até perto da noite, sahio, e disse-me que o acompanhasse. Fômos direitos a casa de Eufrasia, que não morava senão a cem passos distante da nossa, e achamola em hum quarto ricamente ornado. Ella estava vestida de gala, e não obstante ter trinta annos, parecia huma rapariga de quinze, ou dezeseis. Podia passar por bella, e não era falta de espirito. Não era das que brilhão pela sua loquacidade, pelo seu desembaraço, e pela sua desenvoltura. Mostrava juizo, modestia, e penetração, tanto nas suas acções, como nos seus discursos. Oh Ceos! disse eu commigo, considerando-a com espanto, he possivel que huma mulher com tantas apparencias de modestia seja dissoluta! Eu estava persuadido, de que todas as mulheres desta classe devião ser desenvoltas. Admirava-me daquella modestia apparente; porque não sabia ainda que estas senhoritas sabem conformar-se com todos os genios, modelando-se ao caracter dos ricos que cahem em seu poder. Com os que gostão de fogo, e vivacidade são desembaraçadas, e quasi loucas; com os

pacificos affectão tranquillidade, e modestia, de maneira que se podem olhar como camaleões, que mudão de côr, segundo os genios, e os humores das pessoas com quem tratão.

D. Gonçalo não era destes homens que gostão de mulheres desenvoltas; ao contrario não as podia soffrer: para lhe agradarem era preciso que tivessem hum certo ar de modestia. Eufrasia seguia esta regra; o que me fez conhecer, que havia muitas comediantes além das que representavão nos theatros. Deixei meu amo com a sua nynfa, e retireime para huma sala, onde achei huma criada velha, que eu tinha já conhecido em casa de huma comediante. Ella tambem me conheceo logo, e disse-me: Tu aqui, Gil Braz? Quem te trouxe cá? Pelo que vejo deixaste Arsenia, assim como eu deixei Constança. Sim, lhe respondi eu, ha muito tempo que a deixei para hir servir huma Senhora de distinção; porque me não fazia conta servir gente de theatro, e sahi de sua casa sem lhe dizer huma só palavra. Fizeste muito bem, replicou a velha; fizeste com pouca differença o mesmo que eu pratiquei com Constança. Entreguei-lhe a minha conta huma manhãa logo que me levantei; ella a recebeo sem me dizer huma só palavra, e despedimonos por este modo á Franceza.

Estimo muito, lhe disse eu, que nos achemos agora ambos servindo gente honrada, e

distincta. D. Eufrasia mostra ser huma senhora de honra, e de hum excellente caracter. Não te enganas, me respondeo Beatriz (era o nome da velha). Minha ama he huma mulher bem nascida, e a respeito de genio será difficil achar outra mais affavel, e mais socegada. Não he daquellas almas impetuosas, altivas, e difficeis de contentar, que não achão nunca as cousas bem feitas, e que pondo defeitos a tudo, atormentão continuamente os criados, de modo que he hum inferno servilas. Ainda a não ouvi gritar huma só vez; quando faço alguma cousa que lhe não agrada, adverte-me com muito modo, sem me honrar nunca com as palavras, e epithetos, de que as mulheres soberbas, e colericas são tão liberaes.

Meu Amo, repliquei eu, tambem he hum senhor muito pacifico, e humano com tudos: nesta parte, tanto tu como eu estamos melhor do que quando serviamos as Comediantes. Mil vezes melhor, disse Beatriz; eu tenho agora huma vida muito retirada; e a que tinha então era tumultuosa em extremo. Em nossa casa não entra outro homem senão o Senhor D. Gonçalo; e eu na minha estimada solidão terei o grande gosto de não fallar com ninguem, senão comtigo. Havia muito tempo que eu gostava de ti, e cheguei a ter inveja a Laura por tu seres tanto seu amigo; mas não desespero de ser tão afortunada como ella. Supposto não sou tão ra-

pariga, nem tão bella como ella, em lugar disso tenho tanta fidelidade, que não cedo a ninguem nesta parte.

Como a boa Beatriz era do número das que são obrigadas a brindar com os seus favores, por não acharem quem as pertenda, não tive a menor tentação de me aproveitar da sua generosidade. Com tudo não julguei a proposito fallar-lhe de modo, que parecesse que a desprezava; e tive a advertencia de lhe responder por termos, que lhe não tirassem a esperança de me reduzir a corresponder-lhe. Persuadia-me de ter feito conquista desta velha; mas até nisto mesmo me enganei miseravelmente. Ella me galanteava não pelos meus olhos bellos, nem por causa da minha gentileza; mas para me obrigar a promover os interesses de sua ama, a quem tinha tanto amor, como se fosse sua filha. O meu erro foi de pouca duração, porque o conheci na manhãa seguinte, em que fui entregar a D. Eufrasia hum bilhete amoroso de meu amo. Esta recebeo-me com muita affabilidade, e disse-me mil cousas carinhosas; ao que a criada metteo tambem a sua colherada a meu favor. Segundo o que ellas dizião, meu amo possuia em mim hum thesouro inestimavel. Huma dizia que eu tinha huma fysionomia encantadora; e a outra achava nas minhas palavras hum fundo de penetração, e de prudencia, que a admirava. Não obstante conhecer eu logo o fim destes

encarecimentos, ouvi-as com huma apparencia de simplicidade, que imitava perfeitamente a candura de hum animo sincero, e innocente. Enganei-as com este artificio; mas julgando ellas que me enganavão a mim, tirárão a mascara, e fallárão sem rebuço.

Eia Gil Braz, me disse D. Eufrasia apertando-me a mão, tu estás em tempo de fazer a tua fortuna. Obremos todos de concerto, meu amigo. D. Gonçalo he velho, e a sua saude tão debil, que basta qualquer febricula, sendo ajudada de hum bom Medico para o lançar na sepultura. Aproveitemos os poucos momentos que lhe restão, e disponhamos as cousas de maneira, que me deixe a maior parte dos seus bens. Eu te prometto que has de ter huma boa porção, e seguro-te que te pódes fiar na minha palavra, como se fosse huma Escritura pública. Senhora, lhe respondi eu, disponha como quizer deste seu criado; digame sómente o que hei de obrar, e deixe o mais por minha conta, que se não ha de dar por mal servida. Muito bem, continuou ella, o que has de fazer, he observar bem teu amo, e dar-me promptamente parte de todos os seus passos. Faze cahir algumas vezes a conversação sobre as mulheres, de maneira que lhe possas dizer muito bem de mim; mas com tanta arte, que não possa desconfiar que o fazes de proposito. O teu maior estudo deve ser de o occupar o mais que te fôr pos-

sivel da sua Eufrasia. Vigia com sagacidade se algum parente lhe faz côrte com o olho na herança, e avisa-me sem perda de tempo, que eu o metterei a pique. Conheço tão bem os differentes genios da parentela de teu amo; e sei metter-lhos tão bem a ridiculo, que consegui separalo de seus primos, e sobrinhos.

Por esta instrucção, e por outras mais que Eufrasia accrescentou, conheci que era huma sanguesuga das que se inclinão sómente a velhos generosos, e liberaes. Não havia muito tempo, que ella tinha persuadido D. Gonçalo a vender huma fazenda, e a dar-lhe o dinheiro do seu producto. Além de lhe chupar todos os dias alguma cousa, esperava que se não havia de esquecer della no seu testamento. Mostrei que desejava fazer tudo o que ella me pedia, mas para não dissimular nada, confesso que quando voltei para casa hia vacillante sobre o partido a que me havia de determinar naquella descoberta; se me aproveitaria della para enganar o velho, ou para o desviar daquella ave de rapina. O ultimo parecia-me mais honrado que o primeiro, e sentia-me mais inclinado a cumprir com a minha obrigação, do que a enganar meu amo. Por outra parte lembrava-me, de que Eufrasia me não tinha promettido nada de positivo: esta foi talvez a verdadeira razão, por que me não deixei corromper. Resolvime a servir D. Gonçalo com zelo, persuadido

de que se conseguisse apartalo do seu idolo, seria mais bem recompensado por esta acção honrada, do que pela outra, que por fim era huma perversidade.

Para conseguir o fim que me propunha, fingi que me dedicava inteiramente ao serviço de Eufrasia, fazendo-lhe crêr que fallava continuamente della a meu amo, enganando-a com mil patranhas, que a pobre acreditava como Evangelhos. Entrei tanto na sua confiança por meio deste artificio, que me suppunha cegamente empenhado a promover os seus interesses. Para a illudir ainda melhor, fingi-me namorado de Beatriz, a qual se desvaneceo tanto com a conquista de hum rapaz bem figurado, que se lhe não dava que eu a enganasse, com tanto que a soubesse enganar bem. Quando eu, e meu amo estavamos com as nossas Deosas, representavamos duas figuras differentes; mas ambas no mesmo gosto. D. Gonçalo secco, e pallido, como eu o retratei já, parecia hum moribundo nas agonias da morte, quando olhava para a sua Fílis com olhos languidos, ternos, e amorosos, e a minha Nize sempre que eu a olhava com paixão, fingia todos os agrados de huma rapariga, fazendo uso de tudo o que huma longa experiencia lhe tinha ensinado. Conhecia-se, que tinha cursado as escolas deste genero por bons quarenta annos. Tinha refinado em casa de huma heroína das que sabem o segredo de se fazer

amar até á velhice, e que morrem carregadas dos despojos de duas, ou tres gerações.

Não me contentando com ir todos os dias a casa de Eufrasia com meu amo, hia muitas vezes só, e principalmente de dia; mas a qualquer hora que fosse nunca encontrava lá homem, ou mulher alguma, que me désse motivo de suspeitar mal da fidelidade de Eufrasia. Causava-me isto huma grande admiração; porque não podia conceber o como huma rapariga formosa podesse ser fiel a D. Gonçalo. Não havia nesta admiração juizo temerario, pois que a bella Eufrasia para suavizar o tempo que esparava pela herança, tinha procurado hum amante mais proporcionado á sua idade.

Huma manhãa em que fui muito cedo entregar-lhe hum bilhete da parte de meu amo, segundo o costume, fez-me entrar no seu quarto, onde eu vi os pés de hum homem escondido atraz da tapessaria. Esperei pela resposta do bilhete, e sahi sem me dar por achado a respeito do que tinha visto. Ainda que este encontro me não devia surprehender, e muito menos não me prejudicando a mim em nada, não deixou de me causar algum sobresalto. Ah malvada! dizia eu enfadado. Ah traidora Eufrasia! não te contentas com enganar hum pobre velho, fazendo-lhe crêr que o amas; mas ainda te entregas a outro amante para fazer a tua alevosia mais abominavel! Em lugar de discorrer deste

modo, era melhor rir-me da tal aventura, e olhala como huma compensação natural do aborrecimento, que havia de causar áquella mulher o fastidioso commercio de hum octogenario, tal como meu amo. Em vez de me aproveitar desta occasião, para me accreditar como hum criado zeloso de meu amo, seria melhor calar-me; mas em vez de tomar este ultimo partido, mostrei hum grande calor pelos interesses de D. Gonçalo, e contei-lhe tudo o que tinha visto. Além disto, accrescentei, que D. Eufrasia tinha sollicitado corromper a minha fidelidade; e para lho provar, contei-lhe palavra por palavra tudo o que ella me tinha dito; de maneira que era preciso ser hum estolido para não vir no conhecimento da sua aleivosa amante. Fez-me mil perguntas, como quem duvidava do que eu lhe dizia; mas as minhas respostas fôrão tão coherentes, que lhe tirarão toda a dúvida. Ficou attonito, e confuso do que tinha ouvido, e encolerizando-se muito contra Eufrasia, disse-me: Basta, Gil Braz, agradeço-te muito o amor, e zelo que mostras pelo meu serviço, e prézo infinito a tua honrada fidelidade. Desde já vou romper para sempre com Eufrasia, e dizer-lhe o que merece o seu fingimento, e o seu torpe engano. Dito isto, foi com effeito para casa da tal Nynfa, não querendo que eu o acompanhasse, para me livrar da triste figura que havia de fazer,

se me achasse presente a averiguação daquelles factos.

Entretanto fiquei esperando com grande impaciencia, que elle voltasse para casa. A'vista de motivos tão fortes, parecia-me que romperia com ella para sempre: pensamento que me causava grande alegria, por me lisonjear de vêr o effeito do meu zeloso, e honrado procedimento. Parecia-me que já estava ouvindo os agradecimentos que me davão os Parentes de D. Gonçalo por ter sido a causa de que elle deixasse huma paixão tão vergonhosa, e tão contraria aos seus interesses. Figurava-se-me, que todos elles se me confessarião obrigados; e que me distinguirião do commum dos criados, de ordinario mais dispostos a lisonjear seus amos, fomentando as suas desordens, do que a desenganalos para lhas evitar. Olhando então a honra como o meu unico idolo, principiei a ensoberbecer-me por me suppôr o corifeo de todos os criados. Meu amo chegou, quando eu estava occupado destes pensamentos, e disse-me: Gil Braz, agora acabo de ter huma conversação vivissima com Eufrasia. Chamei-lhe ingrata, aleivosa, e enchi-a de improperios. Queres saber o que me respondeo? Que fazia mal em dar credito a criados, e sustentou com mil juramentos, que tu me tinhas enganado. Diz que tu es hum embusteiro, que está comprado por meus sobrinhos para me pôres mal com ella. Fez

protestos tão fortes, e chorou tanto, que chegou quasi a perder a respiração; o que me enterneceo, por me não poder persuadir de fingimento á vista de huma torrente de lagrimas tão verdadeiras, e sinceras. Jurou-me por tudo o que ha de mais sagrado; que te não tinha dito nada a respeito dos meus Parentes, e que não tinha communicação com outro homem. Beatriz que he huma boa mulher, e incapaz de mentir, segurou-me o mesmo; de maneira que não podendo resistir a provas tão fortes ficámos tão amigos como antes.

Visto isto, Senhor, lhe disse eu bastante inquieto, duvidais da minha sinceridade, e duvidais de..... Não, Gil Braz, interrompeo elle, faço-te justiça. Não creio que estejas de accordo com meus sobrinhos. Estou persuadido de que te interessas com zelo em tudo o que me pertence, o que te agradeço muito; mas as apparencias enganão muitas vezes. Póde ser que na realidade não visses, o que suppunhas vêr; e nestas circumstancias considera o muito que a tua accusação devia offender Eufrasia. Seja o que fôr, não posso deixar de a amar; tal he a minha estrella. Para aplacar o enfado desta pobre rapariga foi-me preciso fazer-lhe o sacrificio, que me pedio, de te despedir da minha casa. Sabe Deos, o quanto me custou este consentimento; mas ao menos pódes consolar-te de que não has de sahir de minha casa

sem te recompensar o bem que me servias; e além disto pertendo pôr-te em casa de huma Senhora da minha amizade, onde sei que te não has de dar mal.

Aborrecido de vêr que o meu zelo se tinha voltado contra mim, amaldiçôei commigo mesmo a embusteira Eufrasia, e dei mil vezes ao diabo a fraqueza, ou a estupidez, com que D. Gonçalo se tinha deixado enganar com tanta facilidade. O velho conhecia muito bem, que não obrava huma acção muito louvavel em me despedir de sua casa, sómente por complacencia para a sua Dama. Para compensar o seu pouco espirito, e para me fazer engolir a pirola sem tanta amargura, deo-me cinco moedas, e levou-me elle mesmo a casa da Marqueza de Chaves. Disse-lhe na minha presença, que eu era hum rapaz prendado, e de talento; que elle me estimava muito; mas que vendo-se por motivos particulares de familia, obrigado com bastante pezar, a privar-se do meu serviço, lhe pedia encarecidamente que me recebesse no seu. A Marqueza consentio no que elle lhe pedia, de modo que fiquei logo em sua casa.

CAPITULO VIII.

Caracter da Marqueza de Chaves, e das pessoas que a frequentavão.

A Marqueza de Chaves era huma viuva de 35 annos, bella, alta, bem feita, e airosa. Não tinha filhos, e gozava de mais de dez mil cruzados de renda. Não vi nunca huma mulher mais seria, e que fallasse menos; e com tudo isso era tão celebre em Madrid, que se reputava como huma das Senhoras de mais talento desta Capital. O que concorria talvez para esta reputação universal, era a concorrencia que se ajuntava em sua casa, das primeiras pessoas, tanto da Nobreza, como da Litteratura; o que com tudo me não atrevo a decidir. Bastava ouvir o seu nome para formar conceito de hum genio superior; a sua casa era chamada por excellencia a Academia das obras engenhosas.

Todos os dias se lião lá obras de gosto, humas vezes Poemas dramaticos, e outras Poesias lyricas, e sempre sobre assumptos serios. As peças comicas erão excluidas deste circulo. A melhor comedia, o romance, ou à novella mais engenhosa, mais divertida, e mais verosimil, erão olhadas como producções pueris, e indignas de louvor. Ao contrario qualquer obra seria, por pequena que fosse, huma ode, hum soneto, huma egloga

passavão pelo ultimo esforço do engenho humano. Succedia muitas vezes que o Publico se não conformava com as decisões da Academia, reprovando as obras que tinhão sido applaudidas naquelle Areopago.

A Marqueza fez-me Mestre-sala de sua casa, incumbindo-me o emprego de preparar a sala das visitas, e de arranjar as cadeiras para as Senhoras, e para os homens, e tudo o mais nos seus respectivos lugares. Eu depois de ornar tudo segundo a ordem impreterivel da casa, hia para a ante-sala, para annunciar, e introduzir as pessoas que costumavão frequentar a casa, derão-me no primeiro dia outro criado para me acompanhar na ante-sala, o qual ao passo que me hia dizendo os nomes das pessoas que hião entrando, dava-me huma idéa abbreviada do caracter de cada huma. Este criado chamava-se André Molina, e era o mesmo que occupava o emprego de Mestre-sala, em que eu lhe succedi; parecia naturalmente sério, não obstante ser hum grande mofador. A primeira pessoa que se apresentou foi hum Desembargador. O tal Molina, disse-me depois que eu introduzi o Desembargador para a sala: este homem tem algum valimento; mas muito menos do que elle quer affectar. Offerece-se para servir todo o mundo, e não serve ninguem. Encontrou ha poucos dias hum Cavalheiro em Palacio, saudou-o com grandes demonstrações de amizade, apertou-lhe

a mão, e fez-lhe grandes offerecimentos, dizendo-lhe que na verdade desejava alguma occasião em que lhe podesse mostrar a efficacia, com que se interessava em o servir. O Cavalheiro depois de lhe gratificar os seus bons desejos, com expressões de reconhecimento, despedio-se, e retirou-se. O Desembargador, depois que elle se retirou, voltou-se para huma das pessoas que estavão ao pé delle, e disse-lhe: Parece-me que conheço este homem; tenho huma idéa confusa de o ter visto; mas não me posso lembrar onde.

Pouco depois do Desembargador chegou hum Fidalguito filho de hum Grande, a quem introduzi para a sala. Este Fidalgo, me disse Molina depois que elle entrou, he huma figura original. Vai a huma casa para tratar com o dono della algum negocio importante, conversa duas ou tres horas, e retira-se sem dizer huma só palavra sobre o objecto da sua visita. Depois entrárão duas Senhoras, huma chamada D. Angela de Penafiel, e a outra D. Margarida de Montalvão. Estas duas Senhoras, disse Molina, diversificão inteiramente de caracter. D. Margarida presume de Filosofa, disputa com os maiores Doutores de Salamanca, e não cede nunca aos seus argumentos. D. Angela ao contrario, ainda que muito instruida, não affecta nunca de Doutora. Os seus pensamentos são bons, os seus discursos solidos, e as suas expressões nobres, delicadas, e naturaes. O caracter desta,

lhe respondi eu, he na verdade estimavel, mas o da outra he muito improprio nas Senhoras. Não só improprio nas Senhoras, replicou Molina, mas até nos homens he tão fastidioso que os faz ridiculos. Tambem nossa Ama, continuou elle, he atacada deste contagio filosofico. Eu não sei de que se tratará hoje na nossa Academia; mas sei que se ha de disputar muito, e queira Deos que se não trate alguma materia, que tenha analogia com a Religião.

No fim desta conversação vimos entrar hum homem secco, com o ar grave, e com o semblante carregado. Este homem, me disse o amigo Molina, que não perdoava a ninguem, he hum destes entes serios, que querem figurar de grandes talentos a favor do silencio, ou de algumas sentenças de Seneca, que sabem de cór, e que repetem com enfasis; mas que são conhecidos por verdadeiros charlatães quando se examinão com reflexão. Atraz deste entrou hum homem bem figurado, mas com hum ar magistral. Este homem, me disse Molina, he hum Poeta dramatico, que tem feito mais de cem mil versos, sem que lhe rendessem tres vintens mas em recompensa disto, conseguio hum bom estabelecimento por hum pequeno papel, que compôz em prosa.

Eu hia perguntar-lhe como tinha o tal Poeta conseguido aquella fortuna com tanta facilidade, quando senti hum grande rumor

na escada. Bravo! exclamou o meu companheiro: he chegado o Licenciado Campanal. Este homem he hum fallador eterno, que logo da porta da rua se faz conhecer, e que se não calla hum só instante desde que entra até que sahe. O tal Campanal appareceo com effeito com hum amigo seu, atroando-nos; o que continuou em todo o tempo da visita academica. Este Licenciado, disse eu a Molina, parece-me he hum homem de engenho. Sim, me respondeo elle, tem respostas muito a proposito, ditos engraçados, e expressões brilhantes; mas he hum fallador enfadonho, que repete mil vezes as mesmas cousas. Para não reputar as cousas em mais do que ellas valem, julgo que a maior parte do seu merecimento consiste no modo comico, e gracioso, com que orna todos os seus ditos, os quaes perderião toda a graça se apparecessem escritos.

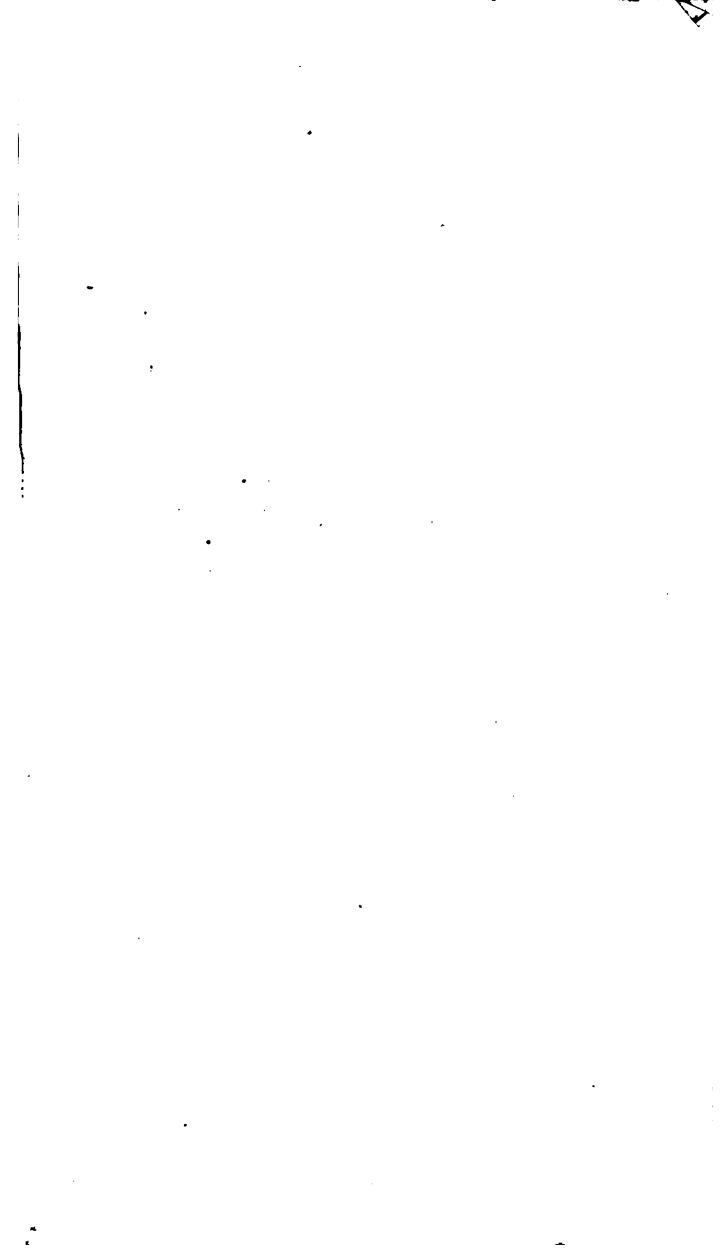
Fôrão entrando outras muitas pessoas, das quaes Molina me hia fazendo retratos extravagantes. Não se esqueceo de me descrever tambem a Marqueza nossa ama, cuja descripção foi bastante do meu gosto. Esta Senhora, me disse elle, exceptuando-lhe a presumpção de Filosofa, he huma Senhora de proposito. Tem hum genio agradavel, sem caprichos, e sem impertinencias. He huma das mulheres que conheço mais arrazoadas na sua esfera. Não se lhe conhece paixão alguma; não gosta de jogo, nem de

galanteria: a conversação he a unica cousa que a diverte. O seu modo de vida seria insupportavel para a maior parte das Senhoras. Este Elogio de Molina fez-me conceber hum alto conceito de minha ama; mas não obstante isto, suspeitei poucos dias depois que ella não era tão inimiga de amor, como me tinha dito Molina. Eis-aqui o motivo das minhas suspeitas.

Estando ella huma manhãa no seu toucador, apresentou-se na ante-sala hum homem de huns quarenta annos: mas muito mal figurado, contrafeito, corcovado, e mais porco do que o Autor Pedro de Moia. Disse-me que pertendia fallar á Marqueza, e perguntando-lhe eu quem era, respondeo, que era aquelle Cavalheiro, com quem a Marqueza tinha fallado o dia antecedente, em casa de D. Anna de Velasco. Apenas o annunciei a minha ama, logo o mandou entrar, transportada de alegria. Não só o recebeo com grandes demonstrações de estimação, mas até mandou retirar todos os criados, ficando só com o Carcundo por mais de huma hora. Por fim despedio-o com grandes expressões de civilidade, que mostravão bem a grande satisfação, que tinha com a sua visita.

Ella ficou com effeito tão satisfeita com a tal visita, que me chamou á noite em particular, e disse-me, que quando o Carcundo a procurasse, buscasse o meio de o introduzir no seu quarto com o maior segredo

possivel. Esta circumstancia fez-me nascer alguma suspeita; mas não obstante isso, obedeci ás suas ordens, e introduzi no dia seguinte o Carcundo no seu quarto por huma escada occulta. O mesmo fiz duas, ou tres vezes mais, que elle continuou as suas visitas, pensando que ou a Marqueza tinha amores com o Carcundo, ou se servia delle para seu terceiro.

Occupado destas idéas, dizia eu commigo mesmo; se minha ama se namorasse de hum homem bem figurado mereceria desculpa; mas he indesculpavel se acaso está namorada de huma figura tão ridicula. Eu julgava muito mal de minha ama. O Carcundo ensinava Magica branca, e a Marqueza que acreditava com facilidade as suas charlatanarias, pelos elogios que lhe fazião delle, tinha por essa causa sollicitado aquelles entretenimentos particulares. Elle executava algumas pelotricas com tanta destreza, que os ignorantes as attribuião a Arte Magica; e prevalecendo-se desta crença, levava o desafforo até ao ponto de se entremetter a predizer o futuro, vivendo por este modo á custa da credulidade dos tolos.

L. 4. C. 9.

CAPITULO IX.

Dos motivos, por que Gil Braz deixou a Marqueza de Chaves, e do que depois lhe succedeo.

Havia meio anno que eu servia a Marqueza de Chaves com satisfação; mas o meu destino não permittio que ficasse mais tempo em sua casa, nem em Madrid. O motivo da minha sahida de sua casa, e de Madrid, foi a aventura seguinte.

Entre as criadas da Marqueza havia huma chamada Porcia, que além de ser rapariga, era formosa, e dotada de hum excellente caracter; o que me determinou a obsequiala, não sabendo que era namorada pelo Secretario de minha Ama, homem soberbo, e zeloso. Logo que elle soube da minha inclinação para ella, desafiou-me para irmos brigar a hum sitio deserto, sem se informar primeiro se eu era, ou não correspondido de Porcia. Como elle era quasi anão, pareceome hum inimigo pouco temivel, e fui intrepidamente para o sitio assignalado. Eu me lisonjeava de huma victoria completa, e de me fazer por isso mesmo mais estimavel aos olhos de Porcia; mas o successo desmentio as minhas esperanças, e abateo a minha presumpção. O Secretario tinha aprendido dois, ou tres annos a esgrimir; o que lhe deo a

facilidade de me desarmar como a huma criança; e pondo-me a espada aos peitos, disse-me: Prepara-te para morrer, ou dá a tua palavra de honra, de que hoje mesmo has de sahir de casa da Marqueza, sem cogitares mais de Porcia. Prometti, e cumpri sem repugnancia o que elle me propunha; porque me envergonhava de apparecer diante dos criados da Marqueza, depois de ter sido vencido tão ignominiosamente por hum homem tão pequeno; e até não podia supportar a idéa de me apresentar depois disto diante da formosa Helena, a causa innocente do nosso desafio. Voltei immediatamente para casa, mas não me demorei mais tempo, do que o necessario para ajuntar o meu fato, e fazer a mala para me retirar. Ainda que eu me não tinha obrigado a sahir de Madrid, julguei que me convinha apartar-me desta Capital ao menos por alguns annos, tomei a resolução de gyrar toda a Hespanha, demorando-me nas Cidades, e Povôações consideraveis o tempo que julgasse conveniente para as observar. A minha bolsa, dizia eu commigo, está bem provida, e creio que posso correr huma grande parte do Reino, gastando com prudencia. Depois que se me acabar o dinheiro servirei, porque não faltão nunca amos a hum rapaz da minha idade, e da minha saude, quando os sabe procurar, e escolher.

Tendo grande desejo de vêr Toledo, prin-

cipiei a minha digressão por esta Cidade, onde cheguei no fim de tres dias. Apeei-me em huma estalagem; e passei por homem de importancia a favor do meu vestido, e do meu ar de Petimetre. Tive facilidade de me introduzir com duas Senhoritas que moravão defronte da estalagem, o que desprezei por me lembrar de que isso me obrigava a despezas que podia evitar. Desejando continuar a minha viagem, sahi de Toledo depois de vêr as cousas mais memoraveis desta Cidade, e tomei o caminho de Cuenca, com o designio de passar ao Reino de Aragão. No segundo dia de viagem entrei a descançar em huma venda, onde entrárão logo atraz de mim muitos Officiaes de justiça. Pedirão vinho, e em quanto bebião, e descançavão, lérão hum papel em que se descrevião os signaes de hum sujeito, que elles tinhão ordem de prender, cujos sinaes erão os seguintes: Cabello preto, cara larga, nariz aquilino, altura proporcionada, 23 annos, e montado em hum cavallo castanho.

Depois de os ouvir, fingindo que não dava attenção ao que elles dizião, deixei-os na venda e prosegui o meu caminho. Teria andado apenas meio quarto de legoa, quando encontrei hum rapaz gentil montado em hum cavallo castanho. Conhecendo pelos sinaes que tinha ouvido aos Officiaes de justiça que era o mesmo a quem elles querião agarrar, saudei-o, e perguntei-lhe com muito respeito

se lhe tinha succedido algum lance de honra, que o obrigasse a retirar-se. Olhou para mim sem me responder huma só palavra, observando-me com attenção, como quem ficava muito admirado da minha pergunta. Vendo eu a sua admiração, contei-lhe o que tinha ouvido na venda, para lhe mostrar que lhe não fazia aquella pergunta por simplez curiosidade; mas para o avisar da proximidade da justiça, no caso de ser elle o mesmo a quem ella procurava. Generoso desconhecido, me disse elle acreditando o que me tinha ouvido, não posso, nem devo dissimular-vos que tenho motivos para suppôr, que sou esse mesmo que a justiça procurar; assim agradeço-vos infinito este aviso, e vou mudar de caminho. O meu parecer, lhe respondi eu, he que busquemos por aqui hum sitio retirado, onde vós estejaes seguro, e onde nos abriguemos de huma grande chuva, com que o Ceo nos ameaça para muito breve. Depois disto entrámos em huma rua de arvores espessas, e frondosas, que seguimos até o pé de huma montanha, onde encontrámos hum veneravel Ermitão.

O Ermitão estava assentado á entrada de huma profunda gruta, que o tempo tinha escavado na fralda do monte, na boca da qual havia huma pequena casa, feita de pedra miuda, ligada com huma argamassa de terra, e coberta quasi toda de hervas. O terreno que ficava junto da gruta formava hum pra-

do coberto de relva, e de flores, regado com a agoa que nascia de huma rocha, que estava alguns passos distante da mesma gruta. O Ermitão tinha em huma mão hum grande rosario de camaldulas, e na outra hum páo de que precisava para se encostar, por causa da sua grande velhice. Tinha na cabeça hum barrete de lãa negro, e tinha a barba tão branca como a neve, e tão comprida que lhe chegava á cintura. Irmão, lhe disse eu chegando-me para elle, podeis fazer-nos o favor de nos abrigar da grande trovoada que nos ameaça? A minha pobre gruta, respondeo o Anacoreta, está ás vossas ordens; recolhei-vos a ella pelo tempo que vos parecer. O cavallo podeis mettelo nesse curral, (continuou elle mostrando-nos a pequena casa, que ficava á entrada da gruta) onde creio que ficará bem accommodado. Depois de hum offerecimento tão sincero, mettemos o cavallo no tal curral, e seguimos o Ermitão para a gruta.

Logo que nos recolhemos, principiou a cahir huma grande chuva, acompanhada de relampagos, e trovões tão estrondosos, que fazião estremecer os rochedos. O Ermitão pôz-se a rezar de joelhos diante de huma estampa de S. Jeronymo que estava em hum nicho da gruta, e nós seguimos o seu exemplo, continuando todos a rezar em quanto trovôou. Levantámo-nos todos, mas o Ermitão vendo que continuava a chover, disse-

nos : Filhos, não me parece acertado que continueis o vosso caminho por esta chuva, e muito menos estando a noite tão perto : salvo se tendes algum negocio de tanta urgencia, que vos obrigue a semelhante excesso. Respondemos-lhe que o unico motivo que nos embaraçava de pernoitar alli, era o receio de o incommodarmos. A unica incommodidade, respondeo civilmente o Anacoreta, será a vossa : tereis má cama, e peor ceia; porque vos não posso offerecer, senão a de hum pobre Ermitão.

O santo homem depois de nos fallar com esta sinceridade, fez-nos assentar a huma má meza, onde nos trouxe hum pouco de pão, algumas cebolas, e huma quarta de agoa. Eis-aqui, nos disse elle, a minha comida ordinaria; mas hoje quero fazer hum excesso por amor de vós. Dito isto foi buscar hum bocado de queijo, e dous punhados de avelãas, que lançou sobre a meza. Meu companheiro fez pouco gasto aos taes manjares; porque não tinha vontade de comer. Conheço, disse o Ermitão, vendo que elle não comia, que estais acostumado a mezas mais delicadas, ou para melhor dizer, que a sensualidade vos tem estragado o gosto natural. Quando eu vivia no mundo tambem me enfastiava muitas vezes de manjares ainda os mais delicados, e exquisitos; mas a solidão, e a fome tornárão a restituir-me o meu antigo paladar. Agora só gosto de hervas, leite,

fruta, em huma palavra de tudo o que servia de alimento aos nossos primeiros Pais.

O Fidalguito ficou suspenso, como quem estava mergulhado em huma profunda melancolia, em todo o tempo que o Anacoreta fallou, o qual o observou, e lhe disse : Filho, vos tendes alguma cousa que vos afflige, e desassocega o vosso coração. Desaffogai commigo, e dizei-me o motivo da vossa afflicção. A caridade, e não huma vãa curiosidade he o que me anima a fallar-vos deste modo, porque me acho em idade de vos poder dar algum bom conselho, de que julgo que vós precisais na situação em que vos vejo. Seguramente, lhe respondeo o Cavalheiro, dando hum profundo suspiro, he certo que preciso de conselho, e pois que vós me offereceis o vosso com piedade tão generosa, quero seguilo. Estou seguro de que não arrisco nada em me abrir com hum homem como vós. Não, lhe replicou o Ermitão, não deveis temer nada. Podeis confiar-me qualquer segredo seja da qualidade que fôr. O Cavalheiro contou a historia seguinte.

CAPITULO X.

Historia de D. Affonso, e da bella Serafina.

Não quero dissimular-vos nada, nem a este Cavalheiro que me ouve. Far-lhe-hia hum grande aggravo, se desconfiasse delle,

depois da acção generosa, que praticou commigo. Eu vos conto as minhas desgraças.

Creio que nasci em Madrid, segundo o que vos vou referir. Hum Official de Guardas Walonas, chamado o Barão de Steinbach achou hum embrulho ao pé da escada, entrando huma noite para sua casa. Levou-o para o quarto de sua mulher, e desenvolvendo-o achou, que era hum menino nascido de pouco, e envolto em pannos muito finos, com hum bilhete que dizia ser filho de pais distinctos, que se farião conhecer a seu tempo; e que o menino estava batizado com o nome de Affonso. Eu era este menino, e isto he tudo o que sei a meu respeito. Victima da honra, ou da infidelidade, não sei se minha Mãi me expôz para occultar os seus vergonhosos amores, ou se vio na triste necessidade de me abandonar, enganada por algum amante perjuro.

O Barão, e sua mulher que se achavão sem successão, fôrão tão sensiveis á minha desgraça, que me creárão em sua casa, como se eu fosse seu proprio. Ao passo que eu hia crescendo em idade, crescia tambem o seu amor para mim, enchendo-me de mil caricias, ao que eu correspondia com a ternura, e docilidade, de que huma criança póde ser susceptivel. Escolhérão bons Mestres para me ensinarem, não só no que pertence ás letras; mas tambem em todas as prendas que contribuem para huma boa educação. Em

lugar de desejarem com impaciencia a descoberta de meus Pais, parecia ao contrario que estimavão, que se não dessem nunca a conhecer. Logo que o Barão me vio em estado de poder seguir as Armas, fez-me assentar praça no mesmo Corpo, em que elle servia, onde me fizerão Alferez no fim de alguns mezes. Para me animar a buscar occasiões de me distinguir, disse-me, que o caminho da honra estava aberto a tudo o mundo; que eu podia fazer o meu nome glorioso na guerra, e muito mais não sendo devedor da gloria que adquirisse, senão á minha fidelidade, e ao meu valor. Revelou-me na mesma occasião o segredo do meu nascimento, e como eu passava em Madrid por seu filho, julgando-me eu mesmo como tal, confesso que me inquietei com esta confiança. Envergonhava-me commigo mesmo sempre que pensava no meu nascimento, e como os meus pensamentos nobres, e os meus estimulos honrados me seguravão de que devia ser distincto, tinha ainda maior dor de me vêr abandonado daquelles, a quem o devia.

Fui servir aos Paizes Baixos, onde se fez a paz pouco depois que eu cheguei ao Exercito. Achando-se então Hespanha sem inimigos, voltei para Madrid, onde o Barão, e sua mulher me recebêrão com novas demonstrações de ternura. Tinhão já passado dous mezes depois da minha volta para Madrid, quando entrou hum dia hum rapaz no meu quar-

to e me entregou hum bilhete concebido nestes termos. Não sou feia, nem contrafeita, e com tudo isso observo que vendo-me vós todos os dias á janella, olhais para mim com indifferença : frialdade muito alheia de hum Cavalheiro tão galante. Estou tão offendida deste procedimento, que para me vingar quizera inspirar amor nesse coração de gelo.

Logo que li este bilhete, persuadi-me, de que era de huma viuvita que morava defronte de minha casa, e que passava por não ser muito austera. O rapaz quiz negar-me ao principio de quem era o bilhete, mas não podendo resistir a hum cruzado novo, que eu lhe dei, disse-me, que era da tal viuva, e encarregou-se de lhe levar a resposta. Dizia-lhe nesta resposta, que eu conhecia, e confessava o meu delicto; segurando-a, que se podia já dar por vingada, visto não desejar outra vingança que a de render o meu coração.

Sensivel ao gracioso modo, com que ella me namorava, não sahi todo o dia de casa, conservando-me quasi sempre á janella para lhe mostrar a minha sensibilidade, ao que ella correspondeo do mesmo modo, servindo-nos reciprocamente dos sinaes que formão o Diccionario dos amantes. No dia seguinte mandou-me dizer pelo mesmo rapaz, que apparecesse das onze para a meia noite ao pé da sua casa, porque teriamos occasião de fallar pela janella de hum sotão. Ainda que eu me não sentia demasiadamente inflamma-

do pela tal viuva, respondi-lhe como se estivesse muito apaixonado; e esperei pela noite para lhe ir fallar, com tanta impaciencia, como se a minha paixão tivesse chegado já ao seu auge. Tanto que principiou a anoitecer, fui passear para o Prado para entreter o tempo que me restava até á hora determinada. Pouco depois que entrei no Passeio, chegou-se a mim hum homem montado em hum formoso cavallo, apeou-se precipitadamente, e disse-me todo perturbado: Cavalheiro, não sois vós o filho do Barão de Steinbach? O mesmo, lhe respondi eu em hum tom enfadado, para lhe fazer conhecer o pouco caso que fazia do seu modo incivil. Visto isto sois vós o mesmo que estais convidado para ir fallar esta noite com Leonor á janella do seu sotão. Eu vi o seu bilhete, e a vossa resposta, porque o rapaz mos mostrou, e segui-vos para aqui quando vos vi sahir de casa, para vos mostrar que tendes hum Competidor, que se envergonha de disputar o coração de huma Senhora com hum homem como vós. Creio que não preciso dizer-vos mais nada. Estamos em hum sitio retirado, onde podemos decidir a disputa á ponta da espada; salvo se vós para evitar o castigo que vos preparo, me quizerdes dar palavra de romper toda a communicação com Leonor. Sacrificai-me as esperanças que tendes, ou vos tirarei a vida neste mesmo instante. Esse sacrificio, lhe respondi eu, que me não custaria muito, po-

dia fazer-se, se em lugar de ser intimado com arrogancia, fosse pedido com modestia; talvez que eu concedesse então aos vossos rogos, o que devo negar ás vossas ameaças.

Pois briguemos, disse elle atando o cavallo a huma arvore; porque não fica bem a hum homem como eu abater-se a supplicar a hum homem como vós. Se a maior parte dos meus iguaes se achasse nas circumstancias, em que eu me acho, havia de vingar-se de vós de hum modo menos honroso. Offendérão-me muito estas ultimas palavras, e vendo que elle tinha desembainhado a sua espada, desembainhei tambem a minha, e brigámos com tanta furia, que ficou terminado logo o combate. Ou fosse porque o cegou a sua demasiada colera, ou porque eu era mais destro do que elle, dei-lhe logo huma estocada, de que cahio por terra, depois de ter titubeado por alguns instantes. Cuidei sómente em me retirar; o que fiz seguindo a estrada de Toledo, montado no seu proprio cavallo. Não tornei a casa do Barão de Steinbach, por me parecer que a relação desta aventura não podia servir senão para o affligir; e porque no perigo evidente em que me achava, devia apartar-me apressadamente de Madrid, sem perder hum só instante.

Occupado inteiramente com estas tristes reflexões, andei toda a noite, e toda a manhãa do dia seguinte até o meio dia, em que fui obrigado a dilatar-me para dar algum descan-

ço ao cavallo, e para esperar a diminuição do calor, que era ardentissimo. Demorei-me em huma aldeia até o sol posto, e continuei depois o meu caminho, com o designio de me não apear até Toledo. Estava já duas legoas para além de Illescas, quando fui sorprehendido por huma tempestade semelhante a esta, ás onze horas para a meia noite. Abriguei-me atraz da parede de hum jardim que ficava junto da estrada. Vendo mais adiante huma porta por baixo de hum mirante, arrumei-me a ella para me abrigar da chuva debaixo da padieira; o que me fez conhecer que estava sómente cerrada; porque se abrio com o pequeno impulso que eu fiz ao encostar-me. Como a chuva continuava a incommodar-me, entrei para dentro do mirante, que era huma especie de gabinete coberto; e recolhi tambem o cavallo.

Em quanto durou a chuva, diverti-me a observar aquelle sitio tanto como a luz dos relampagos mo permittia, parecendo-me que era huma quinta rendosa de alguma pessoa rica. O meu animo era de esperar sómente que parasse a chuva, para continuar o meu caminho; mas vendo huma grande luz a alguma distancia dalli mudei de parecer. Deixei o cavallo no gabinete, cerrei a porta, e fui para o sitio onde vi a luz, persuadido de que acharia gente, a quem pudesse pedir abrigo por aquella noite. Depois de atravessar alguns corredores achei huma grande

sala com a porta aberta : e como tinha hum grande lampeão accezo, vi que era huma sala magnifica, donde conclui ser huma casa de campo de algum Fidalgo. O pavimento era de marmore, o tecto de talha trabalhada, e dourada com muito gosto, e ornado de pinturas delicadas. O que me mereceo mais attenção, foi huma multidão dos mais famosos heroes Hespanhoes, sostentados sobre pedestaes magnificos de marmore jaspeado, que adornavão as paredes da sala. Observei tudo com muito vagar, e applicando de pouco a pouco os ouvidos com attenção para examinar se percebia ruido de gente, não senti rumor de qualidade alguma.

Chegando-me para huma porta que estava meia cerrada em hum lado da sala, vi que se seguia huma fileira de quartos, e que no ultimo estava huma luz quasi amortecida. Consultei commigo se retrocederia por onde tinha vindo, ou se devia tomar animo, e entrar até o tal quarto. A prudencia pedia que seguisse o primeiro partido; mas a minha curiosidade, ou a força do meu destino venceo a razão, conduzindo-me para onde não devia ir. Atravessei a fileira de quartos, e cheguei ao ultimo, onde ardia huma véla de cêra em hum excellente castiçal de prata, sobre huma meza de marmore. Conheci logo que era hum quarto de verão ornado com riqueza, e com hum gosto particular. A hum lado vi huma magnifica cama, com as corti-

nas meias corridas por amor do calor; o que me deixou vêr hum objecto que occupou a minha attenção. Era huma Senhora ainda moça que dormia a somno solto, não obstante o terrivel estrondo dos trovões. Chegando-me a ella pé ante pé para a não despertar, vi que era huma Senhora formosa, e gentil, tanto pela regularidade das feições, como pela delicadeza da pelle. A' vista de hum objecto, tão encantavel, senti hum movimento interior, que pôz todos os meus espiritos em acção. O grande conceito que formei da distinção do seu nascimento, teve hum imperio tão forte sobre mim, que venci a agitação que o impulso de natureza tinha produzido em mim, e não concebi pensamento algum temerario, que pudesse offender a sua honra. Ella despertou repentinamente, no tempo em que eu estava mais embellezado a contemplala.

He facil de imaginar qual seria a sua sorpreza, quando se vio com hum homem desconhecido junto da sua cama pela meia noite: sobresaltou-se, e deo hum grande grito. Fiz tudo o que me foi possivel para a socegar; puz hum joelho no chão, e disse-lhe cheio de respeito: Não temais, Senhora, que não vim aqui para vos fazer o mais pequeno insulto. Eu quiz continuar; mas ella esteve tão perturbada, que não deo attenção ao que eu lhe dizia. Chamou em altas vozes pelas criadas, mas vendo que nenhuma lhe fal-

lava, cobrio-se com hum roupão, que tinha ao pé da cama, saltou fora com precipitação, pegou na luz, e atravessou correndo todas as salas, chamando muitas vezes pelas criadas, e por huma irmãa mais nova que assistia com ella. Eu esperava por momento vêr lançar-se toda a familia de casa sobre mim, e maltratar-me, sem me ouvir; mas por fortuna minha não appareceo senão hum criado velho, que de pouco, ou nada lhe podia servir, se se visse em algum lance apertado. Não obstante isso bastou a presença deste velho para lhe fazer crear animo, e perguntar-me com altivez quem era eu, por onde, e com que fim tinha tido o atrevimento de me introduzir em sua casa. Principiei a desculpar-me; mas apenas lhe disse que tinha entrado pela porta do gabinete do jardim, que tinha achado aberta, exclamou sobresaltada: Justo Ceo, que cousas me vem agora ao pensamento!

Dito isto foi examinar todos os quartos da casa, com a luz na mão; e vendo que não achava a irmãa, nem as criadas, e que até tinhão levado o fato que lhes pertencia, julgou verificadas as suas suspeitas, voltou onde eu estava, e disse-me cheia de cólera: Infame não acrescentes a mentira á traição. Não vieste a esta quinta por casualidade, nem entraste por amor dos accidentes que finges; es hum sequaz de D. Fernando de Leiva, e hum complice do seu delicto. Não esperes

escapar á minha vingança; ainda tenho em casa gente bastante para te prender. Senhora, lhe respondi eu, rogo-vos que me não confundais com os vossos inimigos. Nem conheço D. Fernando de Leiva, nem sei ainda quem vós sois. Sou hum infeliz, a quem certo lance de honra obrigou a sahir de Madrid; e juro por tudo o que ha de mais sagrado no Ceo, e na Terra, que não teria entrado na vossa quinta, senão fosse a tempestade. Dignai-vos fazer melhor conceito de mim; em lugar de me suppordes complice neste delicto, que vos offende tanto, persuadi-vos de que eu sou o primeiro que vos desejo vingar. Estas ultimas palavras, que eu pronunciei com ardor, e vivacidade, tranquillizárão a Senhora, a qual desde este momento mostrou, que me não olhava como inimigo. Passando repentinamente da cólera para a dor, principiou a chorar amargamente; o que me enterneceo até o ponto de me affligir tanto como ella mesma, ainda que ignorava a causa da sua afflicção. Não me satisfiz de chorar com ella; impaciente de vingar a sua injuria, entrei em huma especie de furor, como se tivesse motivos reaes para me enfurecer. Senhora exclamei eu transportado, e enfurecido, quem teve o atrevimento de vos ultrajar? E que qualidade de ultraje he o que vos fizerão. Fallai, segura de que eu olho já as vossas offensas como proprias. Quereis que busque D. Fernando, e que lhe

traspasse o coração? Nomeai-me todas as pessoas, que quereis que eu vos sacrifique. Mandai, e sereis obedecida. Custe o que custar a vossa vingança, ficai segura de que este desconhecido que olhais como inimigo, se exporá a tudo por amor de vós.

A Senhora ficou admirada á vista de hum transporte tão inesperado, e disse-me enxugando as lagrimas: Perdoai a minha temeraria suspeita por amor da triste situação em que me acho. Os vossos sentimentos generosos desenganárão a desgraçada Serafina, tirando-me até a vergonha que me causava, que hum estranho fosse testemunha do insulto feito ao meu nobre sangue. Sim, generoso desconhecido, reconheço o meu erro, e aceito as vossas offertas; mas não quero que mateis D. Fernando. Pois dizei-me, repliquei eu, em que quereis que vos sirva? O motivo da minha dor, respondeo Serafina, he o seguinte: D. Fernando de Leiva namorou-se de minha irmãa D. Julia, a quem vio casualmente em Toledo, Cidade da nossa residencia ordinaria. Pedio-a a meu Pai o Conde de Polan o qual lha negou: por causa de huma antiga inimizade entre as duas casas. Minha irmãa que não tem mais de quinze annos, ter-se-ha deixado enganar pelas minhas criadas, que estarião sem dúvida compradas por D. Fernando, o qual sabendo que nós estavamos sós nesta quinta, aproveitaria esta occasião para o rapto da inconsiderada

Julia. O que eu desejo saber, he onde a depositou, para que meu pai, e meu irmão, que estão ha dous mezes em Madrid, tomem a este respeito as medidas que julgarem convenientes. Peço-vos que tomeis o trabalho de correr as vizinhanças de Toledo, e de averiguar se vos fôr possivel, onde foi parar minha irmãa; diligencia a que eu, e toda a minha familia vos ficaremos igualmente obrigados.

Aquella Senhora não sabia que encarregava a tal diligencia a hum homem, que era obrigado a sahir quanto antes dos limites, e dá jurisdicção de Castella a Nova. Como me poderia eu admirar, de que esta Senhora não reparasse, se eu estava, ou não em estado de a poder servir, se eu mesmo me esqueci das circumstancias em que me achava? Occupado unicamente do prazer de servir huma pessoa tão amavel, acceitei a commissão, offerecendo-me para a desempenhar com todo o zelo, e diligencia; e parti logo a cumprir o que tinha promettido. Antes de sahir pedi-lhe perdão do susto que lhe tinha causado innocentemente, e despedi-me della, segurando-a de que teria brevemente noticias minhas. Sahi pela mesma porta do gabinete, por onde tinha entrado, e com a imaginação tão occupada da bella Serafina, que eu mesmo conheci que estava perdido de amores por ella; o que me ratificou ainda mais a impaciencia, com que me apressava a servila,

e as ideas amorosas que eu hia formando a seu respeito. Parecia-me que Serafina conhecia, não obstante a sua dor, o que se passava no meu coração; o que lhe não era talvez desagradavel. Lisonjeava-me do seu agradecimento; se averiguasse o que desejava, e formava daqui mil Castellos no ar.

D. Affonso suspendeo aqui o curso da sua historia, e disse ao Ermitão: Perdoai-me, se a força da minha paixão me faz demorar em miudezas, que talvez vos enfastião. Não, respondeo o Anacoreta, em lugar de me enfastiarem, desejo saber até onde chega o amor que te inspirou a tal Senhora, para regular os meus conselhos com mais conhecimento.

Esquentado com idéas tão agradaveis, continuou D. Affonso, busquei inutilmente pelo espaço de dous dias o arrebatador de Julia, sem descobrir sinal algum do caminho que elle tinha seguido. Desconsolado de vêr frustrar os meus passos, e os meus disvelos, voltei á quinta de Serafina, julgando que a acharia em hum estado inquieto, e desassocegado, mas achei-a mais tranquilla do que eu imaginava. Disse-me, que tinha sido mais feliz do que eu; que sabia onde estava sua irmãa, por ter recebido huma carta de D. Fernando, dizendo-lhe, que tinha depositado Julia em hum Convento de Toledo, depois de ter casado secretamente com ella. Mandei a carta a meu pai, proseguio Serafina, com esperança de que tudo termine bem, e

de que hum solemne Matrimonio seja o Iris de paz, que ponha fim á discordia inveterada das duas Casas.

A Senhora depois de me informar do destino de sua irmãa, voltou a conversação sobre o trabalho, que me tinha causado, e sobre tudo os perigos, a que me tinha exposto, sem se lembrar de que eu lhe dissera, que andava fugitivo, por amor de hum lance de honra; de que me pedio mil perdões com palavras ternas, e expressivas. Conhecendo que eu precisava de descanço, conduzio-me a huma sala, onde, nos assentámos. Ella estava vestida com huma roupa de xambre de tafetá branco com listas pretas, e com hum chapelete forrado do mesmo tafetá, e guarnecido de plumas negras; o que me fez julgar que seria viuva. Com tudo, parecia tão moça, que não era natural, que tivesse casado, e enviuvado em huma idade tão tenra.

Eu tinha grande desejo de saber quem ella era; mas a sua curiosidade não era menor para saber quem eu era. Perguntou-me o meu nome, e appellido, não duvidando, dizia ella, á vista do ar, e da generosidade, com que me tinha interessado a seu fàvor, que a nobreza do meu nascimento corresponderia á das minhas acções. Envergonhei-me com esta pergunta ao ponto de me perturbar hum pouco; e confesso-vos com ingenuidade, que me pareceo então menos vergonhoso disimular a verdade, do que declarar o meu

nascimento, e respondi que era filho do Barão de Steinbach, Official de Guardas Walonas. Tambem desejo saber, accrescentou ella, o lance que vos obrigou a sahir de Madrid; porque vos posso offerecer o credito, e os bons officios de meu pai, e de meu irmão D. Gaspar. Isto he o menos que póde fazer o meu agradecimento por hum Cavalheiro, que expôz a vida para me servir. Contei-lhe sem difficuldade todas as circumstancias do meu desafio; ella mesma culpou o sujeito que me tinha insultado, e tornou a renovar-me a offerta de que faria interessar a sua familia a meu favor.

Depois de satisfazer a sua curiosidade, roguei-lhe que me dissesse se era solteira, ou se estava já ligada ao Santo Matrimonio. Ha tres annos, respondeo ella, que meu pai me obrigou a casar com D. Diogo de Lara, e ha quinze mezes que enviuvei. Por que desgraça, lhe perguntei eu, perdeste tão depressa o vosso esposo? Eu vola digo, respondeo ella, para corresponder á confiança, de que vos sou devedora.

D. Diogo de Lara era hum Cavalheiro airoso, bem feito, e dotado de todas as prendas que se podem desejar em hum homem distincto. Amava-me com paixão, e não obstante o disvelar-se commigo até o ponto de desejar conhecer os meus pensamentos para mos satisfazer, não pôde ganhar nunca o meu coração: prova de que o amor he capricho-

so, e de que se não paga nunca de obsequios, nem de finezas. Ah! Exclamou ella suspirando, huma pessoa desconhecida, interessa algumas vezes mais á primeira vista, do que outra de merecimento, e que se desfaz em obsequios. Não me era possivel amalo. Mais envergonhada do que agradecida ás ternas, e successivas demonstrações do seu amor, e obrigada a corresponder-lhe accusava-me a mim mesma de ingratidão, e chorava amargamente a minha triste sorte. Elle não era menos infeliz do que eu; porque conhecia pelas minhas acções, e pelos meus discursos, os sentimentos do meu coração, de maneira que me parecia que lia na minha alma. Queixava-se muitas vezes da minha indifferença; sentia não poder tocar o meu coração, e muito mais sabendo com certeza, que eu não tinha tido inclinação alguma antes de casar com elle. Sim, Serafina, me dizia elle, teria ao menos alguma satisfação, se soubesse que tinhas inclinação a outro sujeito, e que esta fosse a unica causa da tua insensibilidade; porque podia esperar que a tua virtude, e a minha constancia vencerião por fim a fria indifferença com que me tratas; mas assim desespero de tocar hum coração, que se não rendeo a tantos, e tão fortes testemunhos do meu amor. Cançada de ouvir repetir tantas vezes a mesma queixa, disse-lhe hum dia, que em lugar de inquietar o seu socego, e de me affligir a mim, faria melhor se deixasse obrar

o tempo. Este partido era sem duvida o mais prudente que D. Diogo devia tomar, reparando em que eu me achava então de 16 annos, idade pouco propria para sentir os movimentos de huma paixão fogosa. Vendo que se tinha passado hum anno, sem ter adiantado mais no que no primeiro dia, perdeo de todo a paciencia; e fingindo ser chamado á Córte para negocio de importancia, partio para os Paizes-Baixos a servir em qualidade de Voluntario, onde encontrou nos perigos, a que se expôz, a morte que desejava, com o termo das suas inquietações, e dos seus tormentos.

A nossa conversação, depois que ella concluio esta historia, rolou sobre a singularidade do caracter de seu marido. Esta conversação foi interrompida por hum homem que entregou huma carta do Conde de Polan a Serafina. Pedio-me licença para a ler, e observei que hia mudando de côr ao passo que a hia lendo, de maneira que se tornou inteiramente pállida, e tremula. Logo que acabou de ler, levantou os olhos para o Ceo, deo hum grande suspiro, e principiou a derramar huma copiosa torrente de lagrimas. Não era possivel, que eu observasse huma dor tão excessiva com tranquilidade. Perturbei-me, como se tivesse já sentido o cruel golpe que me estava preparado; e senti hum terror mortal que gelou todos os meus espiritos. Senhora, lhe disse eu com huma voz

quasi suffocada, posso saber que funestas noticias vos annuncia este bilhete? Ahi o tendes, me respondeo ella entregando-mo, e lede vós mesmo o que meu Pai me escreve. Ai de mim! Quanto o seu contexto vos interessa.

Sobresaltei-me quando ouvi estas ultimas palavras, peguei na carta tremendo, e vi que dizia o que se segue: Teu irmão D. Gaspar teve hontem hum desafio no Prado, onde recebeo huma estocada de que morreo hoje, declarando que tinha sido morto pelo filho do Barão de Steinbach, Official de Guardas Walonas. Para maior desgraça nossa, o matador escapou-se sem que se saiba para onde; mas havemos de fazer todas as diligencias para o descobrir, ainda que esteja nas entranhas da terra. Hoje se despachão requisitorias ás Justiças, que não deixarão de o prender se apparecer em alguma das suas Jurisdicções. Além disto vou expedir Expressos para lhe cortar por todos os lados a passagem... O Conde de Polan.

Figurai-vos a confusão, e a desordem que causaria nos meus sentidos a leitura desta carta. Fiquei immovel por alguns instantes, sem espirito, e sem força para fallar. No meio desta perturbação, representou-se-me vivamente na imaginação tudo o que me podia lembrar de mais funesto, capaz de affligir a vehemencia de meu amor. Passando de huma generosa esperança a huma vil desesperação, lancei-me aos pés de Serafina, e disse-lhe

presentando-lhe a minha espada nua: Senhora livrai o Conde de Polan do trabalho de buscar hum homem, que póde tornar inuteis todas as suas diligencias. Vingai vós mesma vosso irmão, e sacrificai com a vossa bella mão esta desgraçada victima. Morra a vossos pés o seu miseravel homicida. Duvidas? Descarregai o golpe. Seja funesto ao inimigo de vosso irmão o mesmo ferro, com que elle lhe tirou a vida. Senhor, respondeu Serafina, commovida da minha acção, eu estimava D. Gaspar, ainda que vós o matastes como Cavalheiro, e elle foi o mesmo que procurou a sua desgraça, por fim sou sua irmãa, e não posso deixar de me interessar por elle. Sim, D. Affonso, já sou vossa inimiga; farei contra vos tudo o que devo ao sangue, e á amizade; mas não quero abusar por isso da adversidade de vossa fortuna, por mais que ella vos entregue ás mãos da minha vingança. Se a honra me arma contra vós, tambem me prohibe o vingar-me com baixeza. As leis da hospitalidade devem ser inviolaveis; e para as guardar não devo corresponder com hum vil assassinio, ao serviço generoso que me fizestes. Fugi, escapai-vos, e illudi, se vos fôr possivel, as nossas diligencias; ponde-vos a salvo do rigor das leis, e livrai-vos do perigo imminente que vos ameaça.

Que dizeis? Senhora, repliquei eu, se tendes a vingança nas vossas mãos, para que a quereis deixar ao rigor das leis, que deixa-

rão talvez illudido o vosso resentimento? Atravessai, Senhora, atravessai vós mesma com esta espada o coração. Não, Senhora, não useis commigo hum procedimento tão nobre, e tão generoso. Sabei que não obstante passar geralmente em Madrid por filho do Barão de Steinbach, sou hum pobre exposto, criado em sua casa por caridade. Eu mesmo ignoro quem são meus Pais. Não importa, respondeo Serafina enfadada, como quem se tinha aborrecido de ouvir estas ultimas palavras, ainda que vós fosseis o mais vil de todos os mortaes, eu havia de fazer sempre o que me dictasse a minha honra. Já que não basta, repliquei eu, a morte de vosso irmão para vos mover a derramar o sangue de hum desgraçado, vou commetter hum novo delicto, fazendo-vos huma offensa que certamente me não haveis de perdoar. Sabei, Senhora, que vos adoro; que fiquei encantado de vós desde o primeiro instante em que vi a vossa formosura, e que a pezar da obscuridade do meu nascimento, não perdia a esperança de vos possuir. Estava tão perdido de amor por vós; ou para melhor dizer, era tão vão, que me lisonjeava de que o Ceo descobriria talvez algum dia a minha origem, e que seria tal, que vos podesse manifestar o meu nome sem vergonha. Depois de huma confissão que vos ultraja tanto, seria ainda possivel que vos não resolvais a punir-me?

Esta confissão temeraria, disse a Senhôra, havia de offender-me muito em outras circumstancias: mas agora perdoo pela perturbação em que vos vejo. Além disto a minha situação actual não permitte que dê attenção a discursos de semelhante natureza. Tornó a repetir-vos, D. Affonso, continuou ella, derramando algumas lagrimas, que vos retireis cuanto antes, e que vos aparteis de huma casa que encheis de dor, e onde accrescentais as minhas penas, e os meus tormentos em cada instante que vos demorais. Não resisto, Senhora, lhe respondi eu, desde já vou apartar-me de vós; mas não penseis que vou procurar hum asylo, para conservar huma vida que vos he odiosa. Não, eu mesmo quero immolar-me voluntariamente ao vosso resentimento. Vou partir direito para Toledo, onde me farei encontradiço com a Justiça, para pôr fim por este modo a todas as minhas desgraças.

Dito isto retirei-me, fui montar-me no meu cavallo, e parti direito para Toledo, onde me demorei de proposito oito dias, sem me occultar; eu não sei como me não prendérão; porque não comprehendo como o Conde de Polan sendo tão empenhado em me cortar todos os caminhos, se esquecesse de me cortar tambem o de Toledo. Por fim sahi hontem daquella Cidade, onde se me fazia insupportavel a liberdade, e sem me propôr destino algum, cheguei a esta Ermida

com tanto socego, como se não tivesse nada que temer. Taes são, Irmão, os cuidados que me inquietão, rogo-vos, que me ajudeis com os vossos conselhos.

CAPITULO XI.

Quem era o Ermitão, e como Gil Braz conheceo que se achava em terra de amigos.

O Ermitão disse a D. Affonso, logo que elle concluio a triste relação dos seus infortunios: Fizestes muito mal em vos demorar tanto em Toledo. Eu olho de hum modo muito differente tudo o que me contastes, e reputo huma loucura o vosso amor para Serafina. Esquecei-vos de todo dessa Senhora; porque certamente se não destina para vós. Cedei voluntariamente aos embaraços que vos desvião della, e abandonai-vos á vossa estrella; a qual segundo todas as apparencias vos promette aventuras muito differentes. Póde ser que encontreis alguma Senhora, que faça em vós a mesma impressão, sem que tenhais tirado a vida a nenhum de seus irmãos. O Ermitão hia a dizer-lhe outras cousas mais para o exhortar á paciencia, quando vimos entrar outro Ermitão carregado com huns alforjes bem cheios. Vinha de Cuenca, onde tinha tirado hum bom peditorio. Parecia mais moço do que o seu companheiro, e tinha a barba ruiva, e espessa. Bem vindo, Irmão Antonio, lhe disse o outro, que noticias nos

trazes da Cidade? Bem más, respondeo elle; este papel volas dirá, e entregou-lhe hum papel dobrado em fórma de carta. Tomou-o o velho, e exclamou depois que o leo: Louvado seja Deos! Visto que descobrírão a mercia, tomemos outro modo de vida. Mudemos de estylo, proseguio elle, dirigindo a conversação para o Cavalheiro. Aqui tendes hum homem exposto como vós aos caprichos da fortuna. Escrevem-me de Cuenca, Cidade que fica sómente a huma legoa de distancia daqui, que estou muito mal reputado no conceito da Justiça, a qual me quer vir prender á manhãa a esta Ermida; mas protesto fazer baldar todas as suas diligencias. Não he esta a primeira vez que me vejo em semelhantes lances; mas graças a Deos quasi sempre sahi delles com honra, e desembaraço. Vou mudar de figura, e mostrar-vos que não obstante este traje, não sou Ermitão, nem velho. Dito isto tirou a tunica, e a barba postiça, apparecendo hum rapaz de trinta annos, vestido á Castelhana com huma vestia de sarja preta de mangas perdidas. O irmão Antonio despojou-se como elle da tunica, e da barba postiça, e vestio-se com huma sotana velha que tirou de huma caixa, já quasi desfeita, e carunchosa. Quem poderá conceber a minha admiração, quando vi que o velho Ermitão era o Senhor D. Rafael, e o irmão Antonio, o meu fidelissimo criado Lamela? Por Deos! Exclamei eu sem me poder conter,

que estou em terra de amigos. Assim he, Senhor Gil braz, disse D. Rafael rindo-se, encontrou-se Vm. com dous grandes amigos seus, quando menos o esperava. Confesso, proseguio elle, que tem algum motivo para estar queixoso de nós; mas o passado, esqueçamo-nos de tudo, e demos graças a Deos por nos ter tornado a ajuntar. Eu, e Ambrosio vos offerecemos os nossos serviços, que na verdade não são para desprezar. Nós não atacamos, nem assassinamos ninguem, vivemos sómente á custa alheia; mas se o roubar he huma cousa injusta, fica desculpada pela nossa necessidade. Associa-te comnosco, e terás huma vida volante, mas alegre, porque a não ha mais divertida, quando he acompanhada de juizo, e prudencia. He certo que o encadeamento dos acontecimentos produz algumas vezes aventuras desagradaveis, a pezar de toda a prudencia humana; mas isso mesmo faz com que achemos as boas ainda melhores. Além disto como nós estamos acostumados ás mudanças dos tempos, não somos tão sensiveis ás alterações da fortuna como a outra gente.

Senhor Cavalheiro, proseguio o falso Ermitão, voltando-se para D. Affonso, tambem vos fazemos a mesma proposição, e creio que a não deveis desprezar, attendendo á situação em que vos achais. Além de vos verdes obrigado a andar sempre fugitivo, supponho que não estais muito sobrado de dinheiro.

Não, certamente, respondeo D. Affonso, e isto mesmo he o que accrescenta ainda mais a minha afflicção. Eia pois, tornou D. Rafael tomai animo, e não vos separeis de nós; porque he o melhor partido que podeis tomar. Não vos ha de faltar nada na nossa companhia, e nós faremos com que se tornem inuteis todas as requisitorias, e diligencias dos vossos inimigos. Nós temos corrido toda a Hespanha, de modo que conhecemos as hostilidades da Justiça. D. Affonso agradeceo-lhes a sua boa vontade, e como se achava sem dinheiro, e sem recurso algum, resolveo-se a acompanhalos. Eu fiz o mesmo por não deixar aquelle pobre moço, a quem tinha já huma grande amizade.

Concordámos todos quatro em andar juntos, e em nos não separarmos. Consultámos depois disto se partiriamos naquelle mesmo instante, ou se nos dilatariamos a beber huma borracha de bom vinho, que o irmão Antonio tinha trazido no dia antecedente de Cuenca; mas D. Rafael como mais experimentado foi de parecer, que deviamos pensar primeiro na nossa segurança, e de que andassemos toda a noite até chegarmos a hum bosque, que havia entre Villardeza, e Almodovar, onde podiamos descançar o dia seguinte com segurança. Abraçou-se este parecer; os dous Ermitões mettêrão a sua roupa e as provisões em dous pares de alforjes, que levámos no cavallo de D. Af-

fonso. Executou-se tudo isto com promptidão, e puzemo-nos a caminho, apartando-nos da Ermida, e deixando á Justiça a herança das tunicas, e barbas dos Ermitões, duas tarimbas, huma meza com hum pé quebrado, huma arca quasi podre, duas cadeiras de palha meias desfeitas, e a Estampa de S. Jeronymo pegada na parede. Andámos toda a noite, e ao amanhecer, quando estavamos já muito cançados descobrimos o bosque para onde nos dirigiamos. A vista do porto alegra, e dá vigor aos navegantes, aborridos de huma longa navegação. Entrámos no bosque, e fizemos alto em hum sitio delicioso, onde havia hum grande prado cercado de corpulentos sobreiros, tão frondosos que fazião huma sombra inteiramente impenetravel aos raios do sol. Depois de descarregarmos o cavallo, e de o deitar a pastar, tiramos dos alforges do irmão Antonio as provisões de que elle os tinha enchido em Cuenca, e avançando-lhes como gato a bofé, pareciamos apostados, a qual comeria com mais presteza. Não obstante a grande fome com que avançámos ás provisões, cessavamos com muita frequencia de comer, para visitar a borracha, que andava quasi sempre no ar, passando de mão, em mão.

No fim do almoço, que nos servio de jantar, e de ceia do dia antecedente, disse D. Rafael a D. Affonso: Cavalheiro já que Vm. nos fez o favor de nos contar a historia da

sua vida, he justo que lhe corresponda contando-lhe tambem a minha. Terei grande gosto de a ouvir, disse D. Affonso. Eu disse tambem que a desejava saber, porque me parecia que as suas aventuras havião de ser dignas de attenção. São tão dignas de attenção, me respondeo elle, que faço conta de as imprimir, para instrucção do Publico. Pertendo divertir-me com esta obra quando for velho; por ora como sou ainda moço irei ajuntando materia para o volume. Durmamos em quanto Ambrosio faz a sentinella para evitar toda a sorpresa, e depois vigiaremos nós em quanto elle dormir.

O pobre D. Affonso em lugar de dormir, não fez senão pensar nas suas desgraças. D. Rafael adormeceo immediatamente; mas despertou dentro de huma hora, e disse a Lamela, vendo que os outros se dispunhão para o ouvir: Amigo Ambrosio, he tempo de ires descançar. Não, respondeo Lamela, não tenho vontade de dormir, e supposto sei já todos os successos da tua vida, são tão instructivos para as pessoas da nossa profissão, que os quero ouvir outra vez. D. Rafael principiou a Historia da sua vida no modo seguinte.

L. 5. C. 7

HISTORIA

DE

GIL BRAZ DE SANTILHANA.

LIVRO V.

CAPITULO I.

Historia de Dom Rafael.

Eu sou filho de huma Comediante de Madrid, chamada Lucinda famosa pelo seu talento, e ainda mais pela celebridade das suas aventuras. Em quanto a meu pai não posso segurar sem temeridade quem he; supponho ser hum homem de qualidade, que cortejava minha Mãi no tempo do meu nascimento; mas esta epoca não he huma prova evidente de que eu lhe devo a vida. As pessoas do estado de minha Mãi são de ordinario pouco seguras sobre este assumpto.

Minha Mãi em lugar de me dar a crear onde ninguem soubesse de mim, creava-me em casa, e levava-me ella mesma pela mão

para o Theatro, não fazendo caso das murmurações do Mundo. Eu fazia todas as suas delicias, e o divertimento das pessoas que vinhão a nossa casa, que não cessavão de me fazer todas as sortes de carinhos, como se cada huma dellas me suppuzesse seu filho.

Até á idade de 12 annos deixárão-me passar a vida em toda a especie de passa-tempos frivolos, ensinando-me sómente a ler, e escrever muito mal, e muito pouca Doutrina Christãa. Appliquei-me sómente a cantar, a dançar, e a tocar viola, cujos conhecimentos erão os unicos que eu tinha, quando fui pedido por hum certo Marquez de Leganis, para acompanhar seu filho, que era com pouca differença da minha idade. Minha Mãi consentio na proposição, e eu principiei desde então a occupar-me de cousas serias. O tal Marquez não estava mais adiantado do que eu, nem tinha propensão para as Sciencias. Apenas conhecia algumas letras do *A*, *b*, *c*, não obstante haver quinze mezes que andava a aprender a ler. Elle tinha Mestres para outros objectos; mas não tirava mais fructo das suas lições, aborrecendo-se todos de o soffrer, muito principalmente porque nenhum tinha licença para o castigar: Pelo contrario todos tinhão ordens expressas de o ensinarem sem o constrangerem: o que junto á sua pouca disposição para aprender, tornava de todo inuteis as lições que lhe davão.

O Mestre de ler achou hum expediente para intimidar o discipulo, sem contrariar as ordens de seu Pai, cujo expediente era o de me açoutar a mim, quando o outro merecia o castigo. Eu que não podia gostar de semelhante arbitrio, fui queixar-me a minha Mãi de huma cousa tão injusta; mas ella não obstante o muito que me amava, teve valor para não fazer caso das minhas lagrimas, por se infatuar de ter seu filho em casa de hum Marquez; e fez-me voltar outra vez para o poder deste Mestre. Como elle tinha observado que a sua invenção produzia algum effeito no Fidalguinho, continuou accrescentando a dosis dos açoites, que me applicava sempre que o outro os merecia; e para que o castigo fizesse mais impressão nelle, tratava-me frequentemente com este rigor. Posso segurar que se conhecimentos entrão com sangue, o tal Fidalgo não aprendia huma só letra do alfabeto, que me não custasse muitas gotas do meu. Calculem VVmm. o quanto me sahirão caros os seus rudimentos.

Os açoites não erão o unico mal que eu soffria naquella casa. Como toda a familia me conhecia, sem exceptuar os criados da cavalheriça, todos me insultavão com a vileza do meu nascimento; o que me aborreceo de tal modo, que fugi hum dia, depois de furtar todo o dinheiro ao Mestre; o que chegaria a perto de quinze moedas. Tal foi o meio com que me vinguei das injustas, e crueis surras,

com que elle me favorecia. Não obstante ser este roubo o meu primeiro ensaio, filo com tanta subtileza, que forão inuteis todas as diligencias que se fizerão no espaço de dous dias, para averiguar quem era o ratoneiro. Sahi de Madrid, e cheguei a Toledo, sem que ninguem fosse em meu seguimento.

Eu fazia então quinze annos. Que gosto não he para hum rapaz desta idade, o acharse independente, com dinheiro, e senhor da sua liberdade! Travei logo conhecimento com dous tratantes, que me aliviárão do pezo, ajudando-me a comer o dinheiro que eu tinha roubado. Depois disto associei-me com Cavalheiros de industria, os quaes cultivárão tão bem as minhas boas disposições, que me vi em pouco tempo hum dos mais ricos socios de toda a companhia.

No fim de cinco annos tive desejo de vêr o Mundo, e querendo dar principio ás minhas caravanas, deixei os meus companheiros, e dirigi a minha primeira viagem pela Estremadura para Alcantara. Antes de entrar nesta Cidade achei huma boa occasião para exercitar a minha industria, e não a quiz deixar escapar. Eu viajava a pé carregado com huma mochila bastantemente pezada; o que me obrigava a descançar com frequencia á sombra das arvores que ficavão perto das estradas. Em huma das occasiões em que estava descançando, encontrei dous rapazes, ambos filhos de gente de bem, os

quaes estavão conversando assentados sobre a relva. Saudei-os com muito agrado, e vendo que elles me recebião do mesmo modo, travámos logo conversação. O mais velho não podia ter ainda 15 annos; e ambos elles erão bastante innocentes. Senhor Caminhante, me disse o mais moço, nós somos filhos de dous Cidadãos ricos de Placencia, aos quaes furtámos cada hum cem moedas para satisfazer o grande desejo que ambos temos de ir vêr Portugal. Vamos a pé para que o dinheiro nos dure para podermos ver mais Terras. Não fazemos bem? Se eu tivesse tanto dinheiro, lhes respondi eu, iria ver com elle todas as quatro partes do Mundo. Cem moedas he hum dinheiro immenso, a que se não póde ver nunca o fim. Se quereis, eu vos acompanharei até á Villa de Armeria, onde vou receber a herança de hum Tio meu, que morreo nesta Villa depois de ter lá vivido vinte annos. Elles respondérão que terião grande gosto de ir na minha companhia; e depois de termos descançado, continuámos todos tres o nosso caminho para Alcantara, onde chegámos antes do sol posto.

Fomos todos para a mesma estalagem, e pedindo hum quarto derão-nos hum, onde havia hum armario que se fechava com chave. Demos ordem para que se preparasse a ceia, eu convidei os meus companheiros para irmos passear pela Villa, em

quanto a estalajadeira a preparava. Elles gostárão da proposição, e fechando as nossas mochilas no armario, sahimos, levando hum delles a chave na sua algibeira. Fomos ver algumas Igrejas, e quando estavamos na principal, fingi de repente, que me tinha lembrado de hum negocio importante, e disse-lhes que me esperassem alli, em quanto eu hia dar hum recado de certo sujeito de Toledo a hum Mercador, que morava perto daquella Igreja, que logo voltava. Dito isto apartei-me delles, e fui á estalagem, onde quebrei o armario, e roubei todo o dinheiro que elles tinhão, sem lhes deixar nem ao menos com que pagassem o quarto aquella noite. Feito isto sahi immediatamente da Villa para Merida, sem me lembrar do que dirião, ou farião os innocentes rapazes.

Esta aventura pôz-me em estado de viajar com mais commodidade. Não obstante os meus poucos annos, julguei-me capaz de me saber governar, e posso dizer que estava bem adiantado para a minha idade. Comprei huma mula logo que achei occasião para isso, e convertendo a mochila em huma excellente mala, principiei a figurar-me huma personagem de importancia. No terceiro dia de jornada encontrei hum homem, que hia cantando Vesperas em voz levantada. Muito bem, Senhor Bacharel, lhe disse eu, continue, que canta admiravelmente: Cavalheiro,

me respondeo elle, eu sou Cantor de huma Igreja, e canto para exercitar a voz.

Assim principiámos a conversar, e eu conheci logo que fallava com hum homem divertido, e agudo. Elle teria de 20 até 25 annos, e como hia a pé, e eu a cavallo, deixei ir a mula devagar, só para ter o gosto de o ouvir. Vindo a fallar de Toledo, disse-me que conhecia esta Cidade, na qual tinha vivido muitos annos, e que ainda lá tinha alguns amigos. Em que rua assistia Vm.? Lhe perguntei eu. Na Rua Nova, respondeo elle, em companhia de D. Vicente de Boagarra, de D. Mathias do Cordel, e de outros dous honrados Cavalheiros. Viviamos, e comiamos juntos, e passavamos alegremente a vida. Ao ouvir-lhe estas palavras fiquei suspenso, porque os sujeitos que elle citava erão os mesmos Cavalheiros de industria, que me tinhão recebido em Toledo na sua nobilissima ordem. Senhor Cantor, lhe repliquei eu, esses Senhores são muito meus conhecidos, porque vivemos juntos na mesma Rua Nova. Já vos entendo, disse elle surrindo-se, quereis dizer que entrastes na ordem tres annos depois que eu sahi de Toledo. Deixei a companhia daquelles Cavalheiros, prosegui eu, porque tive desejos de viajar; e de vêr Mundo. Pertendo correr toda a Hespanha, e espero que me hei de recolher com mais conhecimentos, e experiencia. Acertado pensamento! Disse o Cantor, não

ha melhor escola do que as viagens, para aperfeiçoar o engenho, e os talentos. Pela mesma razão sahi eu de Toledo, onde vivia com bastante commodidade. Graças a Deos que encontrei hum Cavalheiro da minha ordem, quando menos o esperava. Unamo-nos, e viajemos juntos, fazendo huma liga offensiva, e defensiva contra as algibeiras do proximo, approveitando todas as occasiões que se offecerem para mostrarmos a nossa habilidade.

Disse-me isto com tanta franqueza, e com tanta graça, que não hesitei hum instante em aceitar a proposição, e ficámos tão amigos como se nos conhecessemos desde muitos annos. Abrimo-nos reciprocamente hum com o outro, contando cadà hum a outro todas as nossas aventuras. Disse-me que vinha de Portalegre, donde se tinha retirado precipitadamente para se salvar, por causa de huma pelotrica que tinha intentado com máo successo. Depois que me informou de todos os seus negocios determinámos dirigir-nos para Merida, para tentarmos fortuna, e vêr se podiamos dar algum golpe forte, para nos retirarmos para outra parte. Os nossos bens ficárão sendo communs para ambos desde este instante. He verdade que Morales (assim se chamava o meu companheiro) se não achava em huma situação muito brilhante. Toda a sua fortuna consistia em meia moeda de ouro, e em alguma roupa que levava na

mochila ; mas se eu estava melhor do que elle a respeito de dinheiro, tambem elle estava mais adiantado do que eu na arte de enganar os homens. Continuámos o nosso caminho, montando alternativamente aos poucos na minha mula até que chegámos a Merida.

Apeamo-nos em huma estalagem em hum arrabalde da Cidade, onde Morales tirou logo hum vestido da sua mochila para mudar de traje, e fomos dar huma volta para descobrir campo, e vêr se se offerecia alguma occasião favoravel para exercitarmos as nossas habilidades Pareciamos dous milhafres, que estendendo a vista pela estensão dos ares, olhão attentamente para toda a parte, para vêr se descobrem algum passaro, que lhes possa servir de preza. Estavamos á espera de que o acaso nos offerecesse alguma occasião favoravel, para exercitarmos a nossa industria, quando vimos hum Cavalheiro velho cruelmente atacado por tres homens. Como eu sou naturalmente espadachim, aborreci-me de vêr a desigualdade do combate, e corri com a minha espada a soccorrer o Cavalheiro. Morales querendo mostrar que não era fraco, seguio o meu exemplo ; e conseguimos fazer fugir vergonhosamente os tres cobardes, que tinhão atacado tão vilmente o Cavalheiro.

O Velho deo-nos os agradecimentos de o termos soccorrido, ao que nós respondemos

com toda civilidade, que tinhamos estimado muito o feliz encontro de o podermos livrar dos seus inimigos; e pedimos-lhe que nos confiasse o motivo que tinhão aquelles tres homens para o querer matar. Senhores, nos respondeo elle, estou tão agradecido á vossa generosa acção, que não posso negar-me a satisfazer a vossa curiosidade. Eu me chamo Jeronymo Majadas, e sou morador desta Cidade, onde vivo com alguma riqueza. Hum dos tres assassinos de quem VVmm. me livrárão, he hum homem que me pedio por interposta pessoa minha filha para casar, e porque eu lha neguei, procurou o meio de se vingar de mim, atacando-me com a espada na mão. E poderemos nós saber, repliquei eu, a razão, por que Vm. negou sua filha ao tal sujeito? Sim, me respondeo elle. Eu tinha nesta Cidade hum Irmão Negociante, chamado Agostinho, o qual esteve hospedado dous mezes em Calatrava, em casa de João Velez de Membrilla seu correspondente. Como erão amigos intimos, João Velez pedio-lhe minha filha unica para casar com seu filho, com o designio de ligarmos mais a amizade, e os interesses das duas familias. Meu Irmão lha prometteo, seguro de que eu ratificaria a sua promessa; o que com effeito fiz para sustentar a sua palavra. Elle mandou para Calatrava o retrato de Florentina; (este he o nome de minha filha) mas não pôde vêr este casamento concluido,

porque morreo, haverá tres semanas. Pouco antes de espirar recommendou-me muito, que não desse minha filha a outro, senão ao filho do seu Correspondente; o que eu lhe prometti, e tal he o motivo, por que a neguei ao Cavalheiro que acaba de me atacar, não obstante ser o seu casamento muito vantajoso para a minha casa. Eu sou escravo da minha palavra, e estou esperando João Velez de Membrilla para o casar com minha filha, não obstante não o ter visto nunca, nem a seu Pai. Perdoem se fui extenso na minha narração o qual fiz unicamente para satisfazer ao que VVmm. me pedião.

Ouvi-o com grande attenção, e suspendendo-me hum pouco hum pensamento que me occorreo de repente, affectei ficar de todo admirado. Levantei os olhos para o bom Velho, e disse-lhe em tom pathetico: He possivel, Senhor Jeronymo de Mojadas, que eu tivesse no mesmo instante em que entrei em Merida a fortuna de salvar a vida do meu respeitavel Sogro! O Velho ficou admirado de ouvir estas palavras, e o mesmo succedeo a Morales, o qual me fez perceber pelo modo, com que me olhava, que conhecia muito bem a minha velhacaria. Que he o que me dizeis? Respondeo alegremente o aturdido Velho. He possivel que tu sejas o filho do Correspondente de meu Irmão? Sim, Senhor, lhe respondi eu, e para sustentar melhor o meu descaramento, abracei-

o cordialmente, e prosegui dizendo-lhe : Sim, Senhor, eu sou o feliz mortal para quem está destinada a Senhora Florentina, a amavel, a incomparavel Florentina. Mas antes de vos manifestar o gosto, que me causa a honra de me ligar á vossa honradissima Familia, permitti-me que desaffogue hum pouco a dor, que me causa a doce lembrança do Senhor Agostinho, vosso dignissimo Irmão. Eu seria o homem mais ingrato do Mundo, se não chorasse amargamente a morte daquelle, a quem me confessarei sempre devedor da maior felicidade da minha vida. Ao pronunciar as ultimas palavras tornei a abraçar o bom Velho, e cheguei hum lenço aos olhos, como para enxugar as lagrimas. Morales que conhecia o quanto nos podia ser util aquelle embuste, quiz ajudarme tambem a sustentalo. Para isto fingio-se meu criado, e principiou a exagerar o sentimento que eu tinha mostrado pela morte do Senhor Agostinho, dizendo em tom ponderante, e lastimoso : Ah, Senhor Jeronymo! Mal sabe Vm. a grande perda que teve com a morte de seu querido Irmão! Era hum homem estimavel; o feniz dos Negociantes; hum Mercador desinteressado; hum Mercador de boa fé; hum Mercador daquelles que se não encontrão já neste tempo.

Tratavamos com hum homem tão sincero, e tão credulo, que longe de desconfiar do nosso enredo, elle mesmo nos ajudava a

proseguilo. Perguntou-me, porque me não tinha ido apear a sua casa, não devendo haver ceremonias entre nós, ao que Morales respondeo em meu lugar. Senhor, lhe disse elle, meu Amo he hum pouco ceremoniatico; não digo isto, porque elle não seja de certo modo desculpavel, por se não ter atrevido a apresentar-se em vossa casa, no traje indecente em que nos vedes. Os ladrões roubárão-nos no caminho, e levárão-nos os nossos melhores vestidos. Eu lhe segurei que dizia a verdade, e accrescentei, que envergonhando-me de apparecer em semelhante estado, diante de huma Senhora, que não tinha visto nunca, esperava hum criado que tinha mandado a Calatrava, para o poder fazer com decencia. Não admitto a desculpa, replicou o Velho: este accidente não te devia embaraçar de procurar a minha casa: desde já quero que vás tomar posse della.

Dito isto, conduzio-me elle mesmo pela mão para sua casa. Fômos fallando todo o caminho no roubo, a respeito do qual lhe disse, que não sentia, senão o terem-me levado os ladrões o retrato da Senhora Florentina; ao que elle me respondeo rindo-se, que cedo me consolaria desta perda; porque o original era muito superior á copia. Logo que chegámos a sua casa chamou a filha, que não tinha mais de 16 annos, e podia olhar-se como huma Senhora completa. Aqui tendes me disse elle aquella pessoa, que

seu Tio, meu defunto Irmão, vos prometteo. Ah Senhor! Exclamei eu, em ar apaixonado, não era preciso dizer-me, que era a amavel Senhora Florentina; a sua belleza está tão esculpida na minha imaginação, que bastava mostrar-ma para eu a conhecer. Se o retrato que me furtárão, não sendo mais do que huma sombra das suas perfeições, foi capaz de inflammar tão vivamente o meu coração, julgai qual será o effeito do original. Senhor, me disse então Florentina, as vossas expressões são muito vivas, e eu não sou tão vãa que me lisongee de as merecer. Não faças caso do que diz minha filha, interrompeo o Pai, e continúa com tão expressivos comprimentos. Dito isto, deixou-me só com a filha, e elle conduzio Morales para outro quarto onde lhe disse: Com que em fim roubarão-vos todo o vosso fato, e com elle todo o vosso dinheiro, que he por onde os ladrões costumão principiar sempre? Sim, Senhor, respondeo o meu camarada; lançou-se sobre nos huma quadrilha de ladrões, e não nos deixou senão os vestidos que trazemos ás costas; mas estamos esperando huma letra de cambio, com o dinheiro da qual nos poderemos vestir, e preparar.

Em quanto vos não chega essa letra, replicou o admiravel Velho, tirando huma bolsa da algibeira, ahi tendes essas duzentas patacas. Perdoe-me, replicou Morales, eu não as posso receber, porque estou seguro

que meu Amo me ha de ralhar, e até póde ser, que me despeça do seu serviço. Ah! Vm. não o conhece ainda bem, he delicadissimo sobre esta materia. He tão escrupuloso a este respeito, que mais depressa pedirá huma esmola, do que pedir cinco réis emprestados a alguem. Muito melhor, tornou o Velho, agora o estimo ainda mais. Não posso soffrer que huma pessoa de bem contraha dividas; isso he bom para Cavalheiros, e para gente como elles. Eu não quero offender teu Amo, visto que elle se desgosta quando lhe offerecem dinheiro, por isso não fallemos mais nesta materia. Dizendo esta palavra fez a acção de querer guardar outra vez a bolsa; mas Morales lhe disse, detendo-lhe o braço tenha Vm. a mão, que me lembra agora hum pensamento. He verdade que meu Amo tem grande aversão para pegar em dinheiro alheio; mas como tudo se póde fazer com geito, não desconfio de lhe fazer aceitar as vossas duzentas patacas. Huma cousa he pedir dinheiro emprestado a estranhos, e outra recebelo de huma pessoa da mesma familia, quando o offerece voluntariamente. Elle o sabia muito bem pedir a seu Pai, quando o precisava. He hum sujeito que sabe distinguir as pessoas, e que o olha agora a Vm., como a hum segundo Pai.

Dando-se o pobre Velho por convencido com estas, e outras semelhantes razões, deo a bolsa a Morales, e voltou para o quarto

onde eu estava com sua filha, desfazendo-nos em comprimentos. Interrompeo a nossa conversação, e informou a filha da acção, que eu tinha obrado com elle, e do muito que me estava obrigado, sobre o que se exprimio de maneira a não me deixar a menor duvida do seu reconhecimento. Para não malograr huma occasião tão favoravel, disse-lhe, que a maior prova que me podia dar de lhe ter sido agradavel aquelle pequeno serviço, era a de apressar o mais que lhe fosse possivel o meu casamento com a sua dignissima filha. Surrio-se com agrado da minha impaciencia, e deo-me a sua palavra de que eu seria esposo de Florentina, ao mais tardar dentro de tres dias; e que além de seis mil cruzados que tinha offerecido para o seu dote, accrescentaria mais quatro mil, para me dar esta nova prova do muito que me estava obrigado, pela acção briosa com que eu lhe tinha salvado a vida.

Eu, e Morales eramos tratados esplendidamente em casa do bom Jeronymo de Mojadas, vivendo contentissimos com a proxima esperança de embolsarmos os dez mil cruzados, e determinados a retirarnos de Merida logo que os recebessemos. A nossa alegria era contrapezada pelo temor que tinhamos, de que o filho de João Velez de Membrilla chegasse dentro dos tres dias, e transtornasse o nosso projecto. O successo

provou que o nosso temor não era mal fundado.

No dia seguinte chegou a casa de Florentina hum Camponez com huma mala ás costas, em occasião em que eu não estava em casa, mas que Morales presenciou. Senhor, disse o Camponez ao Velho, eu sou criado daquelle sujeito de Calatrava, o Senhor D. Pedro de Membrilla, que ha de ser vosso Genro. Nós chegámos agora, e eu adiantei-me hum pouco para dar parte a Vm. da sua chegada. Pouco depois de dar o seu recado chegou o amo; o que surprehendeo o Velho, e perturbou Morales.

Este noivo era hum moço airoso, e muito bem figurado. Comprimentou o Pai de Florentina, o qual sem lhe deixar acabar o seu comprimento; se voltou para o meu companheiro, perguntando-lhe, que embrulhada era aquella. Morales sem parecer desconcertado, respondeo com muito descaramento, que aquelles homens erão da quadrilha dos ladrões, que nos tinhão roubado no caminho. Eu os conheço ambos muito bem, continuou Morales; mas mais particularmente ao que tem o atrevimento de se fingir filho de João Velez de Membrilla. O Velho accreditou Morales, e persuadindo-se de que os outros erão com effeito ladrões, disse-hes: Senhores, VVmm. chegárão muito tarde, porque já o lugar está occupado. O Senhor Pedro de Membrilla está hospedado

em minha casa desde hontem. Repare bem no que me diz, replicou o sujeito de Calatrava, e saiba que tem em casa hum impostor. Meu Pai, o Senhor João Velez de Membrilla, não tem outro filho, senão eu. Eu não caio em semelhantes tramoias, respondeo o Velho, e sei muito bem quem tu és. Não conheces este moço a quem tu roubaste no caminho? Como roubar! Respondeo o noivo enfadado. Se não estivesse em vossa casa, por certo que havia de castigar este desavergonhado, que teve o atrevimento de me tratar de ládrão. Elle bem póde agradecer á sua presença o não o tratar eu como o merece; e Vm. saiba que o enganão. Eu sou o mesmo a quem seu Irmão o Senhor Agostinho prometteo a filha de Vm. Quer que lhe mostre todas as cartas que se escrevérão, quando se tratava este casamento? Conhecerá Vm. o retrato de sua filha, que o Senhor Agostinho me mandou pouco antes de morrer?

Não, replicou o Velho, nem o retrato, nem as cartas provão nada para mim. Estou bem informado do modo, por que cahírão em vosso poder; o melhor conselho que vos posso dar, he que vos retireis quanto antes de Merida para vos livrar do castigo que merecem os vossos semelhantes. Já não posso aturar tanto, respondeo o ultrajado Membrilla; não soffrerei nunca que me roubem impunemente o meu nome, e ainda menos

que fação passar hum homem como eu, por hum salteador de estradas. Conheço muitas pessoas nesta Cidade, que tambem me conhecem a mim; vou buscalas, e voltarei logo com ellas para confundir a impostura, com que Vm. se deixou preoccupar tanto contra mim. Dito isto, retirou-se com o criado, deixando Morales triunfante. Esta aventura excitou o Velho a resolver, que se effeituasse o casamento naquelle mesmo dia, se fosse possivel, e sahio a cuidar nas disposições necessarias para este fim.

Ainda que o meu companheiro estava muito alegre, por vêr o Pai de Florentina tão favoravel ao nosso intento, nem por isso deixava de sentir alguma inquietação. Temia as consequencias das diligencias que o tal noivo havia de fazer, e esperava-me com impaciencia para me informar de tudo o que se passava. Eu o achei pensativo: e pergunteilhe se havia alguma cousa de novo, ao que elle me respondeo, contando-me tudo o que tinha passado. Vê agora, continuou elle, se tenho razão para estar pensativo; e a que nos expozemos por amor da tua temeridade. Não posso negar que a empreza era famosa, e que te teria coberto de gloria se sahisse bem; mas segundo todas as apparencias acabará muito mal, e eu sou de parecer que nos retiremos antes que se descubra o enredo, contentando-nos com o que já tirámos a este pobre pato.

Senhor Morales, repliquei eu a este discurso, Vm. he muito brando, cede facilmente ás difficuldades, e faz pouca honra a D. Mathias do Cordel, e aos outros Cavalheiros da Ordem, com quem teve a fortuna de tratar em Toledo. Quem aprendeo na escola de tão insigne Mestre, deve não atemorizar-se, nem desmaiar com tanta facilidade. Eu que quero seguir o exemplo destes célebres heroes, e mostrar-me digno discipulo da sua escola, pertendo vencer, e zombar deste obstaculo, que te espanta tanto. Se o conseguires, replicou elle, protesto declararte superior a todos os Homens Illustres de Plutarco.

No fim desta conversação chegou Jeronymo de Mojadas, e disse-me, esta mesma noite serás meu Genro: o teu criado te terá contado já tudo o que succedeo. Que me dizes da infamia daquelle velhaco, que me queria persuadir, de que era filho do Correspondente de meu Irmão? Morales que estava cuidadoso de saber, por que modo eu sahiria deste aperto, ficou surprehendido quando me ouvio dizer, com hum semblante triste, e hum ar da maior sinceridade que me foi possivel affectar: Senhor, eu podia conservar-vos no vosso erro, e aproveitarme delle, mas conheço que não nasci para sustentar huma mentira; assim sou obrigado a confessar-vos, que eu não sou filho de João Velez de Membrilla. Que ouço! Inter-

rompeo precipitadamente o Velho, cheio de surpreza, e de cólera. Que! Não sois vós o sujeito a quem meu Irmão.... Socegue Vm., interrompi eu, e pois que principiei a descobrir-me tenha a paciencia de me ouvir até o fim. Ha oito dias que eu amo cegamente sua filha, cujo amor me tem dilatado em Merida. Hontem depois que acudi a defender-vos, tinha o designio de vola pedir para esposa; mas fechastes-me a boca, quando vos ouvi dizer que estava promettida a outro. Dissestes-me ao mesmo tempo que vosso Irmão vos tinha recommendado na hora da morte, de a casar com Pedro de Membrilla, que lho promettestes, e que sois escravo da vossa palavra. Perturbado com este discurso, e com a força da paixão que me desesperava, recorri a este estratagema. He certo que eu me envergonhava commigo mesmo deste procedimento; mas persuadia-me de que me perdoarieis quando soubesseis, que eu sou hum Principe Italiano que viaja *incognito*. Meu Pai he Senhor de certos Valles que estão situados entre a Suissa, o Milanez, e a Saboya. Esperava surprehender-vos agradavelmente quando vos revelasse o meu nascimento, e desde já me comprazia com o gozo de Florentina, quando ella soubesse, depois de lhe ter dado a mão, a astucia delicada, de que me tinha servido. Deos não quer, prosegui eu mudando de tom, que eu tenha este gosto; appareceo o verdadeiro

Pedro de Membrilla, devo restituir-lhe o seu nome, custe-me o que me custar. Conheço que estais obrigado a escolhelo para vosso genro em virtude da vossa promessa, e que o deveis preferir não obstante a minha alta qualidade, e a situação do meu amor para vossa filha. Não pertendo mostrar-vos, que vosso Irmão não era mais do que hum Tio de Florentina, e que sendo vós seu Pai, parecia mais justo cumprir a palavra que déstes, do que caprichar de cumprir outra, que vos não liga com tanta força.

Isso he certo, exclamou o bom Jeronymo, e longe de vacillar a este respeito, estou prompto a preferir-vos ao tal Pedro de Membrilla. Se meu Irmão Agostinho vivesse, elle mesmo desapprovaria, que preferisse o tal Pedro a hum homem que me salvou a vida, e que além disso he hum grande Senhor, hum Principe que quer honrar a minha familia, com huma alliança que eu não merecia, nem podia esperar. Seria preciso que eu fosse inimigo de mim mesmo, ou que tivesse perdido o juizo para vos negar minha filha, e deixar de promover todos os meios de apressar a execução deste casamento. Com tudo isto, repliquei eu, não trave Vm. de repente: Consulte os seus interesses, sem se lembrar da nobreza do meu sangue.... V. A. zomba? Interrompeo o Velho. Suppoem-me tão mentecato, que vacille hum instante em abrir a porta á grande honra que me entra

em casa? Não, Principe, ao contrario eu vos supplico, que vos digneis honrar esta mesma noite a ditosa Florentina com a vossa mão soberana. Consinto, respondi eu, ide vós mesmo dar-lhe esta noticia, e informai-a do seu glorioso destino.

Em quanto o bom velho hia dar parte a sua filha da conquista que a sua formosura tinha feito de hum Principe, Morales que tinha ouvido toda a conversação ajoelhou diante de mim, e disse-me: Senhor Principe Italiano, filho do Soberano dos Valles, que estão entre a Suissa, o Milánez, e a Saboya, permitta-me V. A. que me prostre a seus pés, para lhe dar hum testemunho da minha alegria, e da minha pasmosa admiração. A' fé de tratante, que és hum prodigio! Eu julgava-me o maior homem do Mundo, mas fallando com sinceridade, confesso que devo arrear bandeira á tua vista, não obstante teres menos experiencia do que eu. Visto isto, já não tens temor? Não, seguramente, respondeo elle. Já não temo o Senhor Pedro; agora pôde elle vir quando quizer. Seguros desta empreza, Morales, e eu principiavamos já a discorrer sobre o expediente que tomariamos logo que recebessemos o dote, com o qual contavamos com tanta segurança, como se o tivessemos na algibeira. Com tudo o fim da aventura não correspondeo á nossa esperança.

Pouco tempo depois vimos chegar o noivo

de Calatrava; acompanhado de dous vizinhos, e de hum Meirinho, tão respeitavel pela sua figura, e côr amulatada, como pelo seu honrado emprego. O Pai de Florentina estava comnosco, quando elles chegárão. Senhor Mojadas, disse o tal sujeito, aqui vos trago estes tres homens de bem, que me conhecem, e podem dizer quem eu sou. Sim, por certo, disse o Meirinho, eu declaro, e certifico que te conheço muito bem; que te chamas Pedro, e que és filho unico de João Velez de Membrilla. Se alguem tiver o atrevimento de dizer o contrario he hum embusteiro, e hum grande impostor. Senhor Meirinho, disse então o bom Mojadas, eu o creio a Vm.; basta-me o seu testemunho, e o dos Senhores Mercadores que vem na sua companhia. Estou plenamente convencido de que este Cavalheiro, que vos conduzio a minha casa, he filho unico do Correspondente do defunto meu Irmão. Mas que me importa, se não obstante tudo isso mudei de resolução, e não quero dar-lhe minha filha?

Isso he outra cousa, disse o Meirinho. Eu só vim a vossa casa para vos segurar que conhecia este homem. Pelo que respeita a vossa filha, vós sois seu Pai, e ninguem vós póde obrigar a casala contra vossa vontade. Eu tambem não pertendo, disse Pedro, violentar o Senhor Mojadas; mas já que perco a esperanza de ser seu Genro para me consolar

desejára saber, por que motivo mudou tão depressa de resolução, para que se soubesse, que não deixo de ser seu Genro por minha culpa. Não tenho motivo algum de me queixar contra vos, respondeo o Velho, antes vos confesso, que me custa muito o vêr-me obrigado a faltar á minha palavra, de que vos peço mil perdões. Vós mesmo sois tão generoso, e racionavel, que me persuado de que vos não escandalizareis, de que vos preferisse por homem a quem devo a vida. O sujeito de quem vos fallo he este Cavalheiro que verdes aqui, este Senhor, continuou elle, pegando-me na mão, he o que me livrou de hum grande perigo, e para maior desculpa minha, e maior satisfação vossa, devo accrescentar que he hum Principe Italiano.

Pedro ficou mudo, e confuso quando ouvio este discurso, e os Mercadores ficárão suspensos, olhando hum para o outro com olhos de admiração; mas o Meirinho acostumado a julgar mal de tudo, suspeitou que aquella aventura extraordinaria, encerrava algum enredo, de que pudesse tirar proveito. Elle principiou a olhar para mim com attenção, e como as minhas feições ajudavão pouco a sua má vontade, examinou o meu camarada com a mesma curiosidade. Por desgraça da minha Alteza conheceo Morales, lembrando-se de o ter visto na cadea da Cidade Real. Ah! Exclamou elle sem se poder con-

ter, eu conheço muito bem este heroe, que he hum dos mais refinados tratantes de toda a Hespanha. Devagar, Senhor Meirinho, disse Jeronymo de Mojadas, esse pobre moço he hum criado do Senhor Principe. Muito bem, respondeo elle, isto me basta para fazer o meu juizo, e julgar o amo pelo criado. Já não tenho dúvida em que estes homens são dous insignes ladrões, que se unírão para vos enganar. Eu sou muito prático nesta qualidade de caçá, para me enganar com semelhantes passaros. Desde já os vou levar á cadeia; depois terão huma conferencia particular com o nosso Corregedor, e saberão o modo, por que nós costumamos tratar semelhante gente. Pouco a pouco, Senhor Official, replicou o Velho, mais devagar com estas cousas. Diga-me Vm. não póde o criado ser hum velhaco, sem que o amo o seja? Não tem Vm. visto muitas vezes homens máos no serviço dos Principes? Vm. está zombando de nós com os seus Principes, replicou o Meirinho, este homem he hum refinado tratante, e desde já lhes digo a ambos, que da Parte d'El Rei se dem a prezos; se resistirem hirão de rastos, conduzidos por vinte aguazis que deixei á porta. Alom, Principe, me disse elle, vamos continuado.

Confesso que me perturbei com estas palavras, e o mesmo succedeo a Morales; a nossa perturbação fez-nos suspeitos a Jeronymo de Mojadas, ou para fallar com mais exacti-

dão arruinou-nos no seu conceito, chegando a capacitar-se de que com effeito o queriamos enganar. Comtudo isso fez o que todo o homem de bem deveria fazer em semelhante occasião. Senhor Official, disse elle ao Meirinho, as vossas suspeitas podem ser verdadeiras, mas tambem podem ser falsas; falsas ou verdadeiras, permitti-me que estes Cavalheiros se retirem onde lhes parecer. Esta graça he hum favor, que eu vos peço para desempenhar em parte as obrigações que lhes devo. A minha obrigação, interrompeo o Meirinho, era de os levar á cadeia, sem attender á vossa intercessão, mas para vos obsequiar consinto em que se retirem, com a condição, de que hoje mesmo hão de despejar da Cidade: Se os encontrar ámanhãa verão o que lhes succede.

Quando eu, e Morales ouvimos que estavamos livres, recebemos huma alma nova, e quizemos persistir em fallar com resolução, e sustentar que eramos homens honrados; mas o Meirinho nos impôz silencio, deitando-nos huma vista atravessada. Tal he o ascendente que esta gente tem sobre nós. Este accidente obrigou-nos a ceder Florentina, e o seu dote a Pedro de Membrilla, que veio naturalmente a ser Genro de Mojadas.

CAPITULO II.

Continuação da Historia de D. Rafael.

Eu, e o meu camarada sahimos de Merida pelo caminho de Truxillo, com a consolação de termos ganhado duzentos pezos duros nesta aventura. Passando por huma aldeia resolutos a ir pernoitar mais adiante, vimos huma estalagem de boa apparencia, e o estalajadeiro, e a estalajadeira assentados á porta em dous assentos de pedra. O estalajadeiro que era hum homem alto, secco, e entrado em annos, estava tocando em huma viola para divertir sua mulher, a qual parecia ouvilo com gosto. Vendo que nos não apeavamos á sua porta, disse-nos que nos aconselhava a que ficassemos em sua casa; porque era quasi noite, e havia tres grandes legoas dalli ao primeiro lugar; e que além disso sabia, que não haviamos de achar lá bom commodo. Tomem o meu conselho, continuou elle, apeem-se, que os hei de tratar bem por hum preço muito accommodado. Deixámo-nos persuadir, apéamo-nos; e fomos sentar-nos ao pé delles, onde conversámos hum pouco em cousas indifferentes. O estalajadeiro dizia que era Official de Justiça, e a estalajadeira tinha o ar de ser huma destas mulheres que se sabem pagar.

A nossa conversação foi interrompida pela

chegada de doze, ou quinze homens, montados huns em mulas, e outros em cavallos, e seguidos de trinta machos de carga. Que tantos hospedes! exclamou o estalajadeiro; onde poderei accommodar tanta gente? Havia hum casal perto da estalagem, onde se accommodárão as bestas de carga, e as outras distribuirão-se nas cavalherices da estalagem, e da aldeia. Os homens cuidárão logo em mandar fazer a ceia, sem se lembrarem se terião, ou não camas para dormir. O estalajadeiro, a estalajadeira, e huma criada occupárão-se logo de a prepararem, e declarando para isto guerra aberta ás gallinhas, aos frangãos, aos pombos, e a outras aves domesticas, fizerão huma olha Hespanhola, e preparárão outros guizados. Com isto, com differentes saladas, e com huma grande variedade de frutas, houve bastante para toda a companhia, e ainda sobrou muito para a estalajadeira, e para toda a sua familia. Eu, e Morales olhavamos de quando em quando para aquelles Cavalheiros, os quaes olhavão tambem para nós com a mesma attenção. Por fim travámos conversação, e dissemos-lhes, que estimariamos muito cear todos juntos, se isso fosse do seu agrado, ao que elles nos respondérão que sim, com muita civilidade. Entre elles havia hum que parecia superior aos outros, e ainda que o tratavão com muita familiaridade, conhecia-se assim mesmo que o respeitavão. O certo he que elle occu-

para sempre o melhor lugar, fallava alto, contradizia algumas vezes os outros, sem que elles se atrevessem a contradizelo a elle: ao contrario todos parecião conformar-se com o que elle dizia. Cahindo por acaso a conversação sobre Sevilha, Morales principiou a fazer grandes elogios desta Cidade, ao que lhe disse o homem de quem vou fallando: Cavalheiro Vm. parece apaixonado da minha pátria, eu não sou mesmo da Cidade; mas nasci em huma aldeia dos seus arrabaldes, chamada Mairena. Ahi mesmo nasci eu, respondeo Morales; faça-me Vm. o favor de dizer quem era o Senhor seu Pai, porque he natural que eu conheça os seus parentes. Meu Pai, respondeo o tal Cavalheiro, era hum honrado Notario, chamado Martinho Morales. Que singular encontro! Replicou transportado o meu companheiro. Visto isso sois meu irmão mais velho Manoel Morales. Justamente, disse o outro, e tu és meu irmão mais novo Luiz, a quem eu deixei ainda no berço, quando sahi da casa paternal. Esse he o meu nome, replicou o meu camarada, e levantando-se ao mesmo tempo ambos da meza, derão-se muitos abraços hum ao outro. Manoel disse, fallando com todos os que estavamos presentes: Este encontro, Senhores, he na verdade maravilhoso. O acaso fez com que eu encontrasse meu irmão, quando menos o pensava, depois de serem passados vinte annos sem o ter visto. Permitti-me que

vado apresente. Todos os Cavalheiros que por respeito se tinhão conservado de pé, saudárão o meu camarada, parecendo que o querião suffocar com cortezias, e abraços. Passado o primeiro movimento tornámos a assentar-nos outra vez á meza, onde passámos quasi toda a noite. Os dous irmãos sentárão-se hum ao pé do outro, e estiverão cochichando ao ouvido em todo o tempo da ceia, fallando naturalmente em cousas da sua familia, em quanto os mais comiamos, e bebiamos com gosto.

Luiz depois de huma comprida conversação com seu irmão Manoel, chamou-me á parte, e disse-me: Toda esta gente he da familia do Conde de Montanhos, a quem El-Rei nomeou agora Governador de Malhorca: elles conduzem o fato de seu amo para Alicante, para embarcar dalli para o seu destino. Meu irmão he Mórdomo de S. Excellencia, e propoz-me, se o queria acompanhar, faria com que te déssem algum emprego bom. Meu amigo, não percamos huma occasião tão boa; vamos para Malhorca: se nos acharmos bem, ficaremos, senão voltaremos para Hespanha.

Eu aceitei a proposição; e encorporados com a familia do Conde partimos todos da estalagem antes de amanhecer, seguindo o caminho de Alicante. Logo que chegámos a esta Cidade comprei huma viola, e mandei fazer hum vestido novo, impaciente assim como o meu camarada de me vêr na Ilha de

Malhorca, e resolvidos ambos a abandonar o nosso antigo modo de vida. Para fallar a verdade ambos queriamos parecer homens de bem áquelles Cavalheiros, por isso nos esforçavamos para vencer o nosso costume inveterado. Embarcámos por fim com grande alegria, lisongeando-nos de que chegariamos dentro de pouco tempo a Malhorca: mas logo que sahimos do Golfo de Alicante, soffremos huma terrivel borrasca. Boa occasião era esta para eu fazer huma bella descripção da tempestade, pintando o Ceo inflammado, fulminando raios, fazendo rebentar as nuvens com estrondo, assobiar os ventos, e elevar as ondas; mas desprezando todas as flores da Rhetorica, dir-vos-hei sómente que a tempestade foi tão violenta, que nos obrigou a ancorar em Cabrera, pequena *Ilha* deserta, defendida por hum fortim; cuja guarnição que consistia em 5, ou 6 Soldados, e hum Official, nos recebeo com humanidade, e agasalho.

Vendo-nos obrigados a passar aqui alguns dias, para concertar a enxarcia, cuidámos em nos divertir, cada hum segundo o seu genio. Huns jogavão ás cartas, outros á péla, e eu hia passear pela Ilha com outros companheiros, saltando de penhascos em penhascos, porque o terreno he tão desigual, e tão pedragoso, que apenas se descobre hum palmo de terra. Hum dia em que pensavamos naquelles lugares áridos, sobre a diversidade da

Natureza, que liberaliza tão prodigamente a fertilidade a huns terrenos, entretanto que a nega de todo a outros, sentimos todos hum cheiro que nos surprehendeo. A nossa admiração foi ainda maior, quando vimos da parte do Oriente donde vinha o cheiro hum campo coberto de madresilva, mais bella, e mais cheirosa do que a de Andaluzia. Chegando-nos para aquellas plantas, achámos que cercavão a entrada de huma profunda caverna, extensa, e sombria. Descemos abaixo por huma escada que tinha de pedra, feita á maneira de caracol, e guarnecida primorosamente de flores pelos lados. Quando chegámos abaixo, vimos alguns regatos correndo por huma areia mais amarella do que o ouro, e formados pela agoa que escorria dos penhascos, cujos regatos se perdião outra vez na mesma areia. Vendo que a agoa era muito crystallina, bebemos alguma, e achando que era fresca, e delgada, resolvemos-nos a voltar no dia seguinte ao mesmo sitio, e a levarmos algumas garrafas de vinho, por nos parecer que o beberiamos com mais prazer naquelle ameno, e delicioso sitio.

Deixámos este sitio com saudade, e voltámos para o Fortim, onde demos parte aos nossos camaradas de tão feliz descoberta; mas o Commandante do Forte disse-nos, que como amigo nos advertia, que não tornassemos á cova de que tinhamos ficado tão namorados. E porque? lhe perguntei eu. Ha

alguma cousa que temer? Sim, respondeo elle. Os corsarios de Tripoli, e de Argel vem algumas vezes a esta Ilha, e fazem agoada nesse sitio. Hum destes dias surprehendérão lá dous Soldados, e levárão-os captivos. Não nos era possivel acreditar o Official a pezar do tom de firmeza com que nos fallava. Parecia-nos que zombava, e para mostrarmos que não tinhamos medo, fomos no dia seguinte á caverna tres companheiros, e eu; não querendo por amor disso mesmo levar armas de fogo comnosco. Morales não quiz acompanhar-nos, e ficou jogando ás cartas com seu irmão, e com outros do Fortim. Descemos como no dia antecedente á caverna, e depois de refrescarmos as garrafas de vinho em hum regato, principiámos a beber, e a tocar viola com muita algazarra, e alegria. Quando estavamos no melhor da nossa alegria, vimos na boca da caverna muitos homens vestidos á Turca, com bigodes, e turbantes; mas em lugar de nos atemorizarmos, puzemonos ás gargalhadas julgando, que erão os nossos companheiros, que juntos com o Commandante se tinhão disfarçado daquelle modo para nos pôr medo; e deixámos descer dez sem fazermos a menor resistencia. Depressa nos desenganámos, vendo que erão realmente piratas, entre os quaes havia hum que nos disse em lingoa Castelhana: Rendei-vos perros, ou morreis aqui todos. Os outros pozerão-nos as clavinas aos peitos, e sem

dúvida nos terião matado, se lhes fizessemos alguma resistencia. Preferindo a escravidão á morte, entregámos aos Mouros as nossas espadas, os quaes nos prendérão, e levárão ao seu navio, que estava ancorado perto daquelle sitio, e partirão para Argel.

Assim pagámos o desprezo que fizemos do saudavel conselho do Commandante do Fortim. A primeira cousa que o corsario fez, foi registrar-nos até a camisa, e tirar-nos tudo o dinheiro que levavamos. As duzentas moedas dos rapazes de Placencia, e os duzentos pezos duros que Jeronymo de Mojadas tinha dado a Morales, e que eu levára commigo, mudárão de possuidor, passando para o corsario, que nos arrebatou tudo sem misericordia. O pirata estàva muito contente: porque além destas sommas tinha achado os meus companheiros bem providos. Este maldito verdugo não contente ainda com o que nos tinha arrebatado, principiou a insultarnos com injurias, as quaes nos erão menos sensiveis, do que a cruel necessidade de as soffrer. Depois de nos injuriar quanto elle quiz, pôz-se a beber o vinho que nós tinhamos refrescado, junto com os outros Mouros, fazendo-nos saudes de mofa, e de irrisão.

Os meus camaradas mostravão nos sinaes exteriores dos semblantes a afflicção que os devorava, por hum captiveiro que se lhes fazia mais cruel, comparando-o com a lem-

brança da boa vida que esperavão ter em Malhorca. Em quanto a mim tive valor para tomar logo a minha resolução. Menos consternado do que os outros travei conversação com o Capitão Mouro, ajudando-o eu mesmo a continuar as suas mofas; o que lhe agradou muito. Ouves, moço; me disse elle, gosto do teu bom humor, e do teu genio. Pensando com reflexão, he melhor armar-te de paciencia, e accommodar-te ás circumstancias, do que gemer, e suspirar. Toca-nos alguma moda boa, accrescentou elle, vendo que eu tinha a viola ao pé de mim, porque quero vêr até onde chega a tua habilidade. Depois disto determinou que me desligassem os braços; eu obedeci cantando hum fandango acompanhado na viola; o que elle celebrou com grande applauso, gabando tanto a minha voz, como o gosto com que tocava a viola. Eu aprendi a tocar este instrumento com o melhor Mestre de Madrid; com effeito não o toco mal. Todos os Mouros do Navio mostrárão com gestos, e acções que me ouvião com gosto, o que me fez conhecer, que não estavão muito adiantados a respeito de Musica. O Pirata, chegando-se a mim, disse-me ao ouvido, que eu seria hum escravo affortunado, e que podia estar seguro de que os meus talentos me havião de suavizar muito a escravidão.

CAPITULO III.

Continuação da mesma historia.

Não obstante a consolação que recebi com estas palavras, não deixei de me inquietar hum pouco por não saber o emprego a que me destinarião, ainda que o pirata mo prognosticava em geral, e confusamente. Quando fomos chegando ao Porto de Argel, vimos muita gente, que vinha correndo para a praia a receber-nos, a qual fez resoar o ar com gritos de alegria, e de alvoroço, logo que nos vio saltar em terra. Estes gritos erão acompanhados dos sons de trombetas, de flautas, e de outros instrumentos mouriscos, que formavão huma musica mais estrondosa do que agradavel. A causa daquella algazarra extraordinaria, era huma noticia falsa que se tinha espalhado na Cidade, de que o arrenegado Mahomet que era o Capitão do navio, tinha morrido combatendo com huma embarcação Genoveza; os seus amigos informados da sua feliz chegada, tinhão corrido á praia para lhe darem aquella prova da sua alegria.

Logo que desembarcámos, fomos conduzidos ao Palacio do Bei Solimão, onde hum Feitor Catholico nos examinou em particular perguntando-nos os nossos nomes, idade; pátria, Religião, e talentos. Mahomet to-

mando-me então pela mão, e mostrando-me ao Bei, principiou a gabar a minha voz, e o bem que eu tocava viola; o que determinou Solimão a dizer que me queria no seu serviço: desde este instante fiquei escravo do seu Serralho. Os outros captivos fôrão levados a Praça, e postos em leilão, segundo o costume daquella gente. Eu fui na verdade affortunado, segundo Mahomet mo tinha prognosticado no navio. Solimão mandou, que me ajuntassem a cinco escravos de distinção, que se esperava que fossem resgatados com brevidade, e que erão empregados em trabalhos pouco pezados. Eu fui occupado a regar as flores, e os morangãos dos jardins: emprego que me servia mais de divertimento do que de trabalho.

Solimão era hum homem de 40 annos, bem feito de corpo, civilizado e tão galante, como o pode ser hum Mouro. A sua Favorita era huma Georgiana, que pelo seu espirito, e formosura tinha chegado a tomar hum imperio absoluto sobre elle. Solimão idolatrava esta Dama, e buscava todos os meios de a divertir; humas vezes com concertos de instrumentos, e de vozes, e outras com a representação de algumas Comedias á Turca, que erão huma especie de Dramas, em que se respeitava ainda menos o pudor do que as Cathegorias de Aristoteles. A favorita chamava-se Farruchnaz, era apaixonadissima por estes espectaculos, e fazia representar

muitas vezes pelas suas Damas algumas peças Arabicas diante do Bei. Ella mesma representava algumas vezes; o que fazia com tanta graça, e vivacidade, que encantava os espectadores. Hum dia em que eu assistia a huma destas funções misturado com os Musicos, determinou Solimão que cantasse no fim de hum Acto, hum solo acompanhado na viola. Fiz o que me determinárão, e tive a felicidade de agradar. Applaudirão-me muito; e a Favorita, segundo me pareceo, olhou para mim com olhos benignos, e favoraveis.

No dia seguinte de manhãa, quando eu estava regando as laranjeiras passou hum Eunucho junto a mim, o qual sem se demorar, nem dizer huma só palavra, deixou cahir hum bilhete, e continuou o seu caminho. Eu o apanhei com huma especie de perturbação misturada de temor, e de alegria. Retirei-me logo, e fui lelo atraz de algumas laranjeiras, onde não podia ser visto das janellas do Serralho. Abri-o tremendo; e achei dentro hum bom diamante, e as expressões seguintes escritas em Castelhano: Christão da mil graças ao Ceo pela tua escravidão. O amor, e a fortuna te vão fazer feliz: o amor se corresponderes a huma pessoa bella que te estima; e a fortuna, se tens valor para desprezar todo o genero de perigos.

Eu não duvidei hum só instante de que o bilhete era da Sultana valida; o que o estylo,

e o brilhante me seguravão. Além de que nunca fui timido, a vaidade de me ver favorecido, e sollicitado por huma Dama idolatrada de hum Principe Mouro, e a esperança de que o seu favór me facilitaria muito mais dinheiro do que eu precisava para o meu resgate, determinárão-me a entrar nesta nova aventura, a pezar de tudo o que pudesse succeder. Continuei o meu trabalho, discorrendo sempre sobre o modo, por que me podia introduzir no quarto de Farruchnaz, ou para melhor dizer, esperando os arbitrios que ella imaginaria para isto; por me persuadir de que trabalhava para adiantar mais as cousas. Tudo succedeo como eu o tinha pensado. Huma hora depois tornou a passar junto a mim o mesmo Eunucho que tinha passado antes, e disse-me sem parar: Christão, tens feito as tuas reflexões? Terás valor para me seguir? Respondi-lhe que sim, e elle proseguindo o seu caminho, concluio dizendo-me, a Deos, amanhãa de manhãa te tornarei a fallar. Elle passou com effeito no dia seguinte pelas oito horas, e fez-me sinal para que o seguisse. Conduzio-me a huma sala, onde estava hum grande panno pintado, que havia de ser presentado á Sultana para a decoração do Theatro, para huma Comedia Arabica com que ella queria divertir o Bei.

Os mesmos Eunuchos que tinhão trazido o panno para aquella sala, desenrolárão-no sem perder tempo, e depois de eu me esten-

der dentro ao comprido, tornárão-o a enrolar, voltando-o de differentes modos, com perigo de me suffocarem. Carregárão com o panno aos hombros cada hum por sua ponta, e introduzirão-me deste modo no quarto da bella Georgiana, a qual estava sómente com huma escrava velha da sua confidencia. Desenrolárão o panno, e Farruchnaz, logo que me vio, manifestou certos sinaes de alegria, dos que caracterizão o genio das mulheres do seu paiz. Não obstante a minha natural intrepidez, confesso que senti algum terror; quando me vi transportado a este quarto. Não temas nada, me disse ella, conhecendo o meu susto; podemos estar aqui em liberdade, e sem receio; porque Solimão foi passar todo o dia para huma casa de campo.

Estas palavras consoladoras bastárão para me revestir de hum espirito de segurança, com que se augmentou a alegria da minha Patrona. Escravo, me disse ella, tu me agradaste, e quero por isso fazer-te mais suave o rigor da escravidão. Ainda que te vejo em trajes de escravo, diviso em ti hum certo ar nobre, e generoso, que me faz crer, que és digno do conceito que me deves. Explica-te, falla-me com toda a confiança, e dize-me quem és. Eu sèi muito bem, que os escravos bem nascidos occultão a sua qualidade, para que custe menos o seu resgate; mas tu não precisas usar commigo de semelhante precaução; porque desde já te digo que fica por

minha conta o pôr-te em liberdade. Fia-te em mim, sê sincero, e confessa que não és filho de pessoas vulgares. Senhora, lhe respondi eu, seria preciso ter pensamentos muito baixos para corresponder com dissimulações, e com enganos ao modo generoso com que me tratais. Como quereis que vos descubra absolutamente quem sou, devo obedecer-vos. Sou filho de hum grande de Hespanha, (eu dizia talvez a verdade) ao menos a Sultana me creo, e felicitando-se de se ter inclinado a hum homem de qualidade, segurou-me, que faria todo o seu possivel para nos vêrmos muitas vezes. Conversámos muito tempo, e confesso que nunca tratei com huma mulher de maior talento, nem de mais attractivos. Sabia muitas lingoas, e sobre tudo a Castelhana, que fallava soffrivelmente. Quando lhe pareceo que era tempo de nos separarmos, fez-me metter em hum grande cesto de juncos finos, coberto com hum reposteiro, bordado pela sua propria mão com flores de ouro, e chamando os mesmos Eunuchos que me tinhão introduzido, entregou-lhes o cesto como hum presente que mandava ao Rei: sobrescripto tão sagrado para as guardas do quarto das mulheres, que ninguem tem o atrevimento de lhe tocar.

Eu e Farruchnaz descobrimos outros meios de fallarmos, e ella foi pouco a pouco inspirando-me tanto amor, como ella sentia para mim. Dous mezes se conservárão occultas

as nossas amorosas visitas, não obstante ser cousa muito difficil occultalas por muito tempo em hum Serralho, aos olhos de tantos Argos. Hum pequeno contratempo desconcertou os nossos negocios, e mudou inteiramente o semblante da minha fortuna. Hum dia em que fui introduzido no quarto da Sultana, dentro de certo dragão artificial, fabricado para hum espectaculo, estando eu a fallar com esta com muito socego, por nos persuadirmos que Solimão estava no Campo, entrou este tão repentinamente no quarto da Sultana, que nem ao menos teve tempo a velha escrava para nos avisar. Eu que tambem não tive tempo para me esconder, fui o primeiro objecto que se offereceo aos olhos do Bei.

Causou-lhe huma grande admiração o vêrme naquelle sitio, cuja admiração se transformou logo em cólera, olhando-me com olhos inflammados, que parecião scintillar chammas de indignação, e de furor. Considerei-me então como hum homem no ultimo instante da sua vida, imaginando-me já cercado de tormentos crueis. Pelo que respeita a Farruchnaz conheci que tambem estava sobresaltada; mas em lugar de confessar o seu delicto, e de pedir perdão delle, disse a Solimão: Senhor, supplico-vos que me não condemneis antes de me ouvir. Confesso que todas as apparencias me representão como huma traidora e infiel, e por consequen-

cia digna dos mais horriveis castigos. Eu mesma mandei vir este captivo ao meu quarto, e usei para isso dos mesmos artificios, de que usaria se estivesse namorada delle. A pezar de todos estes exteriores, juro pelo Grande Profeta que vos não fui infiel. Quiz fallar com este escravo Christão para o persuadir a que deixasse a sua Religião, e a que abraçasse a dos verdadeiros crentes. No principio resistio aos meus argumentos; mas por fim consegui desvanecer as suas preoccupações, e neste mesmo instante me estava segurando, que abraçaria o Mahometismo.

Confesso que tinha obrigação de desmentir a Sultana, sem me lembrar do perigo em que me achava; mas perturbado pelo acontecimento de hum lance tão arriscado, fiquei suspenso sem poder proferir huma só palavra. Persuadido o Bei pelo meu silencio, de que era verdade tudo o que a Sultana lhe tinha dito, pareceo mais socegado, e disse-lhe, quero crer que me não offendeste, e que o desejo de fazer huma acção tão meritoria, te obrigou a este passo delicado. Desculparei a tua imprudencia, com tanto que o escravo tome o turbante neste mesmo instante. Mandou vir immediatamente á sua presença hum Morabito; vestirão-me á Turca, e fizerão-me tudo o que quizerão; ou para melhor dizer, era tal a minha perturbação, que eu mesmo não sabia o que me fazião.

Concluida a ceremónia sahi do Serrálho com o nome de Sidi Ali, e fui tomar posse de hum emprego pouco importante para que o Bei me destinou. Não tornei a vêr a Sultana; mas hum dos seus Eunucos veio procurar-me hum certo dia, e entregou-me da sua parte muitas pedras preciosas, e hum escrito em que me segurava, que se não esqueceria nunca da generosa complacencia, com que eu me tinha feito Mahometano para lhe salvar a vida. Além dos presentes que recebi da bella Farruchnaz, consegui pelo seu valimento hum emprego mais consideravel do que o primeiro, de maneira que em menos de sete annos cheguei a ser o mais rico Arrenegado de Argel.

Póde conhecer-se pelo que tenho exposto, que se eu assistia ás Orações que os Musulmanos fazião nas suas Mesquitas, e ás outras ceremonias da sua Religião, não havia da minha parte senão exterioridades, e fingimentos. O meu verdadeiro designio era de tornar a entrar no seio da Igreja, para cujo fim esperava poder-me retirar a Hespanha, ou á Italia com as grandes riquezas que tinha adquirido. Eu vivia com grandeza em huma excellente casa, com bons jardins, com hum bom Serralho, e servido por hum grande número de escravos. A pezar de ser prohibido o uso do vinho naquelle paiz, poucos Mouros deixão de o beber em segredo. Pelo menos eu o bebia sem escrupulo,

assim como fazem todos os outros Arrenegados.

Lembro-me de que me acompanhavão ordinariamente nas minhas borracheiras dous camaradas, com quem passava muitas vezes toda a noite cercado de garrafas. Hum era Judeo, e outro Arabe: Parecião-me homens de bem, e por isso vivia com elles em liberdade. Convidei-os para cear commigo huma noite em que se me tinha morrido hum cão; que eu estimava muito, e que fomos enterrar com as mesmas ceremonias, de que usão os Mahometanos nos funeraes dos seus defuntos. Não fizemos isto por zombaria á Religião de Mafoma, mas para nos divertirmos, e para satisfazermos o desejo de celebrar as exequias do meu querido animalejo, cujo desejo era nascido do effeito de diversos vinhos que tinha bebido naquella noite.

Esta acção imprudente esteve a ponto de me perder de todo. No dia seguinte recebi huma ordem da parte do Cadi, para que lhe fosse fallar. Perguntei ao Mouro que me intimou esta ordem, se sabia o para que eu era chamado. Elle mesmo volo dirá, respondeo o Mouro, o mais que vos posso dizer he, que hum Mercador que ceou hontem comvosco, lhe deo parte de huma acção irreligiosa, que se observou hontem em vossa casa para enterrar hum cão. Eu vos intimo judicialmente, que compareçais hoje mesmo diante

do Juiz sob pena de rigoroso procedimento contra vós. Dito isto partio sem esperar mais resposta, deixando-me confuso com semelhante intimação. O Arabe não tinha o mais minimo motivo de queixa contra mim, nem eu podia comprehender o porque elle me tratava de hum modo tão infame. O caso era na verdade digno de ponderação. Eu conhecia que o Cadi era hum homem de apparencia severa; mas no fundo pouco escrupuloso, e avaro em extremo. Metti duzentos sultatinos d'ouro em huma bolsa, e fui fallar-lhe. Mandou-me entrar para o seu gabinete, e disse-me em hum tom colerico, e furioso: Sois hum impio, hum sacrilego, hum homem abominavel. Sepultastes hum cão, como se fosse hum Mahometano. Que sacrilegio! Que profanação! He este o respeito que professais ás ceremonias veneraveis da nossa Santa Lei? Abraçastes o Mahometismo sómente para tratar de ridiculas as práticas mais sagradas do Alcorão? Senhor Cadi, lhe respondi eu com submissão, mas sem abatimento, o Arabe que vos veio contar isto com côres tão feias, ou tão malignamente desfigurado, aquelle traidor amigo foi complice do meu delicto; se se deve olhar como tal, o ter practicado as honras da sepultura, com hum domestico fiel, com hum innocente animal, que tinha muitas qualidades boas. Estimava tanto as pessoas de merecimento, e distinção que até na sua morte quis dar testemunhos

irrefragaveis da sua estimação, e do seu amor. Pelo seu testamento deixou tudo aos seus amigos, e nomeou-me por seu unico Testamenteiro, legando a huns 20 escudos, a outros 30, etc. Isto he tão verdadeiro que até se não esqueceo de vós; determinando-me que vos entregasse esses duzentos sultaninos de ouro: Dito isto entreguei-lhe a bolsa. O Cadi perdeo toda a sua severidade quando me ouvio este discurso, e não podendo conter o riso, despedio-me, dizendo: Hide em paz Sidi Ali; obraste com juizo em enterrar com pompa, e com honra, hum animal que sabia estimar tão bem os homens de merecimento.

CAPITULO IV.

Assoa-se D. Rafael, alimpa-se, e continúa a sua Historia.

Por este meio sahi daquelle perigo, que me ensinou a ser dahi em diante mais circunspecto. Não tratei mais com o Arabe, nem com o Judeo, e escolhi para meu camarada de copo hum Fidalgo de Liorne, que era meu escravo. Chamava-se Azarini. Eu não era como aquelles Arrenegados que tratão os captivos Christãos peor do que os mesmos Mouros: os meus não se impacientavão ainda que se lhes retardasse o resgate. Tratava-os com tanta benignidade, que me dizião muitas vezes, que o temor de mudar de amo,

era para elles ainda maior, do que o desejo da liberdade; não obstante ser esta tão doce, e appetecivel para todos os que gemem na escravidão.

Eu vi chegar hum dia os chavecos do Bei com muita riqueza, e com cem escravos de hum, e outro sexo, aprezado tudo nas costas de Hespanha. Solimão reservou para si hum pequeno número de escravos, e os outros fôrão vendidos em leilão. Eu fui á Praça, e comprei huma rapariga Hespanhola de dez até doze annos, que chorava amargamente a sua desgraça. Admirado de a vêr tão afflicta em huma idade, em que não podia saber ponderar os horrores do captiveiro, cheguei-me a ella, e disse-lhe em Castelhano, que se não affligisse tanto, asseverando-lhe que tinha cahido em poder de hum homem, que não obstante o trazer o turbante, era dotado de sentimentos de humanidade. Esta menina estava tão afflicta com o excesso da dôr, que não fez o menor caso das minhas palavras. Suspirava, gemia, e clamava de quando em quando banhada em lagrimas: Porque me separão de minha Mãi! Tudo soffreria com paciencia com tanto que nos deixassem juntas! Em quanto dizia estas palavras estava olhando para huma mulher de perto de 50 annos, que estava a pouca distancia della, a qual com hum ar de modestia, e os olhos baixos estava esperando que alguem a comprasse. Perguntei-lhe se aquella mulher para

quem estava olhando era sua Mãi, ao que me respondeo que sim, pedindo-me cheia de dor, e de ternura, que pelo amor de Deos fizesse com que as não separassem. Sim, minha filha, lhe respondi eu, se não desejas outra consolação, brevemente ficarás satisfeita. Disto isto cheguei-me á Mãi para a comprar; mas qual foi a minha commoção quando reconheci que era Lucinda! Justo Ceo! disse eu dentro de mim mesmo. Que vejo? Não posso duvidar que he minha Mãi. Ella não me conheceo, talvez porque o excesso da sua dor lhe não deixava vêr senão os seus inimigos, em todos os objectos que a cercavão, ou pelo trage mourisco em que me via, ou finalmente, porque o espaço de doze annos que decorréra desde a nossa separação me tivesse desfigurado. Eu a comprei, e conduzi para minha casa.

Não quiz retardar-lhe o gosto de que me conhecesse. Senhora, lhe disse eu, he possivel que vos não lembreis de ter visto esta cara? He possivel que a barba, e o turbante me desfigurem tanto, que vos não deixem conhecer vosso filho Rafael? Reflectindo quando ouvio estas palavras, olhou para mim com attenção, reconhecendo-me, e abraçou-me com todos os sinaes de ternura. Eu fiz depois o mesmo á menina, a qual estava tão longe de saber que tinha hum irmão, como eu que tinha huma irmãa. Confessai, disse eu a minha Mãi, que não vistes nunca em todas as

vossas Comedias hum encontro, que possa comparar-se a este. Filho, me respondeo ella, tive grande alegria em te vêr, mas esta alegria he contrapezada pela dor de te encontrar em tão desgraçado estado. A minha escravidão ainda me he menos sensivel, do que a infeliz situação em que te vejo. Por certo, lhe repliquei eu, que me admiro de tanta delicadeza em huma Comedianta. Na verdade estais muito differente de que eu vos deixei; pois que este meu disfarce vos cauza tanta pena. Em lugar de vos affligir por causa de meu turbante, considerai-me como hum Comico que representa o papel de Turco no Theatro. Ainda que Arrenegado no nome, no interior sou tão Mahometano, como o era em Hespanha; porque não creio em outra Religião, senão na Catholica Romana. Não nego, nem desculpo a minha apostasia exterior, e sei muito bem que por nenhum caso me era permittido dar sinaes de abandonar a minha Religião, ainda que perdesse mil vidas; mas, não desculpo a minha fraqueza, por confessar o meu peccado. Se conhecesseis as circumstancias que me fizerão chegar a este extremo, talvez que convertesseis a vossa dor em compaixão. O amor foi o autor do meu delicto: Sacrifiquei com o vosso exemplo a esta Deidade, com mais algum excesso. Além disto ha outra razão, que vos deve fazer moderar a dor de me vêr neste estado. Esperaveis achar em Argel huma escravidão

rigorosa; e achais por vosso amo hum filho terno, respeitoso, e com riquezas para vos fazer viver com socego, até que se nos proporcione huma occasião favoravel, para voltarmos todos para Hespanha com segurança. Agora achais verdadeiro o proverbio que diz: Que não ha mal que não venha por bem.

Filho, me disse Lucinda, visto estares determinado a voltar para Hespanha, e a abjurar o Mahometismo, fico consolada. Conduziremos comnosco tua irmãa Beatriz, para termos o gosto de a tornar a vêr sãa, e salva em Hespanha. Sim, Senhora, lhe respondi eu, espero que teremos este gosto o mais breve que nos fôr possivel, e de nos ajuntarmos em Hespanha com o resto da nossa familia; porque julgo tereis lá deixado mais algumas prendas da vossa fecundidade. Não, filho, replicou minha Mãi, não tive mais filhos do que tu, e Beatriz, e esta he fruto de hum matrimonio legitimo. Mas, Senhora, repliquei eu, que razão tivestes para conceder a minha irmãa huma preeminencia que me tinheis negado a mim? Como vos resolvestes a casar? Lembra-me de vos ter ouvido dizer mil vezes, que não perdoarieis nunca a huma mulher moça, e bonita o disparate de se sujeitar a hum marido. Outros tempos, outros costumes, respondeo ella. Se os homens sendo mais firmes nas suas resoluções, são sujeitos a mudar; que razão ha para pertender que as mulheres sejão invariaveis nas suas?

Quero contar-te a historia da minha vida desde que tu sahiste de Madrid. Contou-me com effeito a tal historia, que vos quero repetir por ser muito curiosa.

CAPITULO V.

Historia de Lucinda, Mãi de Rafael.

Haverá quasi treze annos, se bem me lembro, que tu sahiste de casa do Marquez de Laganés, em cujo tempo me disse o Duque de Medina, que desejava cear privadamente commigo. Assinalei-lhe o dia, esperei-o, veio, e gostei delle. Pedio-me o sacrificio de todos os competidores que tivesse, o que lhe concedi com a esperança de que me pagaria bem. Satisfez com effeito a minha esperança, mandando-me alguns presentes no dia seguinte, que fôrão seguidos de outros nos dias successivos. Eu temia que este grande Fidalgo escapasse das minhas prizões, por saber o muito que elle era inconstante a respeito de intrigas amorosas. Com tudo enganei-me, porque em vez de me deixar logo, como havia feito a todas as outras Damas, com quem tinha tido amores, cada vez me parecia mais apaixonado, confessando-me, que quanto mais me tratava, mais graças, e encantos achava em mim. Em summa, tive a arte, ou a fortuna de o segurar, e de impedir que o seu coração naturalmente voluvel, e incon-

stante, se deixasse arrastar pela sua propensão habitual.

Havia tres mezes, que elle me amava, lisonjeando-me de que o seu amor seria eterno, quando succedeo o acaso de me encontrar com a Duqueza sua esposa em huma visita, onde eu tinha ido com huma amiga minha, convidadas para hum concerto de Musica, vocal e instrumental, que se fazia na tal casa. Assentámo-nos hum pouco atraz da Duqueza, a qual se enfadou muito de que eu fosse a huma companhia, onde ella se achava; e mandou-me hum recado por hum criado para que me retirasse immediatamente daquella casa. Respondi-lhe com petulancia, do que ella se irritou; queixou-se a seu marido, o qual veio logo dizer-me que me fosse embora. Quando as pessoas da primeira grandeza, me disse elle, se inclinão a pessoas como tu, nunca estas se devem esquecer do que são. Se vos amamos algumas vezes mais do que as nossas mulheres, sempre as respeitamos a ellas mais do que a vos; e todas as vezes que tiverdes a insolencia de pertender igualalas, sereis tratadas com a indignação que mereceis.

O Duque disse-me tudo isto em voz tão baixa, que por fortuna minha ninguem o ouvio. Retirei-me confusa, e envergonhada, chorando de raiva pela desfeita que acabava de receber. Por desgraça minha, todos os Comediantes, e Comicas souberão naquella

mesma noite tudo o que me tinha succedido; parece que sempre ha em casa desta gente, demonios embrulhadores que vão dizer a huns, o que se passa em casa dos outros. Se hum Comediante, por exemplo, faz alguma extravagancia; ou se huma Comedianta toma hum novo amante, toda a Companhia o sabe logo, sem ignorar nem as mais pequenas circumstancias. Assim souberão os Comediantes tudo o que se tinha passado no concerto, e sabe Deos o que elles se divertirão á minha custa? Com tudo isto fiz pouco caso das suas malignas zombarias, e não tardei em me consolar da perda do Duque, o qual vendo, que eu o não quiz receber mais em minha casa, tomou amores com huma Cantarina.

Em quanto huma Comediante tem a fortuna de receber applausos, nunca lhe faltão amantes, e o amor de huma grande personagem, ainda que não dure mais do que tres dias, sempre acerescenta novos realces ao seu merecimento. Eu me vi cercada de amantes, logo que se espalhou em Madrid a noticia de que o Duque me tinha deixado. Os mesmos competidores que eu lhe tinha sacrificado, vierão offerecer-me segunda vez novos incensos, além de outros muitos corações que me offertárão os seus obsequiosos tributos. Nunca me vi tão procurada como então. Entre os que sollicitavão os meus favores, nenhum me pareceo mais digno de

os alcançar do que hum Alemão, Gentilhomem do Duque de Ossuna. Este homem não tinha huma figura amavel, mas merecia a minha attenção, pela prodigalidade com que despendeo commigo vinte quatro mil cruzados, que tinha ganhado no serviço do Duque. Em quanto Brutandorff (era o nome deste homem) teve que gastar, foi bem recebido em minha casa; mas logo que se lhe acabou o dinheiro achou a porta fechada. Desgostoso deste procedimento buscou-me na Comedia para me pedir huma satisfação; mas vendo que eu me ria das suas queixas, deo-me huma grande bofetada. Dei hum grande grito, sahi ao Teatro, interrompi a Comedia, e queixei-me ao Duque, que estava no seu camarote com a Duqueza. Ao que elle respondeo, que continuasse a Comedia, que depois ouviria as partes. Acabada a Comedia apresentei-me ao Duque toda perturbada, e expuz-lhe a minha queixa, com vivacidade, e com ardor. O Alemão disse em duas palavras, que em lugar de se arrepender, era capaz de repetir o que tinha feito. O Duque depois de nos ouvir a ambos voltou-se para elle, e sentenciou deste modo: Brutandorff despeço-te de minha casa, e determino que não tornes a apparecer na minha presença, não porque déste huma bofetada em huma Comediante, mas porque faltaste ao respeito que devias a teus amos interrom-

pendo hum espectaculo público na sua presença.

Esta sentença acabou de me traspassar o coração, por vêr, que se não despedia Brutandorff pela offensa que me tinha feito. Eu pensava que hum insulto como aquelle, commettido contra huma Comediante, devia ser castigado como hum delicto de lesa Magestade; o que me fazia suppôr, que o réo seria punido com huma morte infame, e dolorosa Este vergonhoso successo servio para me fazer conhecer, que o Mundo sabe distinguir os Comediantes das personagens, que elles representão; e desgostando-me por isto mesmo do Theatro, resolvi-me abandonalo, e ir-me estabelecer longe de Madrid. Escolhi para este fim a Cidade de Valencia, para onde me retirei incognita, levando commigo o valor de vinte mil cruzados em joias, e dinheiro: cabedal que me parecia sufficiente, para me sustentar com decencia no retiro o resto da minha vida. Arrendei huma pequena casa naquella Cidade, e não recebi mais familia do que hum criado, e huma criada, aos quaes occultei a minha condição; o que fiz igualmente a respeito de toda a gente. Fingi ser viuva de hum criado d'El Rei, que tinha escolhido Valencia para a minha assistencia, por ter ouvido dizer, que o seu clima era muito saudavel, e o seu terreno o mais fertil, e o mais delicioso de toda

a Hespanha. Tratava com pouca gente, e tinha huma conducta tão regular, que ninguem desconfiou que eu tivesse sido Comediante. Não obstante o grande cuidado com que vivia occulta, e retirada, houve hum Fidalgo que quiz casar commigo: Era hum homem de perto de 40 annos de boa disposição, e de mediocre figura, que vivia em huma fazenda perto de Paterna, porém muito endividado: defeito que não he menos commum aos Nobres Valencianos do que aos dos outros Paizes.

Vendo este Fidalgo que a minha figura lhe agradava, quiz saber, se eu lhe poderia tambem convir a respeito das outras circumstancias. Depois de fazer todas as indagações que lhe fôrão possiveis para se informar de mim, soube que eu era huma viuva bella, engraçada, e rica. Vendo por estas circumstancias que eu lhe servia, mandou-me hum recado por huma velha, dizendo-me, que informado da minha belleza, e das minhas virtudes me offerecia a sua fé, juntamente com a sua mão, o que ratificaria a face dos Altares, se tivesse a fortuna de me ser aceita a sua offerta. Pedi três dias para me determinar, e informei-me neste tempo das circumstancias daquelle Fidalgo. Disserão-me muito bem delle, sem me dissimularem, que estava bastante empenhado; mas a pezar desta ultima circumstancia, aceitei a sua proposição, e casámos dahi a poucos dias.

D. Manoel de Xercia (era o nome de meu Marido) levou-me logo para a sua quinta, cuja casa tinha hum certo ar de antiguidade, de que elle se lisonjeava muito. Dizia ter sido feita pelos seus antepassados, e julgando a antiguidade da Familia de Xercia pela da casa, concluia daqui que esta Familia era a mais antiga de toda a Hespanha. O tempo tinha maltratado tanto aquelle instrumento mudo da sua nobreza, que se estava cahindo, e ameaçando ruina por toda a parte. Gastou mais da metade do meu dinheiro para o reparar, e o resto servio para nos pôrmos em estado de figurar naquella terra, e eis-me convertida de repente em Senhora. Grande, e poderosa metamorfosis! Eu tinha representado tão bem o papel de Comediante, que não podia deixar de saber representar, e conservar o que correspondia ao esplendor que me dava o meu novo estado. Revesti-me de hum tal ar theatral de Nobreza, e desembaraço, que toda a aldeia fez hum alto conceito da distinção de meu nascimento. Esta gente sem dúvida se teria divertido muito á minha custa, se pudesse conhecer realmente quem eu era. Que satyras não teria feito contra mim a Nobreza daquelles contornos? E quanto não diminuirião os obsequios, com que me tinhão tratado todas aquellas gentes?

Viví feliz, e contente na companhia de D. Manoel, até que Deos foi servido levalo no fim de seis annos. Deixou-me bastantes

cousas para desenredar, e por fruto do nosso matrimonio tua irmãa Beatriz, que não contava mais de quatro annos de idade nesse tempo. A nossa fazenda, que era toda a nossa fortuna, ficou empenhada a muitos credores. O principal destes credores era hum homem chamado Bernardo Astuto, nome que lhe assentava admiravelmente. Elle exercitava o Officio de Procurador em Valencia, com hum conhecimento tão miudo de todas as trapaças deste emprego, que desbancava todos os seus companheiros; e o mais he que tinha aprendido Direito, para melhor legalizar as suas injustiças. Terrivel credor! Huma quinta nas suas mãos, era o mesmo que hum frangão nas unhas de hum milhafre. Apenas meu marido cerrou os olhos, logo o tal Procurador declarou formalmente a guerra á minha pobre casa, que teria sem dúvida vencido com a artilheria immensa das trapaças, se a minha fortuna a não tivesse salvado. Em huma conferencia que o meu inimigo teve commigo, a respeito de huma demanda que elle intentava contra mim, fiz tudo o que me foi possivel para lhe inspirar amor, o que com effeito consegui além dos meus desejos, fazendo-o logo escravo das minhas vontades. O desejo de conservar a minha quinta foi o unico motivo que me decidio a empregar a respeito delle a mesma arte, de que me tinha servido em outro tempo para fazer as minhas conquistas. No principio vi-o tão af-

ferrado ao exercicio de seu emprego, que me pareceo incapaz de impressões amorosas, e temi que os meus artificios ficassem de todo baldados. Com effeito o tal gato montez, olhando-me com mais complacencia do que eu imaginava, disse-me hum dia : Senhora, eu não entendo nada de namorar. Applicando-me inteiramente ás obrigações do meu Officio, não cuidei nunca em aprender as regras, o uso, e o modo de namorar, mas sem embargo disso, conheço muito bem a essencia do amor. Para encurtar palavras direi sómente, que se Vm. quizer casar commigo, queimarei os Autos da nossa demanda, e accommodarei todos os outros credores, de maneira que Vm. fique segura do usofructo da sua quinta, e sua filha da propriedade. Como o meu interesse, e o de Beatriz não permittião que vacilasse hum só instante sobre este objecto, acceitei a proposição do Procurador, o qual cumprio exactamente a sua palavra. Voltou logo as suas armas contra os outros credores, e segurou-me na posse da minha quinta : Esta foi provavelmente a primeira vez que elle se servio dellas a favor dos Orfãos, e das Viuvas.

Amanhecei hum dia Procuradora, sem deixar de continuar por isso a fazer figura de Senhora, não obstante arruinar-me este casamento no conceito da Nobreza Valenciana. As Senhoras da primeira distincção abandonárão-me como mulher que se tinha envi-

lecido, e não me quizerão visitar mais; o que me pôz na necessidade de não tratar senão com as pessoas de meia escudella, e com as aldeãs. Isto não deixou de me aborrecer, por estar acostumada desde seis annos a tratar unicamente com pessoas de distincção. Consolei-me logo desta perda, pelo conhecimento que tomei com a mulher de hum Escrivão, e com duas Procuradoras, todas tres de genios singulares, mas differentes huns dos outros. Cada hum destes genios era caracterizado por hum certo ridiculo que me divertia infinitamente. Cada huma se imaginava superior ás outras, julgando-se todas muito acima do commum. Eu julgava em outro tempo, que as Comediantes erão as unicas que se não conhecião; mas agora conheço que esta fraqueza he universal, e que tão loucas são as Fidalgas de aldeia, como as Damas de Theatro; julgando-se cada huma mais do que sua vizinha. Para abater, e castigar ao mesmo tempo o seu orgulho, tomára que as obrigassem a conservar em suas casas os retratos de seus avôs, taes quaes elles erão quando vivião. Aposto que os não havião de ter nos sitios mais publicos nem nas salas das visitas.

O Procurador morreo quatro annos depois de nos casarmos, sem que tivessemos filho algum deste matrimonio. Accrescentando os bens que elle me deixou, ao que eu tinha, achei-me huma viuva rica, e passava por tal.

Em virtude desta fama principiou a obsequiar-me hum Cavalheiro de Sicilia, chamado por apellido Colifiquini, resoluto a ser meu amante para me arruinar, ou a casar logo commigo, deixando ao meu arbitrio a eleição. Segundo elle dizia, tinha vindo de Palermo a Hespanha sómente pela curiosidade de viajar; e estava em Valencia esperando occasião para se embarcar para Sicilia. Tinha vinte cinco annos, era de estatura baixa; mas era bem feito, e agradava-me. Achou o meio de me fallar em particular, e para te dizer a verdade fiquei inteiramente namorada delle depois desta conversação; e o mesmo lhe succedeo a elle a meu respeito. A nossa inclinação foi tão grande que nos teriamos immediatamente casado, se a decencia me não embaraçasse de contrahir outro casamento logo depois da morte do Procurador; porque desde que principiei a tomar gosto ao matrimonio, procurei respeitar os costumes, e as ceremonias do mundo.

Concordámos em retardar o nosso casamento até que a modestia nos permittisse de o fazermos sem escandalo. Colifiquini proseguia entretanto nos seus obsequios, e longe de deixar arrefecer o amor que me tinha mostrado, cada vez me parecia mais forte, e mais ardente. Conhecendo que o pobre moço não andava muito endinheirado, fiz com que não trouxesse nunca as algibeiras despe-

jadas. Além de que a minha idade era dobrada da delle, lembrava-me do muito que eu tinha posto os homens em contribuição na flor dos meus primeiros annos, e parecia-me que devia para descargo da minha consciencia restituir-lhes agora, o que então lhes tinha tirado. Tanto que passou o espaço de tempo, que o ceremonial do Mundo prescreve para póder passar decentemente á novas nupcias, presentámo-nos na Igreja para nos ligarmos com o laço que ninguem póde desatar senão a morte. Depois de casados retirámo-nos para a minha quinta, onde vivemos dous annos, mais como ternos amantes, do que como casados. Hum amor tão forte, e huma felicidade como a nossa não podião ser de grande duração. O meu adorado Colifiquini morreo no fim de dous annos, de hum accidente de apoplexia.

Não pude deixar de interromper aqui minha Mãi, dizendo-lhe : Que ! Senhora, tambem morreo o vosso terceiro marido? Sem dúvida sois huma Praça, que se não póde tomar senão á custa dos seus conquistadores. E que culpa tenho eu disso? Respondeo ella. Por ventura, posso estender hum só momento os dias que Deos tem contado? Senti, e chorei muito meus Maridos, excepto o Procurador, que me não deixou muitas saudades; por me ter procurado sómente por amor do seu interesse. Tornando ao meu Colifiquini, dir-te-hei, que desejando eu alguns

mezes depois da sua morte ir vêr huma quinta, que elle me tinha deixado perto de Palermo, para tomar pessoalmente posse della, embarquei para Sicilia com Beatriz, em cuja viajem fômos aprezadas pelo corsario do Bei de Argel. Conduzírão-nos a esta Cidade, onde por fortuna nossa te encontrámos na mesma Praça, onde nos tinhão posto em venda. Se não succedesse este feliz encontro teriamos cahido em poder de algum amo barbaro, que nos tratasse com tudo o rigor da escravidão; e gemeriamos talvez toda a vida, sem que tu tivesses noticias nossas.

CAPITULO VI.

Continuação da Historia do filho, e da Mãi.

Tal foi, Senhores, continuou D. Rafael, a relação que minha Mãi me fez. Dei-lhe o melhor quarto da minha casa, onde pudesse viver com toda a liberdade, e como melhor lhe parecesse; o que foi muito do seu gosto. Ella tinha adquirido hum costume tão inveterado de amar, que não podia estar sem hum amante, ou sem hum marido. Andou vacillante por algum tempo pondo a vista ora neste, ora naquelle dos meus escravos, até que fixou por fim a sua attenção em Ali Pegelin, hum Arrenogado Grego, que frecuentava a minha casa. Este Grego inspirou-lhe hum amor ainda mais ardente do que lhe ti-

nha inspirado o seu amado Colifiquini; e era tão destra em attrahir os homens, que achou o segredo de encantar o Grego. Não obstante conhecer eu desde o principio os seus amores, fiz a vista grossa, e não cogitei senão de procurar os meios de me transportar para Hespanha. O Bei me tinha dado licença para armar hum navio em Corso, e exercitar a pirataria. Occupei-me inteiramente do cuidado deste armamento, e oito dias antes de o terminar, disse a Lucinda: Minha Mãi, cedo sahiremos de Argel, e deixaremos para sempre huma terra que detestais e aborreceis tanto.

Ella mudou de côr quando ouvio estas palavras, e ficou suspensa, guardando hum profundo silencio. Admirei-me desta mudança, e disse-lhe: Que he isso, Senhora? Que novidade he esta que observo no vosso semblante? Parece que vos affligis em vez de vos alegrar. Parecia-me que vos dava huma noticia agradavel, participando-vos que estava dispondo a nossa partida para Hespanha; mas vejo que já não desejais voltar para a vossa amada Patria. Assim he, me respondeo ella: Confesso que já não desejo voltar para essa terra, onde soffri tantos desgostos, e tantas afflicções, que me resolvi a renunciála para sempre. Que ouço! Exclamei eu penetrado de dor. Ah, Senhora, não digais, que os desgostos recebidos no vosso paiz são os que volo fazem aborrecer, sendo pelo

contrario os novos amores que tendes contrahido aqui, os que vos causão o aborrecimento da vossa Patria. Ceos! E que mudança! Quándo chegastes a esta Cidade, tudo o que encontraveis era para vós objecto de horror. Ali Pegelin he o que vos faz olhar as cousas com outros olhos. Não o nego, respondeo Lucinda, na verdade amo este Arrenegado, e quero que seja meu quarto marido. Que projecto he o vosso? Interrompi eu todo horrorizado. Casar-vos com hum Mahometano! Sem dúvida vos esquecestes já de que sois Christãa; ou não o fostes até aqui, senão no nome. Ah, minha Mãi! Que he isto? Estais resoluta a perder-vos para sempre, fazendo por gosto o que eu fiz unicamente por necessidade, e por fraqueza.

Disse-lhe outras muitas cousas para a desviar daquelle diabolico intento; mas tudo foi inutil por causa da resolução que ella tinha tomado. Além de se deixar arrestar pela sua má inclinação; deixou-me para se entregar ao Arrenegado, e quiz levar comsigo Beatriz; mas a isto oppuz-me eu. Ah infeliz Lucinda! lhe disse eu, se nada he bastante para vos conter, abandonai-vos só ao furor de que estais possuida, e não queirais arrastar huma innocente ao mesmo precipicio. Não insistio mais em pedir a filha, talvez por amor de alguma luz que raiava ainda nella. Eu o pensava assim; mas conhecia muito pouco minha Mãi. Hum dos meus escravos veio dizer-me

dous dias depois : Senhor acautele-se. Hum Cativo de Pegelin confiou-me hum segredo, que eu não devo occultar a Vm. para que não perca tempo em se aproveitar delle. Sua Mãi mudou de Religião, e por vingança de Vm. lhe não querer entregar sua filha, está determinada a dar parte ao Bei da sua proxima fugida. Eu não tive a menor dúvida de que Lucinda faria tudo o que o escravo me dizia. O muito que eu a tinha estudado me fazia crer, que á força de representar papeis tragicos no Theatro, se tinha familiarizado tanto com o delicto, e com a crueldade, que me veria queimar vivo, sem que isto lhe fizesse mais sensação, do que se visse representada em huma Tragedia esta sanguinosa catastrofe.

Aproveitei-me do aviso do escravo, apressando quanto me foi possivel os preparativos do embarque, e para me não fazer suspeito tomei alguns marinheiros Turcos, segundo o costume dos corsarios Argelinos, e sahi do porto com os meus escravos, e com minha Irmãa Beätriz. He desnecessario dizer, que me não esqueci de levar todo o dinheiro, e peças de valor que tinha em minha casa; que poderião valer doze mil cruzados. A primeira cousa que fizemos logo que nos vimos em pleno mar, foi prender os Turcos, e carrega-los de ferros; o que nos foi facil por serem poucos, e muito maior o número dos meus escravos. Tivemos hum vento tão favoravel

que chegámos em breve tempo ás costas de Italia, e entrámos em Liorne, onde acudio muita gente a vêr o nosso desembarque. Entre a gente que nos veio vêr á praia, estava tambem o Pai do meu escravo Azarini, o qual olhando attentamente para todos os escravos que hião desembarcando, conheceo por fim seu filho, que não esperava encontrar naquelle sitio. O Pai, e o filho, logo que se conhecérão hum para o outro, abraçárão-se muitas vezes com todas as demonstrações de alegria, proprias de semelhantes encontros. Logo que Azarini informou seu Pai de quem eu era, e do motivo que me tinha conduzido para Liorne, o bom velho quiz absolutamente que eu me fosse hospedar a sua casa, com minha Irmãa Beatriz. Eu passarei debaixo de silencio a relação das cousas que fui obrigado a praticar, para reconciliar com a Igreja. Abjurei o Mahometismo com mais fé do que o tinha abraçado; purguei-me inteiramente do humor Mahometano, vendi o meu navio, e dei a liberdade a todos os meus escravos. Os Turcos ficárão prezos nas cadeias de Liorne, para serem trocados a seu tempo por outros tantos Christãos. Os dous Azarinis, Pai, e filho tratárão-me com grandes obsequios. O filho casou com minha Irmãa Beatriz; casamento muito vantajoso para elle, por ser huma Senhora de qualidade, herdeira da quinta de Xercia, cuja administração tinha minha Mãi deixado encarregada

a hum rico Lavrador de Paterna, quando se resolveo a embarcar para Sicilia.

Depois de me ter demorado algum tempo em Liorne, parti para Florença, por ter grande desejo de vêr aquella Côrte. Levei commigo algumas cartas de recommendação, que me deo o velho Azarini, para alguns amigos seus, a quem me recommendava como hum Cavalheiro Hespanhol seu parente. Eu ajuntei Dom ao meu nome de Baptismo, á imitação de muitos patricios meus, que para se honrarem o tomão em paizes estrangeiros. Fazia-me chamar o Senhor D. Rafael, e como tinha trazido de Argel, com que sustentar esta nobreza facticia, appareci na Côrte com decoro. Os Cavalheiros, a quem Azarini me tinha recommendado, publicavão que eu era homem de distinção, e como isto não era desmentido por hum trato grosseiro, passava geralmente por huma pessoa de importancia.

CAPITULO VIII.

A parte mais interessante da historia de D. Rafael.

Introduzi-me logo com a primeira Nobreza da Côrte, a qual me apresentou ao Grão-Duque, e tive a fortuna de lhe cahir em graça. Appliquei-me com attenção a fazer-lhe a Côrte, e a estudar as suas inclinações, modelando-me para isto pelo que ouvia dizer

delle aos Cortezãos mais velhos, e experimentados. Observei entre outras cousas que gostava muito de contos graciosos, e de ditos agudos, trazidos a proposito na conversação. Governei-me por estas regras, e escrevia todas as manhãas no meu livrinho de memoria, os contos que havião de brilhar naquelle dia, e o modo de dirigir a conversação de maneira, que viessem sempre a proposito. A' força de estudar estes contos cheguei a saber muitos de cór, mas não obstante isso, cuidava muito em os regular com economia, para me não vêr na necessidade de fazer a triste figura de os tornar a repetir. Além de os espalhar com economia, hia inventando outros muitos da minha imaginação, pela maior parte comicos, e galantes; e tinha quasi sempre a fortuna de divertir em muito o Grão-Duque. E (como succede aos engenhosos, e agudos de profissão) todas as manhãas apontava no livro de memoria as agudezas que havia de dizer naquelle dia, vendendo-as como imaginadas de repente.

Metti-me tambem a Poeta, e consagrei a minha Musa aos louvores do Principe. Confesso que os meus versos não valião tres réis de mel coado, por isso não fôrão criticados. Assim mesmo agradavão infinitamente ao Grão-Duque, apreciando-os taes como elles erão, como hum conhecedor os teria apreciado se fossem bons. Talvez que os seus applausos fossem devidos, não á minha Poesia,

mas aos assumptos a que a dedicava. He certo que o Principe estava tão satisfeito de mim, que cheguei a causar ciumes aos Cortezãos. Elles quizerão averiguar quem eu era; mas não conseguirão mais do que saber, que tinha sido Arrenegado; o que disserão ao Grão-Duque para me desacreditarem no seu espirito. Achárão-se enganados; porque o Principe, em lugar de me desestimar como elles imaginavão, quiz que lhe contasse a historia do meu captiveiro em Argel. Contei-lhe com effeito esta historia com toda a verdade, a qual o divertio muito.

D. Rafael, me disse elle logo que acabei esta historia, eu te estimo muito, e quero dar-te huma prova que te não deixe em dúvida do que te digo. Quero fazer-te depositario dos meus segrédos, e para que desde já sejais meu Confidente, digo-te que amo apaixonadamente a mulher de hum dos meus Ministros. Esta mulher que he a mais formosa da Côrte, he ao mesmo tempo a mais virtuosa. Occupada inteiramente do governo da sua familia, e entregue ao amor de hum marido que a idolátra, parece que ella só ignora o muito que se falla da sua formosura em Florença. Por isto julgarás a difficuldade desta conquista. Esta deidade inaccessivel sabe que eu suspiro por ella, mas nem por isso me lisonjeo de lhe ter inspirado amor; porque ainda me não deo o mais minimo sinal, que me lisonjee de ser sensivel

aos meus suspiros. Com tudo não desconfio de que chegue a ser-lhe grata a minha constancia, nem supponho que desgoste do procedimento mysterioso, e reservado, com que me tenho conduzido até agora.

Esta Senhora he a unica que conhece a paixão que eu tenho para ella. E que em lugar de seguir a minha inclinação sem constrangimento, e de obrar como Soberano, occulto a todo o Mundo o conhecimento do meu amor, em attenção a Mascarini que he o seu esposo. O zelo, e desinteresse, com que este Ministro me serve, a sua fidelidade, a sua honra, e os importantes serviços que me tem feito, obrigão-me a proceder com segredo, e circumspecção em materia tão delicada. Não quero declarar-me abertamente amante da tal Senhora, para não traspassar de dor o coração do seu infeliz marido. Desejo que elle ignore sempre o fogo que me abraza, e consome; porque estou persuadido, de que morreria de dor, se chegasse a saber o segredo que eu te confio. Desejando occultar todos os passos que quero dar a este respeito, resolvi servir-me de ti, para que esponhas a Lucrecia o muito que me custa, e me faz padecer a violencia a que eu mesmo me condemnei. Quero que sejas o mensageiro dos meus amorosos sentimentos; porque creio que desempenharás bem este delicado emprego. Introduze-te com Mascarini; procura ganhar a sua amizade, e confiança, fre-

quenta a sua casa, e faze todas as diligencias de fallar sempre que quereis a sua mulher. Eis aqui o que eu pertendo; espero que desempenhes esta commissão com toda a habilidade, e segredo; que se requerem em semelhantes circumstancias.

Prometti ao Grão-Duque de fazer tudo o que me fosse possivel para merecer a sua inestimavel confiança, e para contribuir para satisfação dos seus desejos. Cumpri logo a minha palavra, grangeando a amizade de Mascarini; o que consegui sem muito custo. Elle mesmo me poupou a metade do trabalho, pelo muito que se lisonjeou, de que hum valído do Principe sollicitasse a sua amizade. Franqueou-me a sua casa, com huma entrada livre no quarto da sua mulher; e posso segurar que me conduzi de hum modo tão circumspecto, que não dei a menor suspeita da negociação, de que estava encarregado. Mascarini ainda que Italiano era pouco zeloso, e fiava-se tanto na virtude de sua mulher, que nos deixava muitas vezes sós. Fallei logo a Lucrecia do amor do Grão-Duque, e declarei-lhe ,, que vinha a sua casa de proposito para tratar sobre este assumpto. Pareceo-me que não estava muito apaixonada por elle; mas conheci ao mesmo tempo, que a vaidade lhe não deixava rejeitar os seus suspiros. Comprazia-se de ouvir fallar da paixão do Principe: mas sem dar sinaes de lhe corresponder. Era huma mulher prudente, e

de juizo; mas por fim era mulher; observei que a sua virtude hia cedendo á magnifica idea da conquista de hum Principe. O Grão-Duque podia esperar com fundamento o vêr esta Lucrecia rendida ao seu amor, sem renovar a violencia de Tarquino. Hum accidente inesperado destruio as suas esperanças.

Eu sou naturalmente atrevido com as mulheres: Costume bom, ou máo, que os Turcos me communicárão. A formosura de Lucrecia fez-me esquecer de que devia tratar com ella sómente como Embaixador, e fallei-lhe para mim, em lugar de lhe fallar para o Grão-Duque. Offereci-lhe os meus obsequios, e em lugar de se enfadar do meu atrevimento, disse-me surrindo-se: Confessai, D. Rafael, que o Grão-Duque não andou muito acertado em vós eleger para seu agente; vista a fidelidade com que o servis. Senhora, lhe respondi eu no mesmo tom: Não examinemos as cousas com tanto escrupulo. Deixemos á parte essas reflexões pouco favoraveis para mim, e sigamos sómente o que o coração nos dictar. Além disto creio, que não sou o primeiro Confidente de hum Principe, que lhe tenha sido infiel a respeito de amor. Entre os grandes he huma cousa muito frequente o terem por rivaes os mesmos Confidentes do seu amor. Isso póde ser, replicou Lucrecia; mas eu sou hum pouco altiva, e ninguem, á excepção do Principe, será capaz de merecer a minha inclinação.

Regulai-vos por este principio, proseguio ella, revestindo-se de toda a sua seriedade, e mudemos de conversação. Quero-me esquecer do vosso atrevimento, com tanto que me não torneis a fallar em semelhante materia; e alias sabei que vos arrependireis de véras.

Em lugar de me aproveitar de tão saudavel conselho, continuei a fallar com a amavel Lucrecia na minha paixão, importunando-a de modo, que cheguei a tomar algumas *liberdades* com ella. Enfadada dos meus discursos, e dos meus atrevimentos repellio-me com desprezo, ameaçando-me, de que o Grão-Duque saberia, e castigaria logo os meus arrojos. Dei-me eu tambem por offendido das suas ameaças, e convertendo o meu amor em odio, resolvi vingar-me do desprezo com que ella me tinha tratado. Busquei seu marido, e depois de lhe ter feito jurar, que me não descobriria, informei-o da correspondencia secreta de sua mulher com o Principe, e para o animar mais á vingança, pintei-lha perdida de amores pelo Grão-Duque. A primeira cousa que o Ministro fez para precaver algum accidente, foi encerrar sua mulher em hum quarto, onde a fez guardar por pessoas de confiança. Em quanto ella estava assim cercada de vigilantes Argos, que a guardavão de dia, e de noite, sem que lhe fosse possivel dar noticias suas ao Grão-Duque, eu me apresentei a este Principe, e

disse-lhe com hum ar triste, não pensasse mais em Lucrecia : Que Mascarini tinha sem dúvida descoberto todo o nosso enredo, porque principiava a vigiar estreitamente sobre sua mulher ; que eu não sabia donde nascião as suas desconfianças de mim, porque eu me tinha conduzido sempre com dissimulação, e com destreza; que Lucrecia teria talvez sido a mesma que informasse seu esposo dos meus passos, e que de concerto com elle se teria deixado encerrar, para se livrar das sollicitações que offendião a sua virtude. Esta informação affligio muito o Principe ; o que me fez compadecer delle, arrependendo-me do que tinha feito; mas já o mal era irremediavel. Por outra parte sentia não sei que maldita alegria, quando considerava a situação a que tinha reduzido huma mulher, que por soberba desprezára tanto os meus suspiros.

Eu gozava impunemente do prazer da vingança, tão agradavel aos corações perversos : quando hum dia, estando o Grão-Duque commigo, e com cinco Fidalgos, nos perguntou a todos : Que castigo vos parece, que merece hum homem que abusando da confiança do seu Principe, lhe quizesse arrebatar huma pessoa que fazia o objecto do seu amor? Merecia, respondeo hum dos Cortezãos, que o esquartejassem vivo : Outro votou, que devia ser moido a pancadas até morrer. O menos cruel de todos aquelles Italia-

nos, e o que se mostrou mais favoravel ao delinquente, disse; que elle se contentaria de o vêr precipitar do alto de huma torre. E vós D. Rafael de que parecer sois, me perguntou o Grão-Duque, voltando-se para mim. Eu, accrescentou elle, estou persuadido, de que os Hespanhoes não são menos severos em semelhantes circumstancias.

Eu conheci logo que Mascarini não tinha guardado o seu juramento, ou que sua mulher achára algum meio para instruir o Grão-Duque do que se tinha passado entre nós. A pezar de me perturbar de hum modo bastantemente sensivel, esforcei-me por responder com alguma tranquillidade, o que fiz, dizendo-lhe: Senhor, os Hespanhoes são mais generosos. Em semelhante caso perdoarião com magnanimidade ao desgraçado Confidente, fazendo nascer no seu coração hum arrependimento eterno por esta acção nobre, e generosa. Muito bem, me disse o Grão-Duque, eu quero fazer este acto de magnanimidade. Perdoo ao traidor, porque conheço eu sou ainda mais culpado por me fiar cegamente em hum homem desconhecido, de quem devia desconfiar, segundo as informações que me tinhão dado delle. D. Rafael, esta he a vingança que tomo de vós: Sahi dos meus estados, e não torneis a apparecer mais diante de mim. Retirei-me immediatamente, menos sentido da minha

desgraça do que consolado de ter escapado tão felizmente de semelhante aperto.

Quando D. Rafael chegou a este lance, não pude conter-me sem o interromper, dizendo-lhe: Sendo vós tão advertido, parece-me que fizestes muito mal em não sahir de Florença, logo que descobristes a Mascarini o amor de Lucrecia. Devieis conhecer, que o Grão-Duque havia necessariamente de vir a saber a vossa traição. Concedo, respondeo o filho de Lucinda; eu estava já determinado a retirar-me, não obstante o juramento que o Ministro me tinha feito de me não expôr ao resentimento do Principe.

CAPITULO VIII.

Fim da historia de D. Rafael.

No dia seguinte, embarquei em hum navio Catalão, que fazia vela de Liorne para Barcelona. Desembarquei nesta Cidade com o resto das riquezas que tinha trazido de Argel, tendo gasto a maior parte em Florença para figurar de Cavalheiro Hespanhol. Suspirando por ver a minha amada Patria, parti para Madrid, onde cheguei em menos de dez dias. Fui apear-me a huma das estalagens, denominadas de *Cavalheiros*, onde me encontrei com huma Dama chamada Camilla, a qual não obstante estar já adiantada em idade, conservava ainda alguns encantos. O

Senhor Gil Blaz pode ser testemunha da minha verdade; porque a conheceo em Valhadolid quasi no mesmo tempo. Podia passar por bella, e cra ainda mais discreta do que formosa. Nenhuma aventureira teve já mais talento como essa para attrahir a pesca ás suas redes; mas não era das ambiciosas, que despojão sem distinção todos os amantes, que cahem nos seus laços. Ella despojava sem misericordia os Negociantes, os Fidalgos, e todos os ricos que cahião em seu poder, mas hia despender logo este dinheiro, com o primeiro amante pobre que encontrava de seu gosto.

Apenas nos vimos hum a outro logo nos amámos reciprocamente : a conformidade das nossas inclinações era tão grande, que nos ligou até o ponto de fazermos communs os nossos bens. He certo que não erão muito consideraveis; por isso mesmo não nos foi preciso muito tempo, para os consumirmos. Por nossa desgraça só pensavamos em nos divertir hum com o outro, sem nos aproveitarmos das boas disposições, que ambos tinhamos para viver á custa alheia. A miseria despertou por fim os nossos engenhos, que o prazer tinha quasi de todo adormecido. Querido Rafael, me disse hum dia Camilla, demos tregoas, e divertamos o nosso infructifero amor : A nossa fidelidade não serve senão para nos arruinar. Tu pódes enganar alguma viuva rica, e eu algum velho abasta-

do. Se continuarmos a ser fiéis hum ao outro, depressa nos veremos reduzidos á ultima miseria. Formosa Camilla, lhe respondi eu, esse pensamento he o mesmo que me lembrava para te propôr. Concordo com muito gosto nisto, minha vida; e confesso que precisamos tentar novas conquistas, para podermos conservar melhor o nosso amor. As infidelidades que fizermos hum ao outro, serão para nós outros tantos triunfos.

Depois de ajustarmos este tratado sahimos a descobrir campo; mas com tão máo successo nas primeiras diligencias, que não pudemos encontrar o que buscavamos. Camilla só encontrava petimetres de calote, e eu não achava senão mulheres das que impoem contribuições em lugar de as pagarem. Como o amor se negava a soccorrer as nossas necessidades, recorremos ás subtilezas de mãos, em que hiamos já fazendo tão grandes progressos, que chegárão ao conhecimento do Corregedor. Este severo, e carrancudo Juiz deo logo ordem a hum aguazil para que nos prendesse : mas o aguazil que era tão bom homem, como o Corregedor máo, deo-nos escapula para que sahissemos de Madrid, por huma pequena somma de dinheiro. Fômos para Valhadolid, donde nos estabelecemos em huma casa que arrendei ; e para evitar o escandalo, fiz passar Camilla por minha irmãa. Occultámos ao principio os nossos

talentos, e continuemos a nossa industria, em quanto não reconheciamos bem o terreno.

Chegou-se hum dia a mim hum homem na rua, e disse-me depois de me saudar com cortezia: Não me conhece, Senhor D. Rafael? Respondi-lhe que não. Pois eu, replicou elle, conheço-o muito bem a Vm.; porque o vi muitas vezes na Côrte de Toscana, onde eu servia nas guardas do Grão-Duque. Ha ainda pouco tempo que deixei o serviço daquelle Principe, e vim a Hespanha com hum Italiano dos mais astutos. Estamos em Valhadolid ha tres semanas, vivendo em companhia de hum Gallego, ambos moços muito honrados. Vivemos do trabalho das nossas mãos, e passamos como principes, comendo, bebendo, e divertindo-nos á nossa satisfação. Se Vm. se quer juntar comnosco será muito bem recebido dos meus companheiros; porque segundo as informações sempre o tive a Vm. por hum homem muito de bem, pouco escrupuloso, e em fim por hum Cavalheiro professo na nossa Ordem.

A franqueza com que este traficante me fallou, fez com que eu lhe respondesse com a mesma. Já que te abriste commigo com tanta sinceridade, lhe respondi eu, quero fallar-te com a mesma. He verdade, que não sou noviço na tua profissão, e se a modestia me permittisse o referir-te as minhas façanhas vererias, que me não fizeste muito favor, no vantajoso conceito que formaste de mim.

Porém pondo de parte louvores proprios, basta que te diga, que aceito o lugar que me offereceis na vossa companhia, e que farei tudo o que puder para vos mostrar, que o não desmereço. Apenas disse a este ambidextro, que consentia em entrar na companhia dos seus camaradas, levou-me logo onde elles estavão; e desde o mesmo instante me dei a conhecer a todos. Alli foi onde eu vi pela primeira vez, o illustre Ambrosio Lamela. A primeira cousa que fizerão aquelles Senhores, foi o examinarem-me na arte subtil, e delicada de apropriar o alheio contra a vontade de seu dono. Quizerão saber quaes erão os meus principios, para exercitar esta arte com destreza, e sem perigo. Descubri-lhes tantos modos ignorados ainda por elles, que ficárão pasmados, e muito mais ainda quando me ouvírão fallar com desprezo das subtilezas de mãos, tratando-as de mechanismo vil, e baixo, e assegurando-os, de que eu era incomparavel em golpes magistraes de roubar, que pedião intelligencia, engenho, conducta, e sagacidade. Para lhes persuadir essa verdade, e para que comprehendessem melhor o que lhes queria dizer, contei-lhes a aventura de Jeronymo de Mojadas; o que bastou para me reconhecerem por hum genio superior, e para me elegerem unanimemente todos por seu Chefe. Justifiquei logo o acerto desta eleição em muitos roubos que fizemos, em que eu era

sempre o director, e o principal agente. Quando tinhamos precisão de alguma actriz, para dispôr melhor algum enredo, serviamonos de Camilla, a qual era eminente em representar todos os papeis de que a incumbião.

O nosso camarada Ambrosio teve neste tempo vontade de ir a Galliza, para onde com effeito partio depois de nos segurar que voltaria dentro de pouco tempo. Satisfeita a sua curiosidade voltou por Burgos, sem dúvida para dar algum golpe bom. Hum estalajadeiro do seu conhecimento inculcou-o para criado ao Senhor Gil Braz de Santilhana com quem se accommodou, informandose muito bem do estado dos seus negocios. Vm., Senhor Gil Braz, proseguio elle, voltando-se para mim, ha de lembrar-se ainda do modo subtil com que o despojámos na casa de pasto de Valhadolid. Não duvído do que Vm., havia de suspeitar logo, que o seu criado Ambrosio, teria sido o principal instumento daquelle roubo, e na verdade que tinha bastante razão para esta suspeita. Logo que chegou a Valhadolid, veio informar-nos de tudo, e encarregou-se do resto da execução da esparrella que lhe armámos. Como não sabeis todas as consequencias desta aventura, quero informar-vos dellas. Eu, e Ambrosio montámos nas vossas mulas, levámos a vossa mala, e seguimos o caminho de Madrid, sem cogitarmos de Camilla, nem

dos outros camaradas, os quaes se admirarião sem dúvida tanto como vós, quando conhecérão o logro em que tinhão cahido.

No segundo dia de jornada mudámos de designio, e seguimos o caminho de Toledo, em lugar do de Madrid. A primeira cousa que fizemos naquella Cidade, foi vestirnos com decencia, e dizermos que eramos dous irmãos, naturaes de Galliza que viajavamos por curiosidade. Tomámos logo differentes conhecimentos com muitas pessoas de distinção. Eu estava tão acostumado a tratar com Cavalheiros, e Fidalgos, que me confundia facilmente com elles no meu modo de tratar com a gente. De mais, como a qualidade dos Estrangeiros se julga regularmente em hum paiz desconhecido pelo gasto que elles fazem, e pelo seu trato, illudiamos todo o Mundo com as festas, e bailes, com que divertiamos as Senhoras. Entre as que eu tratava achei huma que tocou sensivelmente o meu coração; e querendo saber quem era, achei que se chamava D. Violante, e que era mulher de hum Cavalheiro, que se tinha amigado com huma prostituta, depois de se saciar das caricias matrimoniaes. Não precisei saber mais para me determinar a descobrir a D. Violante os sentimentos do meu coração.

Depois de a instruir do meu amor principiei a obsequiala abertamente, seguindo-a para toda a parte, e fazendo mil loucuras pa-

ra a persuadir, de que esperava aconsolala das infidelidades do seu marido. Passei algum tempo a obsequiala sem saber qual seria o fructo do meu trabalho, até que por fim recebi hum bilhete seu em resposta a muitos que eu lhe tinha escrito, por meio de huma velha das que em Hespanha, e Italia servem para desempenhar esta especie de commissões. Dizia-me no bilhete, que seu marido ceava todas as noites em casa da amiga, e que se recolhia sempre muito tarde. Percebi logo o que aquillo queria dizer, e fui fallar-lhe na mesma noite, por huma janella, onde tivemos huma dilatada conversação. Nesta mesma noite concordámos em continuar as nossas práticas todas as noites no mesmo sitio, e ás mesmas horas, sem prejuizo dos mais passos amorosos que pudessemos continuar de dia.

D. Balthasar que era o marido da minha amada, podia dar-se até então por bem servido; mas eu que queria amar fysicamente, fui huma noite ao sitio do costume para dizer a Violante, que morria se me não concedesse os favores, por que suspirava o meu coração. Tanto que cheguei ao pé da janella, vi vir hum homem pela rua, e parar a distancia de observar. Este homem era o marido de D. Violante, recolhendo-se mais cedo aquella noite, e vendo hum vulto parado debaixo das janellas da sua casa, quiz observar o que era. Depois de vacillar algum tempo

sobre o que devia fazer, determinei-me a chegar-me a D. Balthasar, a quem não conhecia, nem elle a mim. Cavalheiro, disse eu, rogo-lhe que me deixe a rua livre por esta noite; em outra occasião o servirei a Vm. Senhor, me respondeo elle, eu estava para lhe fazer a mesma proposição. Eu cortejo huma Senhora que vive poucos passos distante daqui, a quem hum irmão seu faz guardar vigilantemente, por cujo motivo quizera a rua desoccupada. Tenha mão, lhe repliquei eu, que agora me occorre hum modo de ficarmos ambos servidos, porque a Senhora que eu cortejo vive nesta casa, mostrando-lhe a sua. Póde Vm. conversar na outra em quanto eu faço o mesmo nesta, e faremos costas hum ao outro, se algum de nos fôr atacado. Concordo nisso, disse elle; eu vou para o meu posto, fique Vm. no seu, e soccorrer-nos-hemos reciprocamente no caso de precisão. Dito isto, apartou-se de mim, porém foi para melhor me observar de huma distancia proporcionada á pouca obscuridade da noite.

Cheguei-me então sem desconfiança a janella de Violante: Ella chegou hum momento depois, e principiámos a cochichar. Não me esqueci da instar a que me concedesse huma audiencia privada; o que com effeito me prometteo depois de alguma resistencia, para fazer o favor mais estimavel. Ahi vai o que desejas, me disse ella, deitando-me da janella hum escrito que trazia prompto; ahi

verás o despacho das tuas supplicas. Dito isto, retirou-se, porque se hião chegando as horas, em que seu marido se costumava recolher. Este que tinha conhecido muito bem, que sua mulher era o idolo a quem eu sacrificava, sahio-me ao encontro, e perguntou-me com hum alvoroço fingido : Cavalheiro, está Vm. contente da sua boa fortuna? Sim, senhor, lhe respondi eu, e Vm. achou o amor favoravel, e risonho? Não, me respondeo elle, o maldito irmão da minha bella, voltou de huma quinta hum dia antes do que nós pensavamos, cujo contratempo transtornou a nossa alegria, e cortou as minhas bem fundadas esperanças.

Eu, e D. Balthasar fizemos protestos reciprocos de amizade, e para melhor a ligarmos, promettemos de nos ajuntar no dia seguinte de manhãa na Praça maior. D. Balthasar depois que nos apartámos foi direito para sua casa; mas não deo idéa alguma a sua mulher do que se tinha passado; e foi com effeito no dia seguinte á Praça, segundo o que tinhamos concordado. Eu cheguei pouco depois delle. Saudamo-nos com demonstraçõ̃es de amizade, tão aleivosas da sua parte, como sinceras da minha. Este homem artificioso para fingir que se confiava muito em mim, contou-me huma historia imaginaria, dos lances amorosos que tinha passado com a Dama de quem me tinha fallado a noite antecedente; tudo isto para me obrigar a que

lhe contasse o modo, por que me tinha introduzido com Violante. Cahi totalmente no laço, confessando com franqueza tudo o que me tinha succedido. Não contento com isto, mostrei-lhe o escrito que tinha recebido, e li-lhe o seu contexto, que era o seguinte : A' manhãa hei de ir visitar D. Ignez; vós sabeis já onde ella assiste. Em casa desta amiga fiel fallaremos sós. Não vos posso negar mais tempo hum favor que mereceis.

Este escrito, disse D. Bàlthasar, promette-lhe a Vm. o merecido premio dos seus amorosos suspiros. Desde já lhe anticipo os parabens da felicidade que espera. Não deixou de se monstrar hum pouco perturbado em quanto fallava desde modo; mas illudio-me com facilidade, occultando-me esta perturbação. Eu estava tão possuido das minhas alegres esperanças, que nem ao menos me lembrava de o observar. A sua agitação era tal, que se vio obrigado a deixar-me, sem dúvida para que lha não conhecesse. Foi contar logo està aventura a seu cunhado. Ignoro o que passárão : só sei, que D. Balthasar veio a casa de D. Ignez a tempo que eu estava com Violante. Soubemos que era elle quem batia, e escapei-me por huma porta travessa, antes que entrasse na sala. As duas mulheres ficárão perturbadas, sabendo que era D. Balthasar o que batia á porta; mas socegárão depois que me fizerão escapar. Recebérão-o com tanto socego de espirito,

que logo suspeitou que me tinhão escondido, ou dado escapula. Não vos posso contar o que elle passou com D. Ignez, e com sua mulher; porque o não cheguei a saber.

Não conhecendo ainda a treta que D. *Balthasar* me tinha armado, zombando tão cruelmente da minha sinceridade, sahi de casa de D. Ignez blasfemando contra elle, e fui direito á praça onde tinha dito a Lamela que me esperasse. Não o achei, porque elle tinha tambem os seus amores, e com melhor fortuna do que a minha. Em quanto o esperava vi chegar o meu aleivoso Confidente com huma cara muito alegre, e com *muito desembaraço*. Logo que chegou, perguntou-me se tinha sido feliz com a minha nynfa em casa de D. Ignez. Não sei que demonio, lhe respondi eu, inimigo dos meus gostos, me veio deitar agoa na fervura. Em quanto estava só com ella instando-a, bate á porta o maldito marido, que dei mil vezes ao diabo; e sahindo por huma porta travessa, fui continuando a praguejar contra este impertinente, que vem desconcertar sempre os meus projectos. Sinto na verdade, disse D. Balthasar contentissimo no seu interior da minha afflicção. Este marido he hum importuno que não merece quartel. Em quanto a *isso*, repliquei eu, não duvideis de que hei de seguir o vosso conselho: Dou-vos a minha palavra de que esta mesma noite o hei de fazer entrar na Confraria de S. Marcos. Sua me-

lher disse-me, quando nos separámos, que não desistisse na minha empreza por amor de cousas tão pequenas, e que continuasse a visitar as suas janellas á hora do costume; porque estava resoluta a introduzir-me ella mesma em sua casa, mas que para maior cautela fosse acompanhado de dous camaradas para o que pudesse succeder! Respondeo elle, eu me offereço desde já para vos acompanhar. Ah! Querido amigo! Lhe disse eu, abraçando-o com muita alegria, de que finezas vos não sou devedor? Ainda farei mais por vós, continuou elle. Conheço hum sujeito que he hum Alexandre, e que hei de convidar para que nos acompanhe. Com semelhante escolta podeis divertir-vos á vossa vontade, sem susto, nem sobresalto.

Eu estava tão contente com o zelo deste novo amigo, que não achava expressões com que lhe explicasse o meu reconhecimento por tantos favores. Aceitei a sua offerta, e separámo-nos, depois de concordarmos que nos achariamos á entrada da noite ao pé da janella de Violante. D. Balthasar foi buscar seu Cunhado, que era o valentão de quem me tinha fallado, eu fiquei passeando com Lamela; o qual ainda que não menos admirado do ardor, com que D. Balthasar se interessava nisto, cahio na mesma esparrella, sem que lhe visse á imaginação a menor desconfiança da sinceridade daquellas finezas. Confesso que huma simplicidade tão estupi-

da não merece desculpa, com pessoas tão astutas como nós. A'hora determinada fui com Ambrosio baixo da janella de Violante, bem providos de armas para o que pudesse succeder; e achámos já seu marido acompanhado com outro homem. Chegou-se D. Balthasar, e disse-me: Este sujeito he o Cavalheiro de quem lhe fallei esta manhãa. Entre Vm. em casa da sua amada, e desfructe a sua felicidade, sem receio, nem temor.

Acabados os cumprimentos, com que reciprocamente nos saudámos, bati á porta, e veio abrila huma velha. Entrei sem desconfiança alguma dos meus valentões, e cheguei até á sala, onde Violante me esperava. Em quanto eu a estava saudando entrárão os traidores de tropel, e fechão a porta com tanta precipitação, que não derão tempo ao pobre Ambrosio para entrar. Atacárão-me logo ambos com as espadas nuas, no que eu correspondi com tanto desembaraço, que os fiz recuar, e arrepender de não terem tomado medidas mais seguras para a sua vingança. Passei o marido de parte a parte com huma estocada, e o cunhado vendo-o fora de combate, fugio por huma porta que Violante, e a velha tinhão deixado aberta, tendo-se escapado, logo que nós principiámos a brigar. Segui-o até á rua onde encontrei Lamela, que não tendo podido averiguar nada das duas mulheres que tinha visto fugir, estava pasmado sem saber a que havia de attribuir aquella

fuga, e o ruido que tinha ouvido. Corremos immediatamente para a estalagem onde mettemos nas malas o fato que pudemos, e montando nas nossas mulas, sahimos da Cidade antes que amanhecesse.

Conhecemos muito bem as perigosas consequencias deste negocio, e tomámos todas as precauções que pudemos para as evitar. Fômos dormir a Villa-Rubia a huma estalajem, onde entrou pouco depois hum Mercador que hia para Segorve. Ceámos juntos, e elle contou em quanto ceavamos o successo tragico que tinha succedido a noite antecedente ao marido de Violante; e como elle não tinha a menor suspeita de que nós fossemos os réos, tivemos toda a liberdade para lhe fazermos as perguntas que quizemos. Senhores, nos disse elle, eu soube este acontecimento pela manhãa, no momento em que montava a cavallo. Só ouvi dizer, que se não sabia para onde se tinha retirado D. Violante, que se fazião grandes diligencias para a descobrir; e que o Corregedor que he parente de D. Balthasar, estava resoluto a não poupar despezas, nem trabalho para descobrir os autores do homicidio.

Tomei logo a resolução de sahir quanto antes de Castella a Nova, lembrando-me que se achassem Violante, poderia confessar o que se tinha passado, e deria taes sinaes da minha pessoa, que poderião perseguirme. Em virtude desta resolução apartámonos

das estradas reaes. Tivemos a fortuna de conhecer todos os atalhos por onde podiamos entrar em Aragão com segurança. Em lugar de irmos direitos a Cuença, entrámos nas montanhas que estão antes de entrar nesta cidade, e por veredas desconhecidas do público, mas praticadas pelo meu conductor, chegámos a huma gruta, que tinha toda a apparencia de Ermida. Esta Ermida he a mesma onde VVmm. chegárão hontem á noite a pedir-me, que os recolhesse.

Em quanto eu me recreava com a vista que offerecem os contornos deste deliciosissimo paiz, disse-me o meu companheiro: Ha seis annos que passando eu por aqui, fui hospedado caritativamente nesta Ermida por hum velho, e venerando Ermitão. Este santo homem repartio commigo do pouco que tinha para o seu sustento, e disse-me cousas tão boas, e tão santas, que estive quasi resolvido a deixar o Mundo. Quero saber se he ainda vivo. Dizendo estas palavras apeou-se, e entrou na Ermida; sahio poucos momentos depois, e disse-me: Apeai-vos D. Rafael, e vinde vêr hum espectaculo raro. Puz immediatamente pé a terra, e depois de prender as mulas a huma arvore, segui Lamela até á gruta, onde entrei e vi estendido em hum pobre enxergão hum velho anacoreta, descarnado, pállido, e moribundo. Tinha huma densa barba branca, que lhe cobria o peito, e chegava á cintura, com os braços

encruzados, e com hum grande rosario. Quando ouvio o ruido que nós fizemos ao entrar, entre-abrio os olhos que a morte lhe tinha ja principiado a cerrar, e disse-nos com huma voz sumida depois de lançar languidamente a vista sobre nós: Irmãos meus, quem quer que sois, aproveitai-vos do espectaculo que se offerece aos vossos olhos. Vivi quarenta annos no Mundo, e sessenta no deserto. Ah! Quanto me parece agora extenso o tempo que gastei nos meus deleites, e curto o que consagrei á penitencia? O' Grande Deos! Temo muito, que as austeridades do Irmão João não bastem para satisfazer os peccados do Licenciado D. João de Solis.

Proferidas estas palavras expirou. Eu, e o meu companheiro ficámos attonitos á vista da sua morte, porque semelhantes espectaculos fazem impressão até nos corações mais empedernidos, e desalmados. A nossa commoção durou pouco tempo: esquecemonos logo do que acabavamos de ouvir, e principiámos a fazer inventario de tudo o que havia na Ermida. Não gastámos muito tempo a fazelo; porque todos os móveis consistião no que vós tendes visto. O Irmão João não só a tinha pouco preparada, mas até tinha a despensa mal provida. Todas as suas provisões se reduzírão a algumas avelãas quasi podres, e alguns bocados de pão de cevada, que escapárão talvez, porque as gengivas do Santo

Varão os não pudérão desfazer. Eu digo as gengivas, porque elle não tinha dentes. Tudo o que observámos nos fazia olhar este Anacoreta como hum Santo; á excepção de huma só cousa que estranhámos muito. Achámos hum papel dobrado como huma carta, que o defunto tinha deixado sobre huma meza, em que encarregava a quem o lesse, que levasse o seu rosario, e as suas sendalhas ao Bispo de Cuenca. Não comprehendiamos qual fosse a sua intenção em desejar que se fizesse ao seu Bispo semelhante presente. Cheirava-nos hum pouco a falta de humildade, e a alguma vaidade de passar por Santo. Talvez que isto fosse hum effeito de mera simplicidade. O certo he que nos não pertence decidir sobre este ponto.

Lamela lembrou-se de hum pensamento célebre, quando estavamos fallando do Ermitão. Fiquemos, me disse elle, nesta Ermida, disfarçados em Ermitões. Enterremos o defunto. Tu ficarás no seu lugar, e eu irei com o nome de Irmão Antonio, pedir esmola pelos Lugares destes contornos. Deste modo não só estamos livres das perseguições do Corregedor de Toledo, que se não póde lembrar de nos buscar aqui; mas creio além disto que passaremos bem, em virtude do conhecimento que eu tenho da Cidade de Cuenca. Approvei este pensamento, não pelas razões que elle me expunha, mas pela extravagancia de representar hum papel, que a

minha imaginação me figurava theatral. Enterrámos o Irmão João em huma sepultura que abrimos a trinta passos distante da gruta, depois de o despojarmos do habito que consistia em huma simples tunica cingida com correia pela cintura. Tambem lhe cortámos a barba para fazer com ella huma postiça para mim. Depois disto tomámos posse da Ermida.

O primeiro dia passámos muito mal, por nos acharmos na triste necessidade de nos sustentarmos com a má provisão que o defunto nos tinha deixado. Lamela sahio no dia seguinte antes de amanhecer com as duas mulas; vendeo-as em Cuenca, e voltou á noite carregado de viveres, e de outras cousas necessarias. Tambem trouxe o que julgou preciso para nos disfarçarmos. Para si fez hum habito de burel pardo, e huma barba russa de clina de cavallo, que dispôz com tanta arte que parecia natural. Não ha hum rapaz de tanta habilidade como elle. Teceo, e ajustou-me a barba do Irmão João á cara, e pôz-me na cabeça huma gorra de lãa escura que contribuia muito para melhor fingir o nosso artificio. Podia dizer-se, que não faltava nada para o nosso perfeitissimo disfarce. Não podiamos olhar hum para o outro nesta ridicula figura, sem nos rirmos. Com a tunica do Ermitão herdei tambem o seu rosario, e as suas sendalhas, porque não escrupulizei

de as não levar ao Bispo de Cuenca, segundo a ultima vontade do testador.

Passárão-se tres dias sem que apparecesse viva alma na Ermida, até o quarto dia em que vimos entrar na gruta dous camponezes. Julgando que o defunto vivia ainda, trazião-lhe pão, queijo, e pinhões. Não me foi difficil o illudilos; porque me estendi sobre a tarima no mesmo momento em que os vi. Alem de que elles me não podião distinguir bem por causa da escuridade da gruta, procurei imitar o melhor que pude a voz do Irmão João, de quem tinha ouvido as ultimas palavras; de maneira que os pobres homens não tiverão a menor desconfiança daquelle engano. Mostrárão somente alguma admiração de achar outro Ermitão além do Irmão João. Lamela que conheceo a sua admiração disse-lhes com hum exterior compungido: Não vos admireis, irmãos, de me ver aqui. Eu estava em huma Ermida de Aragão, que deixei para vir fazer companhia ao Veneravel Irmão João, por saber a necessidade que elle tinha deste allivio em tão extrema velhice. Os innocentes lavradores derão louvores infinitos á caridade de Ambrosio, felicitando-se ao mesmo tempo a si mesmos por terem dous Santos no seu Paiz.

Lamela comprou huns alforjes de panno de linho, e partio com elles pela primeira vez ao peditorio á Cidade de Cuenca, que

ficava sómente a huma pequena legoa de distancia da Ermida. Como a natureza o tinha dotado de hum exterior devoto, e compungido, e possuia além disto a arte de fazer valer as suas habilidades; commovia com muita facilidade as pessoas caritativas a dar-lhe esmola. A piedosa liberalidade dos devotos encheo os seus alforjes em pouco tempo. Amigo Ambrosio, lhe disse eu, logo que voltou do peditorio, dou-te os parabens do admiravel talento que tens para abrandar, e enternecer os corações dos Christãos. Parece que exercitaste por muito tempo o Officio de Mendicante. Ainda fiz mais, me respondeo elle, do que prover os alforjes. Encontrei certa moça chamada Barbara, da minha antiga amizade, a qual assiste com mais tres beatas que edificão o Mundo em público; mas que vivem de hum modo muito differente em particular. No primeiro encontro não me conheceo; tanto que fui obrigado a chamala pelo seu nome, dizendo-lhe: He possivel, Senhora Barbara, que não conheça já o seu antigo amigo, e servo Ambrosio? Que mudança he esta, Senhor Lamela, me respondeo ella, como podia eu sonhar em te vêr neste traje. Por que aventuras vieste a parar em Ermitão? Essa historia he comprida, tornei eu, e não posso deter-me agora para a contar; á manhãa á noite virei satisfazer a tua curiosidade. Tambem trarei commigo meu companheiro o Irmão João. Que Irmão

João? Replicou ella; aquelle velho, e veneravel Ermitão que vive em huma Ermida perto desta cidade. Isso não póde ser; porque esse homem tem mais de cem annos. He verdade, lhe disse eu, que foi muito velho *em* outro tempo; mas ha poucos dias a esta parte remoçou tanto, que não he agora mais velho do que eu. Se isso he assim, respondeo Barbara, póde vir comtigo. Aqui ha sem dúvida algum mysterio occulto.

No dia seguinte depois que anoiteceo, fomos a casa das Beatas, as quaes nos tinhão preparado huma boa ceia. Logo que entrámos, tirámos as barbas postiças, e os habitos, e ficámos no nosso traje ordinario. Ellas para não parecerem menos francas do que nós, descobrírão-se taes quaes erão, fazendo-nos vêr de que são capazes as Beatas falsas, quando poem de parte as suas fingidas devoções. Passámos a maior parte da noite á meza, retirando-nos sómente quando estava para amanhecer. Repetimos as nossas visitas, seguindo este trem de vida pelo espaço de tres mezes, em que gastámos mais de dous terços do nosso cabedal com estas Nynfas. Hum certo homem que descobrio tudo, deo parte á Justiça, a qual devia vir hoje á Ermida para nos prender. Hontem no tempo em que Ambrosio pedia pela Cidade, chegou-se a elle huma das nossas Beatas, e disse-lhe, dando-lhe hum bilhete : Huma amiga minha me entregou agora esta carta; eu hia procurar hum

portador para a remeter a Vm., mas como o encontro, aqui a tem, receba-a, mostre-a ao Irmão João, e tomem sobre o seu conteudo as medidas que julgarem mais convenientes. Este bilhete he o mesmo que Lamela me entregou hontem na vossa presença, e o que me obrigou a deixar tão precipitadamente a minha solitaria habitação.

CAPITULO IX.

Do conselho que tiverão D. Rafael, e os seus ouvintes, e da aventura que lhes succedeo querendo sahir do bosque.

Tanto que D. Rafael acabou de contar a sua historia, que principiava já a enfastiar por muito comprida, disse-lhe D. Affonso por civilidade, que o tinha divertido muito. Depois deste comprimento disse Lamela ao seu companheiro: D. Rafael, o Sol está já para se pôr, e parece-me tempo de deliberarmos sobre o partido que devemos tomar. Dizes bem, respondeo Rafael, he preciso saber onde havemos de ir. Eu, continuou Lamela, sou de parecer que nos ponhamos a caminho sem perder tempo, para pernoitarmos em Requena, e vêr se entramos á manhãa em Valencia, onde poderemos pôr em movimento as molas reaes da nossa industria. Sinto cá no meu coração não sei que presentimento de que faremos grande fortuna.

D. Rafael, que tinha grande fé nos seus presentimentos sobre estes assumptos, reputando-os infalliveis, accedeo logo á sua opinião. Como eu, e D. Affonso nos deixavamos dirigir por aquelles dous homens de bem; esperavamos o resultado da conferencia sem dizer huma só palavra.

Depois de comermos alguma cousa; carregámos o cavallo com a borracha do vinho, e com o resto das provisões; e tomámos o caminho de Requena segundo se tinha resolvido. Anoiteceo logo, o que nos foi de grande utilidade para caminharmos com segurança. Quizemos sahir do bosque, mas apenas tinhamos andado cem passos, descobrimos por entre as arvores huma luz que nos deo bastante cuidado. Que será aquella luz? Perguntou D. Rafael. Serão talvez os quadrilheiros de Cuenca, que sentindo-nos neste bosque nos venhão perseguir? Não o supponho. disse Ambrosio, serão talvez alguns caminhantes que surprehendidos pela noite, se recolherião a este bosque até amanhecer; mas para maior cautela quero ir reconhecelos: Esperem VVmm. aqui que eu volto incontinente. Dito isto foi-se chegando para a parte da luz que não estava muito longe, desviando os ramos das arvores para não fazer bulha, e olhando para todos os lados com grande attenção. Vio quatro homens assentados sobre a relva, á roda de huma véla espetada em hum torrão, aca-

bando de comer huma empada, e despejando huma borracha, que hião passando de mão em mão. A huma pequena distancia dalli, descobrio hum homem, e huma mulher atados a huma arvore, e a cincoenta passos mais longe hum coche de estrada com mulas ricamente ajaezadas. Suspeitou logo, que os quatro homens que estavão sentados erão ladrões; e pela conversação que lhes ouvio acabou de se capacitar, que a sua suspeita não tinha sido temeraria. Os quatro salteadores disputavão sobre quem havia de possuir a Dama que tinha cahido em seu poder, e tratavão de a sortear. Instruido Lamela de tudo isto, voltou aonde nós estavamos, e informou-nos miudamente do que tinha visto, e ouvido.

Senhores, disse então D. Affonso, a mulher, e o homem que os ladrões tem atados á arvore, serão talvez pessoas de grande distinção. Não devemos consentir em que sejão victimas da barbaridade, e da brutal lascivia destes infames assassinos. Lancemo-nos sobre esta vil canalha, e morrão todos ás nossas mãos. Consentio D. Rafael, dizendo: Eu estou tão prompto para fazer huma acção boa, como huma má. Ambrosio da sua parte protestou, que desejava com ardor concorrer para huma empreza tão louvavel, cujas consequencias devião ser vantajosas para todos, e accrescentou: Atrevo-me a dizer que me não atemoriza o perigo nesta oc-

casião, e que nenhum Cavalheiro andante emprehendeo jámais façanha alguma perigosa em serviço da sua Dama, com maior gosto, nem com maior valor. Com tudo se se devem dar ás cousas pelo seu justo preço, sem offender a verdade, o perigo não era grande: porque tendo-nos dito Lamela, que as armas dos ladrões estavão amontoadas a dez passos distantes delles, era facil o executarmos muito a salvo a nossa resolução. Atámos o cavallo a huma arvore, e fomo-nos chegando *subtilmente* para os ladrões. Elles estavão esquentados com o vinho, fallando todos ao mesmo tempo com vozes desentoadas, e com hum ruido confuso, que favorecia muito o nosso projecto. Apoderámo-nos das suas armas sem que elles nos sentissem; e apontando cada hum ao seu quasi a queima roupa; disparámos todos ao mesmo tempo, com a felicidade de cahirem todos mortos.

Agitado o ar com os tiros, apagou a luz; o que nos deixou em huma tenebrosa escuridão. Não obstante isto corremos onde estavão o homem, e a mulher atados á arvore: Desatámolos promptamente; mas estavão tão perturbados com o terror, que nos não puderão agradecer o beneficio que lhes tinhamos feito. He verdade, que ainda ignoravão, se nos devião olhar como bemfeitores, ou como novos inimigos que os tinhão livrado dos outros para os tratar peior. Nós os socegámos logo, segurando-lhes que os

haviamos de conduzir a huma estalagem, que segundo dizia Ambrosio, não distava mais de meia legoa dalli, onde podião descançar para seguírem livremente o seu caminho. Depois desta segurança que os consolou, e confortou muito, mettemolos no coche, que tirámos para fora do bosque levando as mulas á mão pelas redeas. Os nossos Anacoretas fôrão examinar as algibeiras dos vencidos. Fomos depois desatar, e trazer comnosco o cavallo de D. Affonso, e apoderamo-nos tambem dos dos ladrões, que estavão atados a varias arvores do campo de batalha. Montados em huns, e levando os outros á mão, fomos seguindo o Irmão Antonio que tinha montado em huma mula de coche, fazendo de boleiro, para o conduzir á estalagem, em que gastámos duas horas, não obstante ter elle dito, que não distava mais de meia legoa do bosque.

Batemos á porta com grandes pancadas para despertar a gente da estalajem, que dormia toda a somno solto. O estalajadeiro, e a estalajadeira levantárão-se apressadamente, e abrírão a porta sem se mostrarem enfadados de os termos despertado; talvez porque esperavão que lhe fizessemos hum grande gasto. Accendérão-se logo luzes em toda a estalajem. D. Affonso, e o illustre filho de Lucinda derão o braço á Dama, e ao Cavalheiro para os apear, e conduzir ao quarto que o estalajadeiro lhes destinou. Compri-

mentárão-se alli reciprocamente; o que nos fez conhecer com grande admiração que as taes Personagens, erão o Conde de Polan, e sua filha Serafina. Tambem he inexplicavel o quanto esta Dama, e D. Affonso ficárão pasmados, quando se conhecérão. O Conde não reparou nesta passagem, porque estava distrahido. Contou em breves palavras o como tinhão sido atacados pelos ladrões, e cahido por fim em seu poder, depois de lhes terem morto o caleceiro, hum pagem, e huma aia. Concluio, que nos estava infinitamente obrigado a todos, e que se quizessemos ir a Toledo, onde esperava achar-se de volta dentro de hum mez, nos mostraria se era ingrato, ou agradecido.

A filha do Conde não se esqueceo de nos dar tambem os agradecimentos pelo que lhe tinhamos feito. Eu, e D. Rafael julgámos naturalmente, que D. Affonso gostaria de que lhe facilitassemos o meio de fallar hum momento em particular áquella viuva; o que conseguimos entretendo o Conde de Polan. Bella Serafina, disse D. Affonso á Dama em voz baixa, já me não queixarei da minha desgraçada sorte, que me obriga a viver como hum bandido, e desterrado da Sociedade Civil, depois de ter tido a fortuna de concorrer para o importante serviço que vos fizemos. Ah! respondeo ella suspirando, sois vós quem me salvou a honra e a vida? Sois vós a quem meu Pai, e eu devemos tantas obriga-

ções? Ah! D. Affonso! Por que fatalidade fostes vós quem matou meu Irmão. Não disse mais; mas disse o que bastava para fazer conhecer, que se D. Affonso amava perdidamente Serafina, ella não o amava menos a elle.

FIM DO LIVRO QUINTO.

HISTORIA

DE

GIL BRAZ DE SANTILHANA.

LIVRO VI.

CAPITULO I.

Do que fizerão Gil Braz, e os seus companheiros depois que se separárão do Conde de Polan; e de hum projecto importante de Ambrosio, e do modo, por que o executou.

O Conde depois de passar a metade da noite a agradecer-nos o que lhe tinhamos feito, e a protestar-nos hum reconhecimento eterno, chamou o estalajadeiro para o consultar sobre o modo de continuar o seu caminho para Turis com segurança. Nós despedimo-nos delle, e sahimos da estalajem, seguindo hum caminho que Lamela escolheo.

Passadas duas horas de marcha, amanheceo-nos perto de Campilho; o que nos obri-

gou a entrarmos nas montanhas que estão entre este lugar, e Requena. Descançámos aquelle dia, e contámos o nosso cabedal, que se tinha augmentado consideravelmente com mais de duzentas moedas, que achámos nas algibeiras dos ladrões. A' entrada da noite continuámos o nosso caminho, e entrámos no Reino de Valencia no dia seguinte ao amanhecer. Entrámos no primeiro bosque que encontrámos, penetrámos no seu interior até huma ribeira que corria mansamente, e que hia desembocar no Guadalaviar. A deliciosa, e agradavel sombra com que nos convidavão as arvores, e a abundancia de herva que achámos para os nossos cavallos, bastavão para nos determinar a descançar algum tempo naquelle ameno sitio, ainda que não estivessemos já resolvidos a isso.

Apeámo-nos, e dispuzemo-nos para passar alli o dia; mas quando quizemos almoçar, achámos a borracha, e os alforjes desprovidos. Senhores, disse então Ambrosio, não ha sitio para mim agradavel, por mais ameno que seja, se não he acompanhado de Ceres, e de Baccho. He necessario refazer-nos de provisões, eu as vou buscar a Xelva, que não fica a mais de duas legoas deste sitio. Dito isto montou a cavallo, levando os alforjes, e a borracha comsigo, e sahio do bosque, promettendo-nos que voltaria com muita brevidade.

Não obstante esta promessa não voltou tão cedo, como prometteo. Já a noite principiava a cobrir-nos com o seu negro, e escuro manto, quando vimos chegar o nosso Provedor, cuja tardança nos causava grande cuidado. Elle excedeo muito as nossas esperanças, com as differentes cousas de que vinha provido. Não só trazia a borracha cheia de excellente vinho, e os alforjes atestados de pão, e carnes assadas, e cozidas; mas reparámos, que trazia hum grande fardo á garupa, seguro á maneira de huma mala. Vendo que nós reparavamos muito neste fardo, disse: Aposto que nem D. *Rafael*, nem ninguem adivinha o que trago neste fardo, e para que comprei o que elle contém. Dito isto desatou-o, e mostrou-nos o que vinha dentro. Trazia huma capa, e huma loba ecclesiastica, dous vestidos pretos com vestias, e calções da mesma côr, hum tinteiro de corno, composto de duas peças unidas com hum cordão. Huma destas peças era feita em fórma de canna oca por dentro, para metter as pennas. Trazia alem de tudo isto huma mão de papel d'Hollanda, hum grande sello, hum cadeado, e hum páo de lacre verde. Que he isto; exclamou D. Rafael por mofa, quando vio todo aquelle trem. Por certo que fizeste hum bom emprego? Que pertendes fazer de tudo isso? Hum uso admiravel, respondeo Lamela. Isto tudo não custou mais de seis moedas, e pertendo que nos renda

mais de trezentas. Eu não sou homem que me carregue de cousas inuteis; e para vos fazer conhecer, que não comprei estes trastes sem destino; quero dar-vos parte do meu projecto, que he sem contradicção o mais engenhoso que se póde imaginar! Ouvi, e julgai.

Depois que comprei o pão, entrei em casa de hum pasteleiro para mandar assar seis perdizes, seis gallinhas, e seis coelhos. No tempo em que se estavão preparando entrou hum homem muito colerico, queixando-se amargamente de huma injuria que lhe tinha feito hum Mercador, e disse ao pasteleiro: Por Santiago Apostolo, vos seguro meu amigo, que Samuel Simão he o mais vil Mercador que ha em toda esta Villa. Neste mesmo momento acabou de me fazer publicamente huma desfeita na sua loja. Este grandissimo ladrão não quiz fiar-me seis covados de panno, sabendo que eu sou hum homem honrado, que não fiquei nunca a dever hum só real a ninguem. Não vos admirais deste animal? Elle fia cegamente aos Cavalheiros quanto elles querem, sabendo por experiencia, que não ha de cobrar nem cinco reis da maior parte delles; e não quer fiar de hum vizinho honrado, sabendo que lhe havia de pagar até o ultimo real. Que mania! Com que gosto não veria eu quebrar este maldito Judeo! Talvez que eu veja ainda completo o meu

desejo, com grande satisfação de outros muitos Mercadores.

Este homem disse muitas mais cousas do dito Samuel, que eu ouvia com attenção, quando senti interiormente hum certo presentimento, de que eu mesmo havia de ser quem o vingasse com alguma pelotrica de nova invenção. Amigo, perguntei eu ao homem que se queixava tão amargamente, não me direis de que caracter he este Mercador? Do peior que se póde imaginar, respondeo elle enfadado. He hum grande usurario, que quer affectar de homem de consciencia e de virtude; e para vos dizer tudo, he *hum Judeo*, que se baptizou por interesse; mas que conserva a alma tão Judaica, como a do mesmo Caifaz.

Não me esqueci de huma só palavra de tudo o que ouvi a este homem, e fui informar-me da casa de Samuel Simão. Encontrei logo hum homem que me mostrou a sua loja, onde entrei para a examinar, com o pretexto de lhe comprar alguma fazenda. Lembrei-me de hum projecto, que forjei com muita brevidade, e que não parece indigno de hum criado, e companheiro do Senhor Gil Braz de Santilhana. Fui comprar logo todos estes vestidos, hum para fingir de Commissario do Santo Officio, outro para quem representar o papel de seu Secretario, e outro para o que fizer do Meirinho. Eis-aqui a causa da minha tardança.

Ah, querido Ambrosio, interrompeo D. Rafael arrebatado de alegria! Que admiravel idéa! Que assombroso plano! Invejo-te na verdade huma invenção tão delicada; e daria de boa vontade todas as que eu tenho imaginado só para ser o autor desta. Amigo Lamela, continuou elle, confesso a delicadeza do teu engenhoso pensamento, cuja execução não póde deixar de ser feliz. O de que precisas são bons actores, que não deitem a perder huma Comedia tão bem imaginada; mas creio que os achas aqui excellentes. Tu tens hum ar de beato, e hum semblante compungido, com que has de representar muito bem o papel de Commissario do Santo Officio; eu farei o de Secretario, e o Senhor Gil Braz o de Meirinho. Já os papeis estão distribuidos; á manhãa representaremos a Comedia, a qual não póde deixar de ser bem succedida, se não houver algum accidente imprevisto, e dos que importunamente vem transtornar algumas vezes os planos mais bem meditados.

Da minha parte só concebi confusamente o projecto que D. Rafael gabava tanto; mas explicárão-mo mais miudamente em quanto jantavamos, e pareceo-me verdadeiramente engenhoso. Depois de comermos a maior parte das provisões, e de darmos copiosas sangrias á borracha, deitámo-nos a dormir sobre a relva, e adormecemos logo. Apenas hia despontando a manhãa, quando o Senhor Ambrosio entrou a gritar á lerta, á

letta, quem tem de executar grandes façanhas, não deve ser dorminhoco. Maldito seja o Senhor Commissario, e o muito que sua Senhoria madrugou, disse D. Rafael meio adormecido. Samuel Simão deve na verdade dar a todos os diabos tanta vigilancia. Com razão, respondeo Lamela; mas que direis vós quando eu vos contar, que sonhei esta noite que lhe estava arrancando os cabellos da barba hum a hum? O sonho, Senhor Secretario, parece-me que não he de muito bom agouro para o desgraçado Samuel. Gracejando assim com estes, e com outros semelhantes dicterios, puzemo-nos a pé, almoçámos, e cuidámos em nos dispôr para representar a nossa farça. Ambrosio vestio-se á Ecclesiastica, e eu e Rafael vestimos os calções, as vestes, e as casacas pretas, e entrámos a ensaiar-nos para melhor representarmos os nossos papeis. Erão já duas horas da tarde quando partimos para Xeiva, e assim mesmo partimos muito cedo; porque nos foi preciso esperarmos que anoitecesse antes de entrarmos na villa.

Quando nos parecêrão horas proporcionadas para a nossa empreza, entrámos na Villa deixando D. Affonso a guardar os cavallos; o qual estimou muito, que o não obrigassemos a fazer outro papel em huma trapaça tão pezada, e que podia ser de funestas consequencias. D. Rafael, Ambrosio, e eu fomos direitos á porta de Samuel Simão,

batemos, e vindo elle mesmo vêr quem era, ficou enfiado quando vio estas estranhas figuras. A sua perturbação cresceo ainda mais, quando Lamela lhe disse com hum ar severo, e em tom imperioso : Samuel, da parte do Santo Officio, de quem sou indigno Commissario vos ordeno, que neste mesmo instante me entregueis a chave do vosso escritorio, para certa averiguação de que estou incumbido.

O Mercador ficou attonito com este discurso, e deo dous passos para traz, como se o tivessem empurrado. Longe de desconfiar de nós, crêo sinceramente que algum inimigo seu o tinha delatado ao Santo Officio. Talvez que não se conhecendo a si mesmo pelo melhor Catholico, temesse com fundamento ter dado motivo a alguma informação secreta. Qualquer que fosse o motivo, he certo que eu não vi nunca hum homem mais fora de si, nem mais perturbado. Obedeceo sem resistencia, e com toda a submissão de hum homem que respeita, e teme a Inquisição. Elle mesmo nos abrio o escritorio; Ambrosio disse lhe antes de entrarmos nelle, que se retirasse em quanto nós faziamos a nossa averiguação, ao que obedeceo sem replicar. Retirou-se para a sua loja, e nós entrámos no escritorio, onde sem perda de tempo nos apressámos a buscar o dinheiro, que achámos logo em hum caixão, o qual tinha muito mais do que nós podiamos levar,

Consistia em hum grande número de taleigos de pezos duros, cada taleigo com huma marca. Nós mais quizeramos que fosse em ouro; mas como não sahe tudo segundo o gosto do nosso paladar, tivemos paciencia, e fizemos da necessidade virtude. Enchemos todas as algibeiras dos taes pezos, e mettemos muitos no interior das botas, dos calções, e em toda a parte onde o pudemos accommodar, sem fazer grande vulto por fora. Feito isto sahimos carregados como burros, sem que se pudesse conhecer, nem suspeitar nada: tal foi a destreza de Ambrosio, e de D. Rafael: destreza, que nos fez conhecer por experiencia, que não ha cousa melhor do que ser cada hum eminente na sua arte.

O fingido Commissario, tanto que sahimos do escritorio, tirou o cadeado que levava; fechou a porta com elle, poz-lhe o sello com o lacre verde, e disse ao Mercador; Samuel, ordeno-vos da parte da Inquisição, que não toqueis neste cadeado, nem neste sello, que he do Santo Officio, a quem todos devem respeitar. Eu o virei tirar á manhãa esta mesma hora, e então vos darei as ultimas ordens. Feito isto, mandou abrir a Porta da rua por onde sahimos todos muito alegres, e apressámos tanto o passo, que não obstante o pezo com quc hiamos carregados, parecia que não pousavamos os pés no chão. Sahimos da Villa quasi correndo para o sitio onde D. Affonso nos estava esperando com

os cavallos; montámos todos a cavallo, e tomámos o caminho de Segorve, dando graças de tão feliz sucesso ao Deos Mercurio, Patrão de todos os roubos.

CAPITULO II.

Da resolução que Gil Braz, e D. Affonso tomárão, depois da aventura precedente.

Andámos toda a noite, segundo o nosso louvavel costume, e chegámos ao amanhecer ao pé de huma pequena aldeia, duas legoas distante de Segorve. Como hiamos cançados, apartámo-nos com gosto da estrada real, dirigindo-nos para huns salgueiros que vimos a distancia de mil passos, para descançarmos. Quando chegámos a estes salgueiros, vimos que fazião huma boa sombra, e que erão banhados por huma ribeira, o que nos determinou a passar alli o resto do dia. Tirámos os freios aos cavallos para que pudessem pastar, e nós almoçámos assentados sobre a relva. Depois de almoçar contámos o dinheiro do ultimo roubo, que tinhamos feito, e achámos que chegava a tres mil cruzados; o que accrescentava consideravelmente o nosso fundo.

Como se nos hião acabando as provisões, e era necessario cuidarmos em outras, Ambrosio e D. Rafael offerecérão-se para as ir buscar, dizendo que querião tomar aquelle

trabalho ; porque a aventura de Xelva lhes tinha avivado o desejo de emprehenderem outra façanha tamanha, ou maior do que a precedente. Esperai-nos á sombra destes salgueiros, disse o filho de Lucinda, onde nós voltaremos dentro de pouco tempo. Senhor D. Rafael, respondi eu surrindo-me, está-me parecendo, que a vossa volta ha de ser como a do fumo, e que tarde nos tornaremos a ajuntar. Essa suspeita offende muito a nossa honra, e nós não merecemos que nos trateis tão mal. He verdade que te dou em parte alguma desculpa, e que não posso queixar da desconfiança que tens de nós, lembrando-te do que fizemos em Valhadolid, quando abandonámos os companheiros que tinhamos naquella Cidade. Sabe com tudo que te enganas muito. Aquelles camaradas erão de hum caracter tão perverso, que já não podiamos soffrer mais tempo a sua companhia. He preciso fazer a justiça á nossa profissão, de que não ha gremio algum na vida civil, em que o interesse dê menos motivos para a divisão ; mas quando as inclinações não são conformes, póde alterar-se a união como nas outras sociedades. Por tanto, Senhor Gil Braz, rogo-lhe a Vm., e ao Senhor D. Affonso, que fação melhor conceito de nós, e que se tranquillizem sobre o nosso desejo de ir a Segorve.

He muito facil, disse então o filho de Lucinda, o desvanecermos as desconfianças

destes Senhores, deixando-os depositarios de todo o cabedal. A melhor segurança que lhes podemos dar, será que fique todo nas suas mãos. Isto, Senhor Gil Braz, he o que se chama não andar pela rama; mas ferir direitamente o ponto. Assim ficareis seguros, sem que eu, ou Ambrosio desconfiemos que vos ausenteis com tão rica fiança. A' vista de huma prova tão convincente, tereis ainda dúvida em vos fiar em nós? Não por certo, respondi eu: podeis fazer agora tudo o que vos parecer. Partírão immediatamente com os alforjes, com a borracha, deixando-me a mim com D. Affonso, o qual me disse logo que elles se fôrão: Senhor Gil Braz, eu quero abrir-vos inteiramente o meu coração. Confesso que me envergonho, e que me estou continuamente accusando a mim mesmo da vil condescendencia, que tive de me ajuntar com esta gente, e de vir com ella até aqui. Mil vezes me tenho arrependido de tão baixa conducta. Em quanto fiquei guardando os cavallos hontem á noite, fiz mil reflexões sobre isto mesmo, que me affligírão muito. He na verdade feo para quem nasceo com honra, e foi educado nos principios da Religião Christãa, viver com homens tão malvados como Rafael, e Lamela. Se se descobrisse alguma destas maldades, o que póde facilmente succeder, e cahissemos todos em poder da Justiça, ver-me-hia publicamente punido, e talvez com huma morte affrontosa,

como hum vil ladrão. Não posso apartar estes tristes pensamentos da imaginação; e confesso-lhe que estou determinado a separar-me para sempre de tão má companhia, para não ser complice dos novos delictos que ella commetter daqui em diante. Estou seguro, continuou elle, que não desapprovará esta resolução. Não, certamente, lhe respondi eu. Ainda que Vm. me vio fazer hontem o papel de Aguazil na Comedia de Samuel Simão, não se capacite por isso que semelhantes tratadas são de meu gosto. Eu estava dizendo commigo em quanto representava o tal papel: Por certo, Senhor Gil Braz, que se a Justiça chegasse agora, e o maniatasse, *havia de* receber a bem merecida paga do papel que está fazendo de Aguazil. Assim, Senhor D. Affonso, não estou menos enfastiado do que Vm. de tão infame companhia, e de boa vontade o acompanharei para onde quizer que nos retiremos. Quando estes Senhores voltarem pedir-lhe-hemos, que se faça a repartição do dinheiro, e á manhãa de madrugada, ou esta mesma noite nos despediremos delles para sempre.

O amante de Serafina approvou a minha proposição, e disse-me, que passariamos a Valencia, e que embarcariamos para Italia, onde poderiamos entrar no serviço da Republica de Veneza. Não he incomparavelmente melhor seguir a nobre, e gloriosa carreira das armas, do que continuar a vida desas-

trada que nós seguimos? Na Milicia podemos fazer huma boa figura com o dinheiro que temos; não nego, que tenho remorsos de consciencia em me servir de cabedal tão mal ganhado; mas juro de resarcir Samuel Simão da parte do damno que lhe causámos, quando me vir favorecido da fortuna. Eu segurei a D. Affonso de que estava igualmente possuido dos mesmos sentimentos, e ficámos concordes em nos separar dos nossos companheiros no dia seguinte de madrugada. Não demos lugar á tentação de levantarmos com o dinheiro e o campo: a generosidade com que elles se tinhão fiado em nós, não permittia que tivessemos hum pensamento tão vil, não obstante conhecer eu que o direito de represalias desculpava este roubo, com o que elles me tinhão feito em Valhadolid.

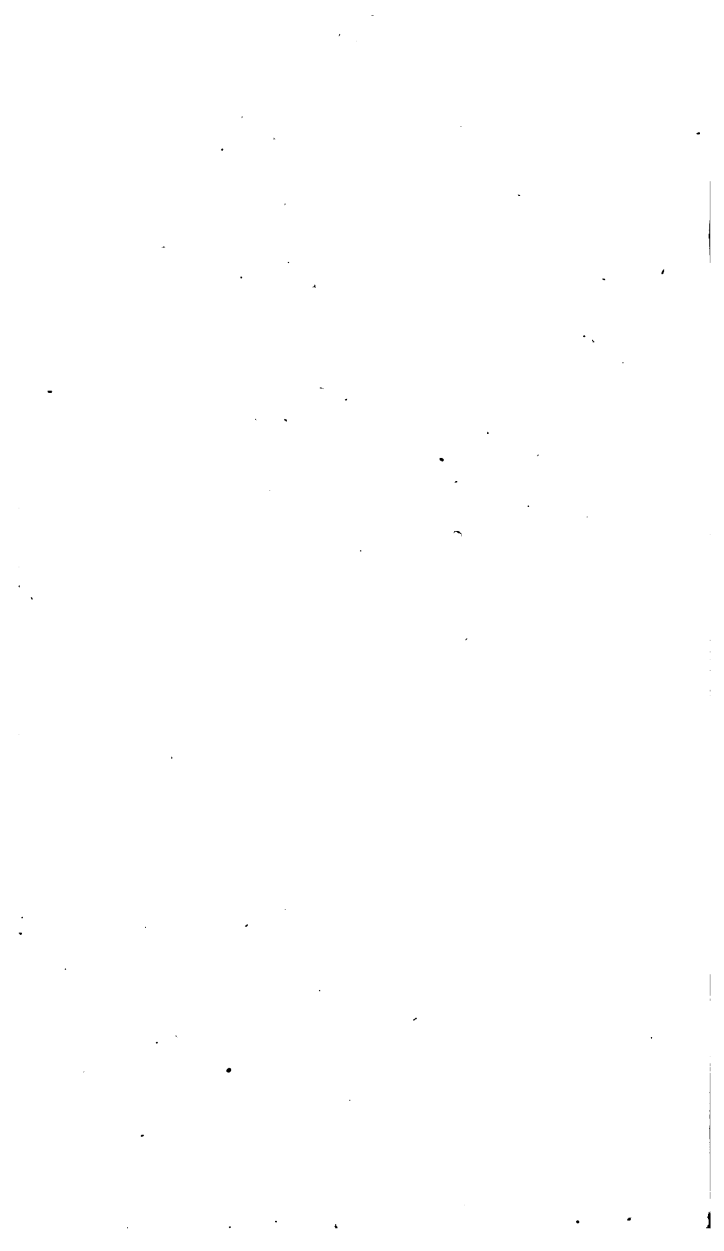
D. Rafael, e Ambrosio voltárão de Segorve pelo fim da tarde. A primeira cousa que nos disserão, foi que tinhão feito huma viagem feliz, e que tinhão deixado huma aventura delineada, que segundo todas as apparencias devia ser muito mais lucrativa do que a precedente. O filho de Lucinda principiou a contarnos o plano della; a que D. Affonso lhe atalhou, dizendo-lhe que estava determinado a separar-se da companhia. Eu declarei que estava resolvido a seguir a mesma resolução. Elles fizerão grandes diligencias para nos persuadirem a que prose-

guissemos a acompanhalos nas suas expedições, mas não conseguirão nada. Na manhãa seguinte despedimo-nos delles, depois de termos repartido o dinheiro em partes iguaes, e seguimos o caminho de Valencia.

CAPITULO III.

D. Affonso chega ao cumulo da sua felicidade, e aventura por que Gil Braz se vê de repente em huma feliz situação.

Até Bunhol fizemos felizmente a nossa jornada; mas fomos obrigados a deter-nos nesta terra por amor de huns grandes crescimentos que atacárão D. Affonso, e que me fizerão temer a respeito da sua vida. Por grande fortuna nossa não havia Medico neste lugar; o que fez com que a molestia nos não custasse mais do que algum medo. O enfermo achou-se bom no terceiro dia, para o que contribuio muito a minha grande assistencia. Mostrou-se agradecido ao que eu tinha feito por elle, e como a inclinação era reciproca entre ambos, jurámos huma amizade eterna.

Proseguimos a nossa viagem com a firme resolução de embarcarmos para a Italia, na primeira occasião que se nos offerecesse depois da nossa chegada a Valencia; mas o destino dirigio as cousas de outro modo. Vimos á porta de huma excellente casa de

campo que ficava no caminho, hum grande ajuntamento de gente divertindo-se a vêr dançar alguns Camponezes. Chegando-nos para vêr a festa, D. Affonso ficou admirado de encontrar entre os concurrentes o Barão de Steinbach. Este que tambem conheceo logo D. Affonso, correo para elle com os braços abertos, e exclamou arrebatado de alegria : Ah querido D. Affonso! Vós aqui? He possivel que eu o creia? Procurão-vos por toda a Hespanha sem vos achar, e agora hum feliz acaso vos faz apparecer diante dos meus olhos.

O meu companheiro apeou-se promptamente, e foi dar mil abraços ao Barão, cuja alegria me pareceo excessiva. Vem, meu filho, lhe disse o bom velho : brevemente saberás quem és, e melhorarás muito de fortuna. Dito isto conduzio-o para huma sala, para onde eu entrei tambem; porque já neste tempo me tinha apeado, e prendido os dous cavallos. A primeira pessoa que nos appareceo foi o dono da mesma casa, que era hum homem bem figurado, e de semblante agradavel. Senhor, lhe disse o Barão de Steinbach, aqui tendes vosso filho. D. Cesar de Leiva, que assim se chamava o tal sujeito, abraçou D. Affonso, e disse-lhe chorando de alegria : Reconhece, meu filho, o pai que te deo o ser. Se te deixei ignorar por tanto tempo o teu verdadeiro estado, crê que foi bem contra a minha vontade. Mil vezes sus-

pirei de dor, mas era obrigado a conduzir-me deste modo. Casei só por amor com tua Mãi, que era de hum nascimento muito inferior ao meu. Eu vivia debaixo da autoridade de hum Pai severo, e impetuoso, de maneira que me foi indispensavel conservar occulto hum matrimonio que tinha contrahido sem o seu consentimento. Vali-me do meu amigo o Barão de Steinbach, unico depositario da minha confianza, que me fez o favor de te educar em segredo. Agora que a morte de meu Pai me deixa a liberdade das minhas acções, quero declarar ao Mundo que tu és o meu unico herdeiro. Além disto quero casar-te com huma Senhora, cuja nobreza he igual a minha. Senhor, lhe interrompeo D. Affonso, rogo-vos que me não façais pagar tão cara a fortuna que me acabais de anunciar. He possivel que a primeira noticia que tenho da honra de ser vosso filho, seja acompanhada de outra que me faria indispensavelmente desgraçado? Ah Senhor! Não queirais ser mais cruel commigo do que vosso Pai o foi comvosco. Se elle não approvou os vossos amores, tambem vos não obrigou a casar. Meu filho, replicou D. Cesar, nem eu quero tambem tyrannizar a tua inclinação, nem os teus desejos. Só quero que tenhas a complacencia de vêr a esposa que eu te tinha destinado, antes de te resolver a tomar outro partido. He formosa; mas não quero pôr amor disso fazer-te violencia,

Ella se acha actualmente nesta casa; segue-me, e se te não agradar, dou-te a minha palavra de que te não obrigarei a que cases com ella. Dito isto tomou D. Affonso pela mão, e conduzio-o a hum magnifico quarto, permittindo-me a mim, e ao Barão que o fossemos acompanhando.

Achava-se neste quarto o Conde de Polan com suas duas filhas, Serafina, e Julia, e D. Fernando de Leiva seu genro, o qual era sobrinho de D. Cesar, e além destas muitas Senhoras, e Cavalheiros. D. Fernando, como se disse, tinha tirado Julia de sua casa para se receber com ella, e era justamente pelo motivo deste casamento, que os Camponezes das vizinhanças se tinhão ajuntado para o festejar. Tanto que D. Affonso appareceo na companhia apresentado por seu Pai, levantou-se o Conde de Polan, e correo a abraçalo dizendo em alta voz: Seja bem vindo, meu libertador. Reconhecei, D. Affonso, proseguio o Conde, o que póde a virtude nas almas generosas! Se tirastes a vida a meu filho, tambem salvastes a do Pai; desde este momento prometto esquecer-me do meu resentimento, e dar-te Serafina para esposa, de quem salvastes tambem a honra. Tal he o desempenho a que me obrigou o teu valor, e a tua generosidade. O filho de D. Cesar correspondeo com vivissimas expressões de reconhecimento á civilidade do Conde de Polan, não sendo facil distinguir, qual dos

dous affectos lhe causava maior alegria, se o de descobrir o seu illustre nascimento, ou o de se vêr a ponto de receber por esposa a sua idolatrada Serafina. Celebrou-se este casamento com grande gosto, e satisfação dos dous Contrahentes, e dos seus Parentes.

O Conde de Polan conheceo, que eu era hum dos que tinhão concorrido para os libertar, e disse-me, que tomava á sua conta o encarregar-se da minha fortuna. Dei-lhe os agradecimentos da sua generosidade, e respondi-lhe, que não aspirava, senão a servir D. Affonso, o qual me fez Mórdomo da sua casa, honrando-me com toda a sua confiança. D. Affonso não se esquecendo do damno, que tinha causado ao pobre Samuel Simão, mandou-me a restituir-lhe o dinheiro que lhe tinhamos roubado. Assim principiei o meu officio por huma restituição; o que era principialo por onde devia acabar.

FIM DO TOMO SEGUNDO.

INDICE

DOS

CAPITULOS DO TOMO SEGUNDO.

LIVRO QUARTO.

LIVRO V.

LIVRO VI.

FIM DO INDICE DO TOMO II.